

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Grã-Bretanha prepara-se para «liquidar» a A. E. C. L.

PARIS, 18 — O próximo conselho ministerial da Associação Europeia de Comércio Livre (A. E. C. L.), que se realiza em Oslo nos próximos dias 22 e 23, constituirá um passo importante para a desparição do bloco dos «Sete» (Grã-Bretanha, Noruega, Dinamarca, Suécia, Suíça, Áustria e Portugal), constituído pela Grã-Bretanha e pela Suécia há mais de dois anos para rivalizar com o Mercado Comum (grupo dos «Seis»).

Um dos obstáculos à adesão efectiva da Grã-Bretanha ao Mercado Comum poderia provir das resistências ou das dificuldades causadas pelos parceiros da Inglaterra na Associação Europeia do Comércio Li-

vre, tanto mais que este país se comprometeu com os outros associados a não entrar no Euromercado sem prévia obtenção de um acordo satisfatório entre os «Seis» e os restantes países da A. E. C. L. se a Grã-Bretanha quer realmente entrar no Mercado Comum no Outono de 1963 ou em Janeiro de 1964 terá que proceder no dia 22, literalmente ao afundamento da Associação Europeia de Comércio Livre.

AS ADMISSÕES DA INGLATERRA E DA DINAMARCA NO EUROMERCADO

E' aliás, nesta perspectiva, que se insere a viagem do ministro dos Ne-

gócios Estrangeiros da Dinamarca, Ter Heckerup, a Londres para discutir a situação dos países escandinavos com Edward Heath, Lorde do Selo Privado e principal negociador britânico em Bruxelas, com os «Seis».

Segundo certos observadores na capital belga, a Dinamarca é o único país da A. E. C. L., além da Inglaterra, cuja admissão no Mercado Comum se considera provável. Embora a Noruega tenha formulado também um pedido de adesão, a situação excepcional que requereu visando proteger os agricultores noruegueses torna mais adequado um tratado de associação (e não de adesão) desse país com o Euromercado.

O PROBLEMA DOS TRÊS NEUTROS

Por sua vez, os três neutros (Austria, a Suíça e a Suécia) apresentam ainda um problema mais difícil.

A Austria reclamou um sistema de associação puramente económico, que mais se assemelha a um tratado comercial do que a um acordo de associação.

A Suécia e a Suíça no seu pedido de associação ao Mercado Comum tomaram uma atitude extremamente rígida. A declaração sueca, por exemplo, foi muito mal recebida nos

(Continua na 10.ª página)



Num salto, com a comodidade e a rapidez de quem viaja no magnífico «R 8», eis-nos noutra grande capital europeia, cidade de típico inconfundível, cheia de cor e alegre movimento, à beira do Manzanares. Quem se não lembra deste sugestivo monumento, junto do qual fazemos a nossa paragem na etapa de hoje? Há muito mais que ver, como, por exemplo, o Museu do Prado, a Puerta del Sol, o Parque do Retiro, a Castellana, a Gran Via... e para os aficionados, a Monumental das famosas touradas.

9

A «Viagem do R 8» grande concurso do «Diário de Lisboa» terá um final apoteótico com cento e cinquenta contos de prémios

UM AUTOMÓVEL «RENAULT 8» E MAGNÍFICA APARELHAGEM UTILITÁRIA E MODERNA AO ALCANCE DE TODOS OS CONCORRENTES

O entusiástico e extraordinário entusiasmo que a «Viagem do R 8», o sensacional concurso-passatempo do «Diário de Lisboa» despertou, desde o primeiro dia, por todo o País não se deve apenas ao facto de se terem instituído magníficos prémios que irão alegrar muitos la-

res portugueses, pois constitui excelente motivo de distração ao qual se entregam milhares de pessoas em alegre devaneio, com verdadeiro regalo do espírito, durante momentos de deliciosa recreação e despreendimento de canseiras e preocupações quotidianas.

«Viagem» imaginária por um itinerário de fantasia, delineado pre-

cisamente para torná-lo aliciante, nem sempre se escolheu o caminho mais curto para assim aumentarem os motivos de curiosidade, de interesse e surpresa, deixando à perspicácia do concorrente margem a congeminar no roteiro traçado em cada uma das etapas a percorrer pelo «R 8», já que a identificação de cada uma das cidades onde paramos não requer complicadas deduções. O atractivo do concurso-passatempo consiste nessa adivinhação e no formular hipóteses que se podem confirmar. E' assim que, segundo nos comunica um dos con-

(Continua na página seguinte)

Foi atribuído a dois ingleses e a um norte-americano o prémio Nobel da Medicina.

ESTOCOLMO, 18 — O prémio Nobel da Medicina deste ano foi atribuído conjuntamente aos doutores Francis Harry Compton Crick, Maurice Hugh Frederick Wilkins,

ambos da Inglaterra, e James Dewey Watson, dos Estados Unidos. Pelas suas descobertas relativas à estrutura molecular dos ácidos nucleicos e pelo seu significado para a troca de informações sobre

VISADO PELA CENSURA

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

RISCO E INSEGURANÇA

Dentre os «faits divers» que habitualmente enchem as colunas dos jornais, uns mais desagradáveis do que outros, destacamos hoje um que não pode deixar de ter provocado uma onda de indignação a quem o tenha lido. Não apenas pelos baixos instintos que revela, mas também pela facilidade com que isso pode acontecer numa rua central de Lisboa sem que a Polícia intervenha. Uma senhora seguia tranquilamente o seu caminho. Dois meliantes que, pelo facto de exercerem uma profissão digna, parece que deviam comportar-se correctamente, intrometeram-se com ela por forma grosseira e insultuosa — segundo se lê na notícia a que nos reportamos. A certa altura, a senhora fugiu, para se libertar da perseguição de que era alvo, mas veio em seu auxílio um bom homem que pretendia subtraí-la ao vexame, censurando asperamente o procedimento dos dois energúmenos. Tanto bastou para que estes o derrubassem, espezinhando-o e agredindo-o a tal ponto que teve de recolher ao hospital, onde ficou internado em estado pouco satisfatório.

Perseguidos, os agressores acabaram por ser presos e vão prestar contas à justiça. Perguntá-se: em que cidade e em que época vivemos para que isto seja possível? A que baixo nível desceu o respeito que cada um deve ter pelo seu semelhante, e ainda mais tratando-se de uma senhora, para que factos tão indecorosos e revoltantes como este se possam registar sem uma intervenção eficaz de quem tem a seu cargo a manutenção da ordem e a segurança dos cidadãos? Neste caso, como noutros casos idênticos, impõe-se um castigo rigoroso, a fim de servir de exemplo a outros discolos que podiam ser tentados pela impunidade a praticar proezas semelhantes, para dar satisfação a instintos perversos e primários. Uma cidade como Lisboa não pode estar à mercê de tais abusos, nem a insegurança a que as pessoas estão sujeitas pode fazer que uma senhora tenha receio de sair à rua, pois corre o risco de ser vexada impunemente por malandrins e peravilhos.

HOJE 24
PÁGINAS

nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA»



O ministro das Finanças, à esquerda, faz a sua exposição, no Conselho Ultramarino, sobre os problemas do financiamento e do desenvolvimento económico. (Ler notícia na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA

TAP

O concurso «A Viagem do R 8»

(Continuação da página anterior)

correntes, em determinada localidade se estabelecem palpites e apostas, com vista ao dia seguinte, isto é, saber quem acerta no itinerário a percorrer no dia seguinte pelo automóvel em «viagem» de Paris a Lisboa.

A chegada do «R 8» está prevista para o dia 30 deste mês! Essa data marcará um acontecimento, ou seja,

a apresentação do famoso carro, pois, segundo nos informa a Sociedade Portuguesa de Automóveis, distribuidora da conhecida marca «Renault», o novo modelo «R 8» aparecerá ao público português nesse mesmo dia. Prepara-se uma festa de apresentação, á altura desse acontecimento que vai despertar em Lisboa desusado entusiasmo, dadas as características e o preço deste moderníssimo automóvel, um

fascínio para automobilistas e uma tentação para toda a gente.

Um automóvel e muitos outros valiosos prémios

Este magnífico «Renault 8», grande prémio do sedutor concurso do «Diário de Lisboa», tem ainda outros motivos que valorizam e o tornam cobiçado, pois não é só a sobriedade de linhas, a comodidade do interior, a potência e velocidade ou o baixo consumo que fazem incidir sobre ele as atenções gerais. A inovação mais sensacional neste carro é, sem dúvida, o seu sistema de segurança — e cada vez mais se torna necessária. O «Renault R 8» apresenta, neste aspecto, a tranquilizadora certeza dos seus travões de disco. E é o único carro de grande série com travões de disco às quatro rodas.

Esta nova «vedeta» da tão consagrada linha «Renault» aparecerá, também, em cores modernas mas sóbrias, como parece usar-se agora ao sabor da moda. Tal como os grandes costureiros parisienses, as grandes fábricas de automóveis também lançam, constantemente, as suas modas... E a Régie Renault é, neste aspecto, soberana — pois «Renault» significa todo o «charme» da moda de Paris.

Muito em breve, um dos nossos leitores receberá em suas mãos a pequena chave que lhe abrirá a porta do «seu» automóvel! Sentar-se-á ao volante de um «R 8», novo, impecável, bonito, com a certeza de que lhe pertence. Sem qualquer dispêndio, esse afortunado leitor do «Diário de Lisboa» terá o seu carro, para seu prazer e da família, graças à valiosa colaboração prestada à nossa iniciativa pela conhecida e prestigiosa firma Sociedade Portuguesa de Automóveis. Há, porém, mais trinta e oito prémios, que se devem, igualmente, à inestimável colaboração dos conceituados Estabelecimentos Sida, Lda., e constituem magnífico lote de aparelhagem electrodinâmica de afamadas marcas, coisas utilitárias e indispensáveis em todos os lares, pois correspondem às exigências da vida moderna. São televisores «NOVAK» e «SABA», transistores «PIZON» e «SABA», gravadores «STUZZI», máquinas de barbear e ferros eléctricos «MORPHY-RICHARDS», etc.

Tudo isto fica ao alcance dos leitores do «Diário de Lisboa», testemunhando que vale bem a pena seguir nesta aliciente e rápida «viagem», de Paris a Lisboa, com devaneadoras paragens nas mais belas cidades que escolhemos. Para acertar, basta um pouco de atenção — e para ganhar, apenas um pouco de sorte.

Ninguém deixará de concorrer

Com tão valiosos prémios e a extrema facilidade deste grande concurso, não admira que tenha interessado, desde logo, milhares de leitores e continue a aumentar o número dos que ainda desejam tomar parte na «Viagem do R 8». Estes, os que se atrasaram e já não puderam adquirir os exemplares do «Diário de Lisboa» com os primeiros desenhos e cupões, escrevem-nos, diariamente, solicitando informes sobre se ainda podem concorrer. Como já dissemos, será repetida a publicação dos desenhos, desde o n.º 1, e respectivos cupões, para que todos se habilitem ao magnífico «R 8» e aos restantes trinta e oito valiosos prémios.

E sobre a maneira fácil de concorrer tornamos a elucidar que não é necessário coleccionar os sugestivos desenhos que diariamente se publicam e servem apenas para o leitor poder identificar cada ponto do itinerário, o que é facilitado pelas legendas e o expressivo apontamento incluído na habitual secção do «Diário de Lisboa», Pequeno Magazine. Torna-se apenas indispensável, que cada concorrente recorte o cupão diário e o preencha em letra bem visível. Estes cupões devem ficar em poder dos concorrentes até se completar a publicação do 20.º desenho. E em data que anunciaremos, as colecções dos mesmos serão entregues na secretaria do «Diário de Lisboa».

A «viagem» prossegue com o entusiasmo de todos os concorrentes; e, pensando nos prémios que para eles se reuniram, desejamos-lhes boa sorte.

VIDA SOCIAL

REUNIÃO EUROPEIA SINGER

Partiu ontem, de avião, para Itália, onde vai tomar parte na reunião dos directores da Singer na Europa, para estudar as actividades dessa Companhia em 1963, o sr. Eduardo Montez Nery, director-geral da Singer em Portugal.

a viagem do R 8

9

O R8 ESTA HOJE EM

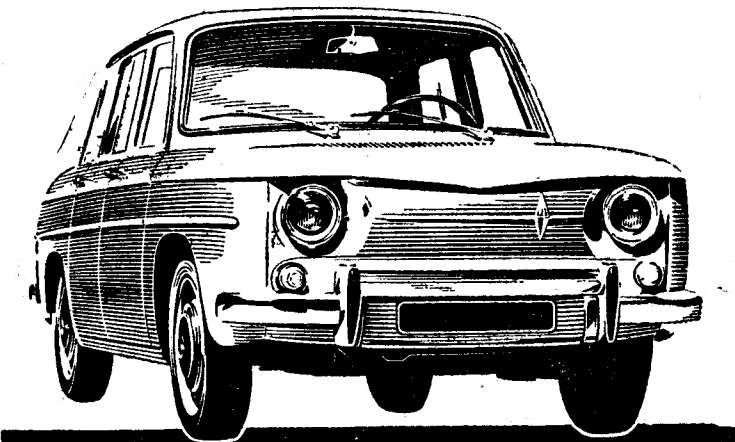
NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

OS PRÉMIOS do grande concurso

- 1.º prémio — Um automóvel «R 8», no valor de 64 800\$00
- 2.º prémio — Um televisor «SABA», no valor de 11 950\$00
- 3.º prémio — Um gravador «SABA», no valor de 9 950\$00
- 4.º prémio — Um televisor «NOVAK», no valor de 8 950\$00
- 5.º prémio — Um gravador «SABA», no valor de 7 950\$00
- 6.º prémio — Um gravador «STUZZI», no valor de 6 500\$00
- 7.º prémio — Um rádio transistor «PIZON», no valor de 1 990\$00
- 8.º prémio — Um rádio transistor «PIZON», no valor de 1 990\$00
- 9.º prémio — Um rádio transistor «PIZON», no valor de 1 990\$00
- 10.º prémio — Um rádio «SABA», no valor de 1 595\$00
- 11.º prémio — Um rádio «SABA», no valor de 1 595\$00
- 12.º prémio — Um rádio «SABA», no valor de 1 595\$00
- 13.º prémio — Um rádio «SABA», no valor de 1 595\$00
- 14.º prémio — Um rádio «SABA», no valor de 1 595\$00
- 15.º prémio — Um rádio «SABA», no valor de 1 595\$00
- 16.º prémio — Um rádio «SABA», no valor de 1 595\$00
- 17.º prémio — Um rádio «SABA», no valor de 1 595\$00
- 18.º prémio — Um rádio «SABA», no valor de 1 595\$00
- 19.º prémio — Um rádio «SABA», no valor de 1 595\$00
- 20.º prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de 520\$00
- 21.º prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de 520\$00
- 22.º prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de 520\$00
- 23.º prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de 520\$00
- 24.º prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de 520\$00
- 25.º prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de 520\$00
- 26.º prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de 520\$00
- 27.º prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de 520\$00
- 28.º prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de 520\$00
- 29.º prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de 520\$00
- 30.º prémio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de 339\$00
- 31.º prémio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de 339\$00
- 32.º prémio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de 339\$00
- 33.º prémio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de 339\$00
- 34.º prémio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de 339\$00
- 35.º prémio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de 339\$00
- 36.º prémio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de 339\$00
- 37.º prémio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de 339\$00
- 38.º prémio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de 339\$00
- 39.º prémio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de 339\$00



O regulamento do grande concurso

- 1— O concurso-passatempo «A Viagem do R 8» constará da publicação, durante vinte dias, de desenhos correspondentes a vinte localidades diferentes no trajecto Paris-Lisboa, que o leitor terá de determinar.
- 2— O nome da localidade deve ser escrito com letra bem legível no cupão que, diariamente, se publica, no qual o concorrente deverá inscrever, também, o seu nome e a sua morada.
- 3— Para a determinação do nome de cada localidade, os desenhos terão uma legenda elucidativa. A totalidade dos cupões com as soluções certas deverá ser remetida, no final do concurso e a partir da data a anunciar, ao «Diário de Lisboa».
- 4— No momento da entrega, receberá o concorrente um talão numerado, que servirá de recibo comprovativo da entrega. Cada concorrente poderá reunir e entregar em seu nome mais do que uma colecção. Os leitores da provincia devem enviar as suas colecções pelo correio, recebendo depois o recibo respectivo.
- 5— Entre todos os leitores com respostas certas serão sorteados os prémios deste concurso. O sorteio será feito na presença de entidades oficiais e do publico, atribuindo-se os prémios pela ordem em que vêm publicados no «Diário de Lisboa» — portanto pela ordem do seu respectivo valor.
- 6— Não poderão concorrer funcionários do «Diário de Lisboa».

JUNEX Super



UM JUNEX-SUPER É MAIS DO QUE UM FOGÃO!

Para o dono de casa, é um verdadeiro prazer ser o possuidor deste maravilhoso fogão, pois além da elegância das suas linhas, oferece-lhe uma eficiência perfeita, economia, comodidade e limpeza.

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL



INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO

school

— Lições das 9 às 23 SEM INTERRUPÇÃO
— Cursos especiais para crianças.

RUA SOCIEDADE FARMACÉUTICA, 30, 1.º

Telef. 54530

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Durante a sua permanência em Lisboa, Miltinho será acompanhado pelo conjunto Thil's Combo, no qual ficará integrado o pianista brasileiro Pedrinho.
- Tony de Matos, que partiu para o Rio de Janeiro, na segunda-feira, anunciou o propósito de regressar a Lisboa em fins do próximo mês.
- O programa comemorativo do 3.º aniversário da «23.ª Hora», que passa em 10 de Novembro, inclui a realização de um espectáculo de variedades. Pormenor inédito: o espectáculo começará à meia-noite e terminará às 4 da madrugada.
- A Emissora Nacional projecta a realização de um Serão para Trabalhadores onde o elenco será inteiramente constituído por artistas ultramarinos presentemente em Lisboa.
- Maria Olguim e Glicínia Quartim também participam nas filmagens de «O Crime de Aldeia Velha», a nova película de Manuel Guimarães.
- O jovem acordeonista Filipe de

Brito parte nos primeiros dias de Novembro para a Venezuela. A viagem é patrocinada pela fábrica de discos «Paladium», de Caracas.

No Variedades

Continua em cena
«Um menino bem»

Depois de cinco semanas de triunfal êxito, a comédia «Um menino bem», original de Luís Iglésias,

Espectáculos de Teatro

nos bairros populares

Continua, no próximo sábado, a série de espectáculos promovidos pela Camara Municipal de Lisboa, nos bairros populares da capital.

Dentro deste programa, o Teatro de Ensaio apresenta-se no Clube Recreativo Armadorense, representando a peça «O vizinho de cima». Na mesma noite, na Sociedade União do Beato, o grupo de teatro do Belém Clube representará a comédia «Um marido solteiro».

Para ambos os espectáculos, os bilhetes são distribuídos gratuitamente, nas sedes daquelas colectividades.

zias, em cena no Variedades, continua a ser um dos espectáculos favoritos de Lisboa.

Montada com feição modernista, esta peça, que é quase uma suave espuma de champanhe, onde o humor e a crítica social amena se misturam, deve ao seu desempenho metade do êxito que a tem distinguido. Eva Todor, a querida e popular Eva que todo o Portugal e Brasil conhece, tem no papel da senhora Mascarenhas, uma deliciosa interpretação. A seu lado, Rogério Paulo e João Lourenço conquistaram, também, boas interpretações, nos papéis de marido e filho.

Peça amena, que apetece ver, pelo «charme» que a caracteriza, «Um menino bem» tem, ainda, interpretação de Fernanda Borsatti, Alina Vaz e Baptista Fernandes.

Os preços são populares, a 9\$00 e a 5\$00, realizando-se diariamente duas sessões.

NO SAO LUIZ E ALVALADE

Exibe-se a deliciosa comédia
«Não brinque com os maridos»

Parece não haver duvidas de que o filme «Não brinque com os mari-

dos» constitui uma das mais deliciosas comédias que Lisboa tem visto. Espectáculo onde o humor e a fantasia se ligam harmoniosamente, provoca do princípio ao fim uma revoada de gargalhadas. Mas não se pense por isso que «Não brinque com os maridos» é uma película destituída de conteúdo.

Simplesmente, trata, a rir ou a sorrir, um tema matrimonial que,

A FESTA DE HOJE

em homenagem

ao Carlos dos Jornais

No Pavilhão dos Desportos, realiza-se, hoje, às 21 e 45, a festa de homenagem ao popular ardina Carlos dos Jornais, sob o patrocínio dos Parodiantes de Lisboa, e direcção artística de Manuel Seixro. Para este festival, que está a despertar grande interesse, registaram-se mais as seguintes adesões: Orquestra Vítor Bonjour, Filipe Pinto, João Luís, Elsa Vilar, guitarrista Liberto Conde e violista José Inácio.

As bilheteiras do Pavilhão abrem às 17 horas.

sem pretender, dá a todos uma grande lição de psicologia.

Kim Novak, cada vez mais actriz, tem nada menos que três maridos. Estes, julgando-a presa fácil, acabam por se tornar, paradoxalmente, doces instrumentos de que ela usa e abusa a seu belo prazer.

Realizado por Michael Gordon, o realizador de «Conversa de travesseiro» a película que o S. Luís e o Alvalade agora exibem em início de temporada, tem desempenho de Kim Novak, James Garner e Tony Randall.

NO CONDES

Exibe-se às 18.15 o filme

«Rapsódia»

Prosseguindo com o ciclo «Os grandes romances de amor» o cinema Condes exhibe hoje, às 18 e 15, o filme «Rapsódia» interpretado por Elizabeth Taylor, Vittorio Gassman, e John Ericson, nos principais papéis.

História cuja acção decorre em Paris, Roma, Zurique, St. Moritz e na Côte d'Azur, «Rapsódia» para além do seu apaixonante conflito passionai, proporciona a audição dos mais belos trechos musicais de Chopin, Beethoven, Liszt, Debussy, Tchaikowsky, Brahms, Mendelson e Paganini.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O paço das estrelas»,
no Odeon

O popular Odeon esgotou ontem a sua lotação. Corria no «ecran» um filme espanhol, daqueles com sapateado e canções típicas, e a sua exibição assistiu a actriz Lola Flores, uma das suas intérpretes. Os espectadores, em boa verdade se diga, não regatearam aplausos ao filme e á vedeta — e nós ficamos a ponderar sobre a sensibilidade de certo publico.

Este «Palco das estrelas», realização de Luis Saslavsky, não adianta um ponto á cinematografia espanhola, e situa-se naquela produção comercial que nos tem dado, com mais ou menos vivacidade, Sarita Montiel e Pablito. Não ultrapassa esses filmes anteriores — e até a própria musica, na segunda parte da realização, perde as características espanholas e ganha um ritmo moderno, sublinhando um

(Continua na 6.ª página)

LIMA COUTO

demituiu-se

do Teatro Popular

Por incompatibilidades criadas com a direcção do Teatro Popular de Lisboa, o actor Vasco de Lima Couto desligou-se daquela companhia com a qual rescindiu o contrato que a ela o manteve ligado durante a temporada realizada sob a patrocínio da Camara Municipal.

Aquele actor, que teve algumas interpretações de muito interesse nos espectáculos realizados na Estufa Fria e desempenhava um dos principais papeis na peça «D. Jaime de Bragança», actualmente apresentada em espectáculos no Trindade, sairá de Lisboa por algumas semanas.

Entretanto, Vasco de Lima Couto recebeu convite para fazer parte do elenco de uma companhia que está em formação para actuar ainda esta temporada.

Espectáculo

de variedades

na Ajuda

No Centro de Recreio Popular, da F. N. A. T., na Ajuda, realiza-se amanhã, às 21 e 30, um espectáculo de variedades no qual actuarão os artistas Paulo Jorge, Lisa Maria, João Luís, Marina Neves, João Viana (Vianinha), Vitória Maria, Vítor Moreira, Maria da Glória, António Norte, Fernanda Paula, Eduardo Manuel, Luz da Nazaré e Onite Ferreira.

Apresentam o espectáculo os locutores Joaquim Rasquilho Vieira e José Manuel, colaborando ainda os guitarristas Fontes Rocha e Julio Gomes, e os fadistas Fernando Farinha e Dina Cardoso.

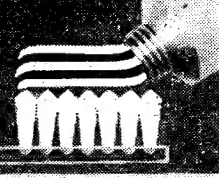
O DENTÍFRICO **Signal** PARA O MAU HÁLITO INSTANTANEAMENTE



AS RISCAS VERMELHAS DE SIGNAL CONTÊM HEXACLOROFENE, O PODEROSO ANTI-SÉPTICO QUE ELIMINA AS BACTÉRIAS CAUSADORAS DO HÁLITO DESAGRADÁVEL

Signal

O DENTÍFRICO COM ELIXIR NAS RISCAS



Use Signal e tenha a certeza da agradável frescura do seu hálito. Todos nós sabemos a enorme importância do hálito fresco e da higiene da boca na aceitação social. Signal dá-lhe pureza total do hálito e da boca.

para o mau hálito instantaneamente

LEVER 62 96 04

CONDES

UMA GIGANTESCA REALIZAÇÃO DE Robert Aldrich

ROMA

(ADULTOS)

DUELO AO PÔR DO SOL

JAMAIS O ÓDIO, O AMOR E A VINGANÇA
MARCARAM TÃO FATÍDICO ENCONTRO!

DOVERFILME

Eastman COLOR

ROCK HUDSON · KIRK DOUGLAS

DOROTHY MALONE

JOSEPH COTTEN · CAROL LYNLEY · NEVILLE BRAND

O PÚBLICO, EMOCIONADO, APLAUDE O MAIS FORTE
FILME DO ANO, QUE ENTRA TRIUNFALMENTE AMANHÃ EM

2.ª SEMANA

Argumento DALTON TRUMBO — Música ERNEST GOLD — Produção EUGENE FRENKE e EDWARD LEWIS — UNIVERSAL-INTERNATIONAL

5.ª SEMANA
2.º MÊS

AD. M/ 17 ANOS

da comédia sobre que
todos perguntam

É MORAL,
IMORAL ou
AMORAL?...

EM 2 SESSÕES às 21 e 23 horas

VARIEDADES

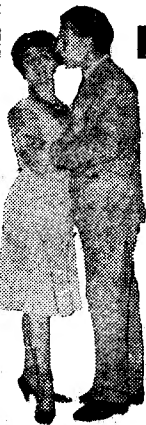
felet 326037

na admirável e irresistível comédia

UM MENINO BEM

com ROGÉRIO PAULO, Fernanda Borsati, Alina
Vaz, Baptista Fernandes e João Mata

PREÇOS POPULARES
Balcão a 9\$00 e geral a 5\$00



Ela era «Albuquerque». Ele era «Pires»... Davam-se
como a «ginja»
com o «champanhe»...

NO
MARIA
VITÓRIA

EM 2 SES-
SÕES AS 20,45
E 23 HORAS

HERMES PORTELA
APRESENTA

A MEL-
HOR
REVISTA
POPULAR
DOS UL-
TIMOS
ANOS
POR UM
ELENCO
COLOS-

PÔE-TE
A PAU!

SAL!!! COM AIDA BAPTISTA, COSTINHA, JOSÉ VIANA, FLORBELA, LUISA DU-
RAO, MARIA DO ESPÍRITO
SANTO, EMÍLIO CORREIA,
LUCINDA AMARAL, MARIA VI-
TÓRIA, OCTÁVIO
DE MATOS, FI-
LHO, E BARROSO
LOPES NO «COM-
PERE» E AS
GRANDES
ATRACÇÕES
MAY AVRIL, DO
«FOLIES BERGE-
RE» DE PARIS,
ALBERTO GRA-
ZIANO E MA-
NUEL SEIA

ADULTOS
M. 17 ANOS



José Viana
no
«Astronauta»

Whisky - 9\$00

2/1 Whisky com aperitivo.
9\$00

Snack - Bar Sivuca

Av. Almirante Reis, 225-A
Tel. 728332

O QUE VOCÊ DEVE SABER
SOBRE TRANQUILIZANTES

Milhões de pessoas desprevenidas
estão arriscando a saúde física e
mental com o mau uso desses com-
primidos para a «paz de espírito». Os tranquilizantes são amplamente
distribuídos, havendo uma crença
generalizada, prevalecente entre lei-
gos e médicos, de que eles são inó-
cuos, permitindo uma válvula fácil
para os aborrecimentos e as ten-
sões da vida quotidiana. Leia esta
importante artigo na edição de Se-
tembro de *Seleções* — uma distri-
buição exclusiva da Livraria Ber-
trand.

FOLHA-DE-FLANDRES - Sem-
pre a preços muito acessíveis. —
CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1º
— LISBOA — Telef. 684141/2/3

O CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES UM «SHOW» COM



ELIA FLETA

embaixatriz da moderna canção
espanhola e famosa vedeta da Rádio
e da TV

ROSY BARON

incomparável ventríloqua em diá-
logos de irresistível comicidade com
os seus graciosos «parceiros»

PATRICIA

uma voz portuguesa de categoria
internacional nas suas sentidas ba-
ladas de amor e saudade

«BALLET» ALTAMIRA

com toda a sugestão e o ritmo incomparável das castiças danças espanholas
(Maiores de 17 anos)

HOJE, EM ESPECTÁCULO ÚNICO

ALÉM DAS ATRACÇÕES ANUNCIADAS

GRUPO FOLCLÓRICO DE CABO VERDE

Um dos mais representativos conjuntos das nossas Províncias Ultrama-
rinas, em interpretações de melodiosas mornas

NAU CATRINETA

(M. 17 a.) Em ALFAMA

Tr. S. Miguel. T. 888552

O melhor ambiente de FADO com um grande elenco

MANUEL FERNANDES • MARIA JOSÉ DA GUIA • NATÁLIA DOS
ANJOS • FERNANDA PROENÇA • LUCILIA GOMES

Adelino dos Santos, á guitarra

Santos Moreira, á viola

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA
DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA. DE JOÃO LUIS
DE MEDEIROS.

CAMPO PEQUENO

HOJE, ÀS 22 HORAS
UM EXTRAORDINÁRIO ACONTECIMENTO!

IMPONENTE CORRIDA DE 8 TOIROS PUROS, DE CASTA ESPANHO-
LA DO EX.^{mo} SR. JOSÉ PEDROSA, DE BENAVENTE, A FAVOR DO
FUNDO DE ASSISTÊNCIA DO SINDICATO NACIONAL DOS TOUREI-
ROS PORTUGUESES

4 CAVALEIROS:

JOÃO BRANCO NÚNCIO
DR. FERNANDO SALGUEIRO
JOSÉ MALDONADO CORTES
e JOSÉ BARAONA NÚNCIO

4 MATADORES DE TOIROS:

MANUEL DOS SANTOS
ANTÓNIO DOS SANTOS
JOSÉ TRINCHEIRA
e JOSÉ JÚLIO

PEGAS PELOS CABOS DOS GRUPOS PROFISSIONAIS DE PEGADORES

PREÇOS DESDE 15 ESCUDOS

COM BILHETES A VENDA NOS RESTAURADORES, 7, ATÉ ÀS
21 HORAS E À NOITE, NAS BILHETEIRAS DA PRAÇA

MAIORES DE 12 ANOS — NÃO SERÁ TELEVISIONADO

NO
AVENIDA 2.º MÊS
2 SESSÕES 2 — às 20.45 e 23 h.
(Adultos, m/ 17 anos)
VASCO MORGADO apresenta
A MAIOR E MELHOR COM-
PANHIA DE REVISTAS
DOS ÚLTIMOS ANOS
NA GRANDE REVISTA DO ANO

LISBOA A NOITE

UM ESPECTÁCULO QUE REU-
NE OS 3 COMÍCOS DO
MOMENTO

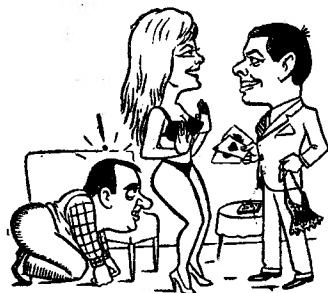
HUMBERTO MADEIRA

RAUL SOLNADO

e a colaboração do consagrado
actor

ANTÓNIO SILVA

Lisboa ri com o quadro de comédia
de que se fala
«Eu também jogo»



Humberto — Lita e Cortez

DENTRO DE DIAS, ESTREIA DE
SIMONE DE OLIVEIRA

6.º e ÚLTIMO MÊS no teatro MONUMENTAL

M/12 ANOS
—AS 21.45 H.—
com
UMA GRANDE
CRIAÇÃO DE
**LAURA
ALVES**
em



MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

de Vasco de Mendonça Alves

com **Artur Semedo**

ESPECTÁCULOS DEDICADOS
AOS PORTUGUESES DO UL-
TRAMAR

HOJE todos os naturais de S.
Tomé e Príncipe têm entrada gra-
tuita mediante identificação nas
bilheteiras do Teatro. Amanhã, os
naturais da Guiné, Sábado GOA,
2.ª feira DIU, 3.ª DAMÃO, 4.ª
TIMOR, 5.ª ANGOLA, dia 26
MOÇAMBIQUE, dia 27, MACAU

AGUARDEM UMA COMÉDIA
DE ALFONSO PASO

«OS DIREITOS DA MULHER»
em pleno êxito no Rivoli do Porto
(17 anos)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997

ÚLTIMA SEMANA

Hoje, às 21.30 — Maiores de 12 anos
AS MAIORES ATRAÇÕES

CIRCO

ESPECTÁCULO MARAVILHA
PREÇOS POPULARES

TODA A EXCITAÇÃO DOS MAIS FAMOSOS CLUBES NOCTURNOS

NUMA FEERIE COLORIDA E DESLUMBRANTE!



OS PRAZERES DO MUNDO

— WORLD BY NIGHT N. 2

Miami — Nairobi — Singapura — México — Paris
Hollywood — Londres — Roma — Berlim — Toquio, etc.
COM AS SUAS GRANDES VEJETAS DA NOITE!

Uma atracção sensacional: **PELE!**

NAS SUAS MARAVILHOSAS FINTAS
FUTEBOLÍSTICAS

AMANHÃ
às 21.45

estreia fulgurante
no

EDEN

ADULTOS

Technicolor
Technirama

Exclusivo
ASTÓRIA
FILMES



UM FILME DE ACÇÃO E
MISTÉRIO COM TODA A
FASCINAÇÃO DO MUNDO
ORIENTAL!

AVIS

Telef. 47163-732300

HOJE, ÀS 21.45

NO PAIS MARAVILHOSO DAS MIL E UMA NOITES, UM BELO E VIGO-
ROSO GUERREIRO, LUTA PARA DESTONAR UM TIRANO E CONQUIS-
TAR A MAIS BELA FILHA DO DESERTO!

VÉUS DE BAGDAD

M/12 Anos



**VICTOR
MATURE**

Technicolor

MARI BLANCHARD

VIRGINIA FIELD • GUY ROLFE • Real. George Sherman • Prod. Albert Cohen
UNIVERSAL • INTERNATIONAL



Não havia homem pior! Nem mais mau, nem mais cruel!

NASCIDO PARA A VIOLÊNCIA

Em vez de arma, usava apenas os dedos!

RAY DANTON ★ JAYNE MANSFIELD

em criações apaixonantes

AMANHÃ estreia emocionante no

CAPITÓLIO

O filme que marcará a sua vida com a força de uma chicotada!

EM COMPLEMENTO O FILME GIGANTESCO
«AS AVENTURAS DE AJJI BABA»

COLORIDO

CINEMASCOPE



EXCLUSIVO

Sif

ADULTOS

RETRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes
e B. Identidade, etc.

FOTOFILME — Rossio 101
Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suíça)

Adultos **LUSO** T. Queimada,
M/17 anos 8-A
Telef. 362889

FADOS E CANÇÕES das 21 à 1 e 30
por: Ilda Ferreira — Natalino Duarte
— Maria Amélia Proença — Helder An-
tónio e em estreia António Paiva. Acom-
panhamentos, à guitarra Ildefonso Frade
e à viola Miguel Silva

UMA PEGA 6\$50

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10\$00 — Um Ribatejo Super 15\$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro. 11-D

O «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se em MOSCAVIDE, na AGENCIA D.
LAURA MASSANO, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

Diário de Lisboa

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RADIO

(Continuação da 3.ª página)

crime nos moldes de certas produções policiais. A simpatia de Lola Flores, Carmen Sevilla e Paquita Rico, lá consegue transmitir uma centelha de alegria e malícia, no decurso de uma intriga simples elaborada para que as três atrizes se exibam e se mostrem como mulheres que são — garridas, eufóricas e plenas de vida.

Lola, no final da projecção, veio ao palco, conversou com o público e interpretou duas canções, no que foi muito aplaudida. — P. A.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Avis

Título em português — «Vénus de Bagdad».

Produção — Americana.

Realização — George Sherman.

Interpretes — Victor Mature, Mari Blanchard, Virginia Field e Guy Rolfe.

Argumento — A luta de um guerreiro para destronar um tirano e conquistar a mais bela filha do deserto.

Distribuição — Talma Filmes.

Processo — Technicolor.

Classificação — 12 anos.

Espectáculos infantis

no salão de festas do Benfica

No cinema do Sport Lisboa e Benfica, vão passar a realizar-se semanalmente, aos domingos, espectáculos dedicados às crianças.

Dentro deste programa, realiza-se, no próximo domingo, às 15 e 30, um desses espectáculos, no qual colaboram os locutores Joaquim Rasquilho Vieira e José Alves; os palhaços Ezequiel, Zezé & C.; o ilusionista Le-A-Far; os pequenos artistas Vitória Maria, Marina Isabel, o conjunto infantil «Os Cow-boys»; e o acordeonista César Nabais.

LUÍS DE CAMPOS

— novo elenco artístico

Encontra-se em Lisboa o empresário Luís de Campos, proprietário do famoso restaurante português «Lisboa Antiga», de São Paulo. Luís de Campos pretende contratar elenco artístico para uma nova casa típica que vai inaugurar em breve no Rio de Janeiro.

Novo cantador

de fados

Na Cervejaria Luso, de cujo elenco passou a fazer parte, estreia-se esta noite o novo cantador de fados António Paiva, que já tem actuado em vários programas radiopublicitários.



UM FILME GRANDIOSO QUE ENTRA HOJE EM

POLITEAMA

AS AVENTURAS DO HOMEM QUE FOI O PRIMEIRO OCIDENTAL A CHEGAR À CHINA, ONDE SE BATEU À ESPADA COM OS HOMENS E ENSINOU AS MULHERES A BEIJAR!

MARCO POLO

com RORY CALHOUN • YOKO TAN.
CAMILLO PILOTTO • PIERRE CRESSOY
THIEN HUONG • ROBERT HUNDAR

REALIZAÇÃO DE
PIERO PIEROTTI

CINEMASCOPE

(M/ 12 ANOS)

PRODUÇÃO DE
ERMANNO DONATI
e LUIGI CARPENTIERI

TECHNICOLOR

2.^a
SEMANA

O MAIS AUDACIOSO
AVENTUREIRO DA
HISTÓRIA QUE COM
A SUA ESPADA DESTRUÍU UM TIRANO!

DUELOS! BATALHAS!

E UM ELENCO DE PRIMEIRA CATEGORIA



Os cinemas Condes e Roma exibem presentemente um dos grandes filmes que Lisboa apresenta durante esta temporada.

Trata-se de um «western» de grande categoria realizado pelo grande mestre Robert Aldrich, onde o estilo narrativo não se apoia sobre efeitos de câmara de um virtuosismo gratuito. Fotografado em «eastmancolor», «Duelo ao pôr do sol» conta com um estupendo elenco onde se destacam Kirk Douglas, Rock Hudson, Dorothy Malone, Carol Lindley e Joseph Cotten.

Variedades no «Rossini»

Com a apresentação do cantor moçambicano João Maria Tudela, esta tarde, inauguram-se as variedades no Restaurante «Rossini».

AO PÚBLICO!

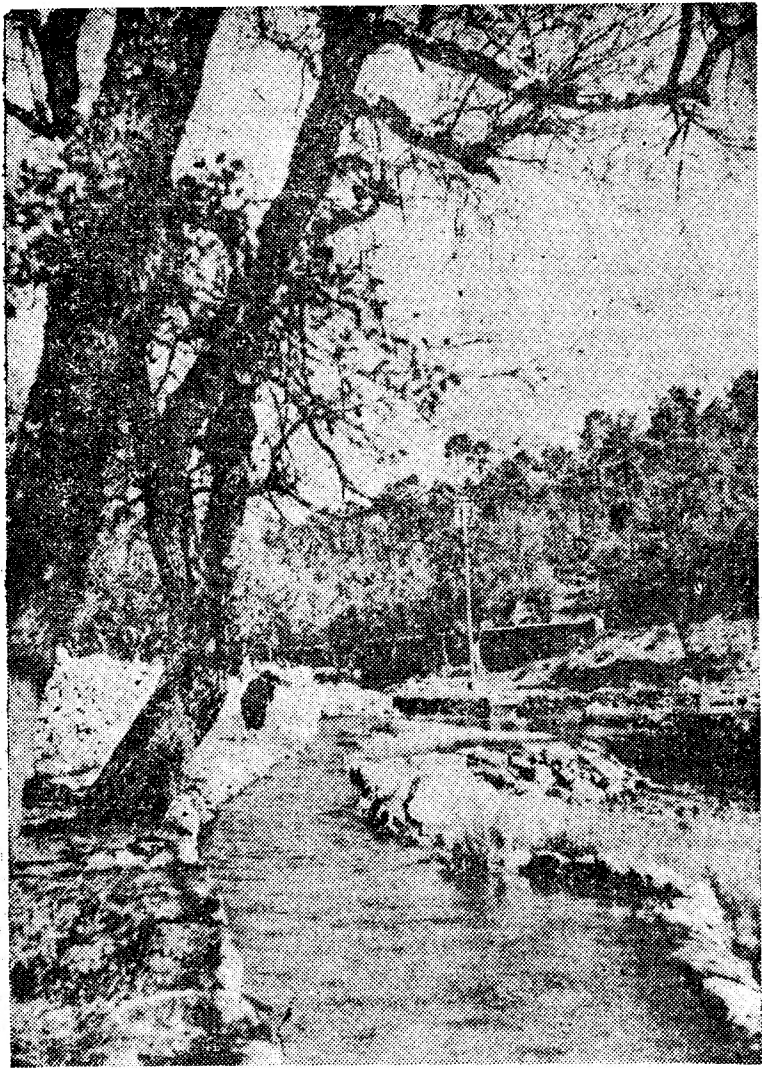
Desde Junho que se representa no MONUMENTAL, com clamoroso êxito, «MEU AMOR É TRAIÇOEIRO» que, desde as primeiras representações Vasco Morgado verificou ser excessiva a realização de espectáculos à tarde, dado o esforço despendido pelos seus intérpretes.

No entanto durante estes cinco meses têm chegado tantos pedidos de um público que está privado de ver este espectáculo em virtude de Laura nos arredores e não terem transporte que LAURA ALVES vindo uma vez ao encontro desse público realizará no

PRÓXIMO DOMINGO
O SEGUNDO ESPECTÁCULO A TARDE
PELAS 16 HORAS

(12 ANOS)

Cartaz das Cinemas	
SAO LUIZ A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos) Telefone 327172 NÃO BRINQUE COM OS MARIDOS Uma comédia engraçadíssima com Kim Novak — James Garner — Tony Randall	SAO JORGE A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) Telefs. 54153/4 Peter Sellers — Dany Robin GRANDE ÊXITO A VALSA DO GALANTEADOR Colorido Um exclusivo da época
POLITEAMA 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos) A assombrosa história de um destemido aventureiro Telefone 326305 MARCO POLO com Rory Calhoun e Yoko Tan ...COMBATEU OS TRAIDORES E ENSINOU AS MULHERES A BEIJAR... Cinemascope (M. 12) Technicolor	ALVALADE A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos) Telefone 763088 NÃO BRINQUE COM OS MARIDOS com Kim Novak — James Garner — Tony Randall
CONDES A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos) Rock Hudson e Kirk Douglas Telefone 322523 DUELO AO PÔR DO SOL na poderosa realização de R. Aldrich com Dorothy Malone — Joseph Cotten (Eastmancolor)	LI2 A's 21 horas (M. 12 anos) Telefone 48560 O REBELDE MAGNÍFICO RAPARIGAS DE AZUL
RESTELO A's 21.15 (M. 17 anos) Telefone 610375 com Peter Cushing — Christopher Lee	ROMA A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) Platela 727778 Balcão 729192 Um empolgante filme, cheio de amor e ódio. Com Kirk Douglas — Dorothy Malone — Rock Hudson
ODEON As 15.15 e 18.15 (p. red.) e às 21.30 Telefone 326283 O PALCO DAS ESTRELAS com Carmen Sevilla, Lola Flores e Paquita Rico A história de três artistas á procura de um milionário para casar. EASTMANCOLOR (M. 12 anos)	ODEON A's 21 horas (M. 17 anos) Telefone 865037 O PSICÓSSIMO O DESCONHECIDO
AVOZ DO OPERÁRIO A's 21 horas (M. 12 anos) Telefone 862155 A RAPARIGA DA PRAÇA DE S. PEDRO Domingo, 21: A RAINHA DO TABARIN — Maiores de 12 anos	TERRAS A's 21 horas (M. 17 anos) Telefone 370917 A NOTÁVEL SENHORIA O HOMEM QUE LUTA SÓ
IMPERIO A's 15.15 e 21.30 (Adultos) 3.ª SEMANA de um inesquecível filme romântico Telefone 555134 com Maria Schell e O. W. Fischer A GRANDE RODA DA VIDA No programa: O DOCUMENTÁRIO SOBRE O SENSACIONAL DESAFIO BENFICA-SANTOS.	EDEN A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos) Última semana Telefone 320768 EL CID Uma produção de Samuel Bronston com Charlton Heston e Sophia Loren 6.ª feira — ESTREIA — M/ 17 anos PRAZERES DO MUNDO
AVIS A's 21.45 horas (M. 12 anos) Telefone 47163 VEÚS DE BAGDAD Todo o esplendor do Mundo Oriental numa produção cheia de encanto e beleza! com Vitor Mature — Mari Blanchard	CAPITULO A's 15 (p. red.) e às 21 horas (M. 17 anos) Tel. 327493 Últimas exhibições da superprodução em Euroscope e Eastmancolor O CONQUISTADOR DE CORINTO com John Drew — Barrymore — Giana Maria Canale Em complemento — TIPOS DA PRAIA Preços populares: Tardes: 5500 — 7550 e 10500; Noites: 7550 — 10500 e 12550 Amanhã às 21 h — Estreia: «NASCIDO PARA A VIOLENCIA»
CINEMA IDEAL A's 21 horas (M. 12 anos) Telefone 324194 NAMORO À ITALIANA RAINHA ATÉ AO FIM	CASINO ESTOR A's 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos) O CAPACETE VERDE com Bill Travers — Nancy Walters — Ed Begley



Um belo trecho da paisagem de Ansião, no local onde nasce o rio Nabão

A construção de um hospital é uma das aspirações da vila de Ansião

A menos de 50 quilómetros de Coimbra, Leiria e Tomar, e a cerca de 20 de Figueiró dos Vinhos, Pombal, Alvaiázere, Soure e Penela, ergue-se Ansião, cujas origens se situam para além da nossa nacionalidade, tendo sido elevada à categoria de vila em 1663 e doada ao conde da Ericeira por D. Afonso VI. Sede de um concelho economicamente rico, em que existe uma actividade industrial de indiscutível importância, a vila de Ansião possui evidentes atractivos turísticos, tendo nos últimos anos beneficiado de alguns importantes melhoramentos, como, por exemplo, a abertura de duas avenidas, previstas no plano de urbanização.

Aspirações do concelho

Também o concelho de Ansião, especialmente no que se refere à construção de escolas, electrificação e abastecimento de água, tem beneficiado de uma intensificação de obras. Entretanto, entre as principais aspirações do concelho, avulta a construção de um hospital sub-regional, elevando-se já a cerca de 250 contos o produto de diversas subscrições, feitas em Lisboa e em Ansião, desconhecendo-se ainda o montante atingido pela subscrição organizada no Brasil e nas províncias ultramarinas. Entretanto, dada a promessa de participação feita pelo ministro das Obras Públicas, aguarda-se apenas a decisão das autoridades responsáveis sobre a aquisição de parte do terreno, para se dar início às obras.

Outros melhoramentos há muito aguardados são, por exemplo, a conclusão do abastecimento domiciliário de água à sede do concelho e rede de esgotos; a construção de cemitérios na sede da freguesia de Santiago da Guarda e no lugar de Mogadouro; a edificação da cadeia comarcã, com quartel anexo destinado à G. N. R.; a estação dos C. T. T.; a regularização e o alcatroamento, no seu todo — pois só o estão dentro das povoações —, das estradas nacionais 347-1, no concelho de Penela e 348 no concelho de Ansião, desde o lugar do Atalho aos limites dos concelhos de Ansião e Alvaiázere, e o seu prolongamento até Freixianda, o que viria beneficiar extraordinariamente as populações dos concelhos de Ansião, Alvaiázere e Vila Nova de Ourem, encurtando muito as ligações entre o Norte e o Sul do País e o trajecto para Fátima.

Também o Grupo de Iniciativa e Melhoramentos de Ansião abriu há tempos uma subscrição pública para perpetuar o nome de um dos

mais ilustres ansianenses, o célebre jurista Pascoal José de Melo, estando prevista a colocação de um busto na Avenida e Parque a que será dado o seu nome. Aliás, o feriado municipal é já uma homenagem a Pascoal de Melo, pois se efectua a 6 de Abril, data do nascimento do reformador dos estudos da Universidade de Coimbra e conselheiro do Marquês de Pombal.

A corporação dos bombeiros

Um aspecto digno de interesse, em Ansião, é o facto de, nos últimos anos, se ter desenvolvido o espírito associativo, surgindo colectividades de interesse cultural e social. É o caso da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ansião, fundada em 1957, mas cujo corpo activo, comandado pelo sr. Artur Freire da Paz, dispõe já do material e equipamento indispensáveis, em grande parte devido ao entusiasmo com que a população do concelho tem correspondido às solicitações que lhe têm sido feitas nesse sentido.

Ainda ultimamente, nas festas organizadas a favor dos bombeiros, todas as localidades do concelho, num desfile tipicamente popular e festivo contribuíram com a sua presença colorida e as suas dádavas, para transformar aquela iniciativa num êxito total — económico e espectacular. E entre as personalidades que mais se têm interessado pelo progresso local e, particularmente, pelo auxílio à corporação dos bombeiros, destacam-se individualidades que nem sequer são naturais de Ansião, como é o caso da sr. D. Clarisse Faveiro ou do sr. dr. Fernando Travassos.

Tudo isto são indícios de que Ansião, como merece, porque para isso trabalha, caminha para dias de maior desenvolvimento e prosperidade.

Publicações

«A PROVÍNCIA DE ANGOLA». — Número especial comemorativo do 314.º aniversário da restauração de Angola.

«CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL». — Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos. Edição do Ministério das Finanças. Abril.

«REVISTA PORTUGUESA DE PANIFICAÇÃO». — Número de Setembro. Insere: «A integração económica do País»; secção literária; noticiário; etc.

O MINISTRO das Obras Públicas principiou uma visita de três dias

ao distrito da Guarda

GUARDA, 18. — Chegou, esta tarde, à Guarda, para uma visita de três dias ao distrito, o sr. ministro das Obras Públicas, que veio estudar os problemas mais importantes dos concelhos de Almeida, Figueira de Castelo Rodrigo, Gouveia, Guarda, Manteigas, Pinhel, Sabugal e Seia.

Aquele membro do Governo chegou aos limites do distrito cerca das 15 horas, onde foi recebido pelo sr. governador civil da Guarda e restantes autoridades do distrito e do concelho. Formou-se, então, um cortejo automobilístico em direcção ao Governo Civil, onde se realizou uma sessão de boas vindas, a que assistiu muito povo, bem como entidades representativas das diversas actividades sociais.

Esta tarde dedica o sr. ministro das Obras Públicas a visitar os locais destinados a diversos melhoramentos públicos, na cidade e concelho, sendo à noite homenageado com um jantar oferecido pelo chefe do distrito e que se efectuará no Hotel de Turismo.

Amanhã, aquele membro do Governo visitará Sabugal, Vilar Formoso, Almeida, Figueira de Castelo Rodrigo e Pinhel.

A indústria espanhola progride

MADRID, 18. — A produção espanhola de automóveis, camiões, máquinas de costura e frigoríficos aumentou no primeiro semestre do ano corrente, em 30, 60 e 10 por cento, respectivamente.

No primeiro semestre do ano corrente produziram-se 30 997 automóveis e 16 122 camiões.

A produção de máquinas de costura, no período de Janeiro a Abril, foi de 99 876 unidades, mais 17 599 do que em igual período do ano anterior.

A produção de frigoríficos, também no primeiro semestre deste ano, foi de 11 895 unidades, o que representa um aumento superior a dez por cento em relação a igual período de 1961. — (A. N. I.).

A CIDADE

Preços de instalação

no Parque de Campismo de Monsanto

Após demorado estudo, em que predominou o espírito prático, foram ajustados os preços de instalação no Parque de Campismo de Monsanto.

Temos, assim, a seguinte tabela: 4\$00, por dia e por pessoa; 2\$50, por tenda; 2\$50, por automóvel; e 5\$00, por caravana (automóvel e «roulotte»).

Depois de um mês de permanên-

TOURADA NUM CLUBE NOCTURNO

LIVERPOOL (Inglaterra),

18. — Allan Williams, o proprietário do clube nocturno «Blue Angel», decidiu realizar ontem uma «noite à espanhola» e, para dar maior realismo ao ambiente, mandou vir um garrainho, que foi lido na pista de dança.

O animal prestou-se bem para o espectáculo, mas em determinada altura, ao investir contra a capa que Williams agitava, deu uma violenta mirada no piano da orquestra, que ficou inutilizado.

Três «moços de forcados» estavam a postos para impedir o garrainho de investir contra os espectadores sentados nas mesas. — (A. N. I.).

De ontem para hoje

A PISTOLA DE ALARME

Tem 30 anos o comerciante sr. Vicente Kelvas Marques, Cigano de origem, vive em Almada. Há tempos disparou uns tiros sobre adversário e foi condenado. Cumprida a pena voltou à sua vida. Armou-se então de uma pistola de alarme, usando-a, no coldre, à cinta, a meter respeito. Ora agora começou a beber numa casa da Praça da Figueira, depois meteu-se na lancha «Renascença» para voltar a casa. Pegou-se de razões com outro cigano. Sacou da pistola e apontou-a aos passageiros que perto estavam. Estabeleceu-se pânico a bordo, pois que a pistola não tem escritos de que não é a sério. Em Cacilhas, um guarda arrancou-lhe a arma. Esteve preso umas horas pela desordem provocada e agora todos os companheiros sabem que ele não anda armado. Foi-se o respeito que infundia...

A LINHA DO TUA

Há meses que a linha do Tua se encontra interrompida. Um daqueles pene-

dos que a bordejam se desprende e as reparações têm levado tempo. Está interrompido o serviço de comboios e os passageiros vindos de Bragança saem no Cachão e dali seguem em camionetas para o Tua. Tudo isso são contratempos e demoras; por isso é que os comboios da manhã têm de sair de Bragança mais cedo meia hora, para não perderem a ligação no Tua.

VIDA POLITICA

O sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem com o sr. ministro de Estado, dr. Corrêa de Oliveira, e recebeu o sr. dr. António Leite Faria, embaixador de Portugal junto da Santa Sé.

O SINALEIRO COLHIDO

Tem os seus quês a função de sinaleiro. Mandando uns para a direita, fazendo seguir outros em frente, parando o trânsito neste sentido ou deixando seguir, o guarda está no centro. Arrisca-se como qualquer outro. Ontem, à tarde, junto à Fiat, na Avenida Duarte Pacheco, fazia serviço o sinaleiro sr. António Abrantes Ferreira Coelho, de 33 anos, de Gouveia. Estava o trânsito interrompido. Surge um automóvel guiado pelo sr. Carlos Alberto Carneiro Nunes, de 23 anos, oficial miliciano. Metendo por entre duas filas de carros parados, foi de encontro ao sinaleiro projectando-o a distancia. Muito ferido, o próprio carro infractor o levou a S. José, onde ficou internado.

À MARGEM DA SEMANA

PEREGRINOS

Querendo falar de peregrinos, referimo-nos, como é natural, aqueles que vão, em grupo, a um lugar consagrado pela fé. Mas, afinal, pe-

regrinos somos todos nós, que caminhamos para o mesmo fim, mais ou menos conscientes dessa verdade, que deveria irmanar-nos, facilitando-nos o caminho, quase sempre difícil, e que, percorrido com sentimentos de paz e de fraterna compreensão de recíproco auxílio, e de respeito mútuo, se tornaria mais tranquilo, mais humano, mais feliz.

Ora, muitas vezes, uma pequena peregrinação, dá-nos, como exemplo, um sugestivo quadro dessa fraternidade. Vinda do Alentejo, e dirigindo-se a Fátima, a pé, passou pela vila ribatejana em que nos encontramos, uma peregrinação que excedia um cento de pessoas de todas as idades e diversas classes, na mais perfeita igualdade, e dispensando uns aos outros essa caridade cristã, simples e generosa, que torna o convívio tão suave e cativante. A vila recebeu-os no mesmo tom. Todas as casas, modestas ou abastadas, se abriram, acolhendo os peregrinos, sem discriminação, na mesa familiar, com a branca toalha portuguesa, e a hospitalidade espontânea e carinhosa, tão portuguesa também.

Tal como Cristo nos ensinou, banham os pés dos peregrinos, magoados pela rude caminhada pelos plainos do Alentejo; serviram-lhes a tradicional canja de galinha, e, sobretudo, mesmo nos lares mais modestos, deram-lhes essa riqueza de coração e de boa vontade, que é o timbre mais nobre da hospitalidade, proverbial na velha casa lusitana.

Reuniram-se todos na Missa da Meia-noite — e partiram de manhã, com renovada coragem, depois de algumas horas de sono calmo, como se dormissem em sua casa, e despedindo-se desses amigos de algumas horas, como se fossem irmãos.

Pedimos-lhes orações, para que Deus conserve em paz este Portugal milenário e missionário, que dá alegria aos seus lares, a quem e da alegria e mantém forte e pura a sua alma, que sempre, nos momentos de perigo, e nas crises históricas, tem sabido manter-se, fiel e corajosa.

MARIA DE CARVALHO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS.

Explosão espectacular de um foguetão em Cape Canaveral

CAPE CANAVERAL, 18 — Um míssil intercontinental «Minuteman» lançado ontem à noite nesta base desviou-se bruscamente da trajectória prevista e foi destruído, espalhando-se os destroços e o combustível sólido a arder sobre as instalações, num dos mais espectaculares acidentes até hoje vistos nesta base. Uma das rampas de lançamento sofreu grandes estragos.

O foguetão devia realizar uma trajectória de cerca de 3000 quilómetros e cair na região de Antígua, nas Antilhas. O lançamento destinava-se a medir a precisão do míssil cujo alcance normal é de 8000 quilómetros.

Foi o terceiro acidente ocorrido até agora com um «Minuteman».

Normalmente, os foguetões deste tipo saem na vertical dos seus silos subterrâneos e depois mudam bruscamente de rumo, dirigindo-se para Sueste, sobre o Atlântico. Ontem, porém, o míssil dirigiu-se precisamente na direcção oposta, sobre o Continente e dez segundos mais tarde o oficial encarregado da segurança accionava o botão de comando da carga destruidora.

O «Ranger-5» que será lançado brevemente em direcção à Lua não foi atingido pelos destroços, por se encontrar longe.

O lançamento de ontem à noite era particularmente importante pois, se tivesse sido bem sucedido, o «Minuteman», entraria dentro de poucas semanas ao serviço activo da Força Aérea. Está projectada a construção de 800 destes mísseis, que serão equipados com ogivas atómicas e colocados em silos subterrâneos em vários pontos dos Estados Unidos, prontos para entrarem em acção a qualquer momento. — (A. N. I., F. P. e R.).

TRÊS MORTOS NUM DESASTRE NUMA FABRICA

BACCHUS (Utah), 18 — Ocorreu a noite passada uma explosão na fábrica de pólvora Hércules, nesta cidade, que foi ouvida a 24 quilómetros de distancia.

Um informador da empresa disse que a explosão se registara num armazém, onde eram preparadas matérias-primas utilizadas num combustível sólido para mísseis.

Perderam a vida três homens e outros 18 ficaram feridos, quatro dos quais gravemente.

A explosão destruiu um edifício e causou estragos em dois outros.

Foi a segunda explosão que em

menos de dois meses ocorreu na fábrica de pólvora. Em 23 de Agosto ultimo pereceram três homens quando explodiram 1500 quilos de combustível experimental para foguetões. — (A. N. I., F. P. e R.).

NOTA JAPONESA DIRIJIDA A U. R. S. S.

TOQUIO, 18 — O Ministério dos Negócios Estrangeiros participou ao Governo soviético o desgosto do Governo nipónico pelo estabelecimento de uma zona restrita para os ensaios de foguetões russos, reclamando, ao mesmo tempo, a notificação antecipada das mesmas experiências numa nota verbal entregue ontem à noite ao vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., pelo embaixador do Japão em Moscovo. — (F. P.).

ALMOÇO no Palácio de Belém

O sr. Presidente da Republica oferece, amanhã, às 13 e 30, no Palácio Nacional de Belém, um almoço ao reitor e professores da Universidade do Porto, que regerem o 3.º Curso de Férias em Angola e Moçambique.



O Jardim Zoológico de Portland, no Oregon (E. U.), é um dos mais antigos do Mundo. No entanto, nunca ali havia nascido qualquer elefante, o que felizmente aconteceu agora, graças à vedeta do «zoo», a pachorrenta Rosy, que deu à luz um pimpolho, que pesa 90 quilos e é também do sexo feminino. Terá o nome de Rosy e está destinada a ser a continuadora dos elefantes do «zoo» de Portland.

O último capitão-mor do Bembe conta-nos como fundou Uíge durante as lutas de pacificação de Angola

Em fins de Julho ultimo, comemorou-se o 45.º aniversário da fundação de Uíge, actualmente a cidade de Carmona. Como convidado de honra da respectiva Camara Municipal, ali esteve o sr. tenente Julio Thomaz Berberan, herói da ocupação e da pacificação de Angola, mas que há vinte anos, pobre e puro como para lá fora, se fixou na Metrópole, dedicando-se ao comércio.

A sua presença tinha uma razão de ser. E' que foi o então alferes Julio Thomaz Berberan quem fundou o forte e a povoação de Uíge e construiu as suas principais estradas, praticamente as mesmas de hoje — para Ambrizete, Ambriz e Negage.

«O Pai Thomaz»

O modesto comerciante de hoje, com escritório em Lisboa, foi recebido com grandes manifestações de carinho quer em Uíge, quer em Luanda, quer nos diferentes pontos que visitou. Homenageado por brancos, foi igualmente abraçado por negros, muitos dos quais — especialmente os mais velhos — choraram ao reconhecer nele o «Pai Thomaz», como lhe chamavam. E' que o tenente Berberan, sendo um patriota de lei e um combatente disciplinado e disciplinador, era também um espírito liberal e compreensivo, sabendo ligar o cumprimento do dever a um forte sentido de justiça e de respeito pelos direitos das populações.

E' esta figura de oficial, de combatente e de herói da ocupação e pacificação de Angola, que muito fez pelo desenvolvimento e progresso da provincia, que vai ser alvo de uma homenagem, por iniciativa de um grupo de amigos.

Recordando a juventude do fundador de Uíge

A propósito dessa homenagem, procuramos o tenente Julio Tho-

maz Berberan no seu escritório. Com simplicidade, recordou, a nós pedido, alguns dos episódios da ocupação.

— Era eu estudante, quando se deram os massacres do Cuamato, em 1904. E como, por essa altura, era necessário ocupar e administrar todo o território, para garantir internacionalmente a nossa soberania, o Governo de então começou a organizar forças para uma expedição



JULIO BERBERAN

punitiva e, simultaneamente, suficiente para iniciar a indispensável ocupação.

— Então até aí...

— Até aí, com excepção do litoral, havia apenas uma penetração de pioneiros, comerciantes que pre-

Os problemas do funcionamento e do desenvolvimento económico foram expostos pelo prof. Pinto no plenário do Conselho Ultramarino

Continuaram, hoje, os trabalhos da reunião extraordinária do Conselho Ultramarino, que, por convocação do sr. prof. Adriano Moreira, está a proceder ao estudo da revisão da Lei Organica do Ultramar, vigente há cerca de dez anos.

Os trabalhos de hoje iniciaram-se às 10 horas, na Aula Magna do Instituto de Medicina Tropical, com uma sessão plenária, durante a qual o sr. prof. Pinto Barbosa, ministro das Finanças, fez uma exposição sobre os problemas de financiamento e desenvolvimento económico.

Presidiu o sr. ministro do Ultramar, que tinha à direita os srs. dr. Costa Freitas e almirante Sarmento Rodrigues, respectivamente, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina e governador-geral de Moçambique; e, à esquerda, os srs. dr. Moreira Rato, tenente-coronel Silvino Silvério Marques e dr. Almeida Cotta, respectivamente, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, governador-geral designado de Angola e secretário-geral do Ministério do Ultramar. O sr. ministro das Finanças sentou-se

em lugar especial, á direita da mesa.

O anfiteatro encontrava-se quase repleto, vindo-se entre os presentes todos os vogais daquele órgão consultivo e os componentes dos Conselhos Legislativos e de Governo das várias provincias ultramarinas; o sr. general Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército; e os antigos ministros ou subsecretários do Ultramar srs. almirante Lopes Alves, engenheiro Carlos Kruss Abecassis, Rui Sá Carneiro e Trigo de Moraes, drs. José Bossa e Vieira Machado, comandante Ernesto Villena e eng.º Amaro da Costa, este desempenhando, actualmente, o cargo de subsecretário de Estado das Obras Publicas.

Abriu a sessão o sr. prof. Adriano Moreira, que, na qualidade de presidente nato do conselho, agradeceu a circunstancia de o sr. prof. Pinto Barbosa ter accedido a prestar esclarecimentos sobre o financiamento e o desenvolvimento económico aos participantes na reunião. A propósito, manifestou o reconhecimento do Ministério do Ultramar pela colaboração que o departamento das Finanças sempre lhe tem dado.

A exposição do ministro das Finanças

No uso da palavra, o sr. prof. Pinto Barbosa começou por se referir á necessidade de definir o tipo de desenvolvimento económico que se tem em vista, assentando que se tem como objectivo um desenvolvimento equilibrado. Tal tipo de desenvolvimento — disse — implica os seguintes aspectos: equilíbrio entre as várias produções dentro do todo nacional; e equilíbrio em relação a cada região da comunidade portuguesa, tendo em vista o desenvolvimento diferente de cada uma.

A falta de equilíbrio regional — acrescentou — poderia levar a dizer que se desenvolveria uma região á custa da outra. Para tanto, ter de partir-se da elaboração de um plano que integre os problemas respeitantes ao todo nacional, de modo a obter uma visão global. Depois, na execução, esta só pode ser equilibrada, se for vivida e sentida pelos órgãos locais de execução e pelas populações destinatárias.

Proseguindo, declarou que o terceiro aspecto do problema do equilíbrio é o do equilíbrio financeiro, com três aspectos: orçamental; monetário; e cambial.

Os recursos internos e externos

O sr. ministro das Finanças afirmou depois, que foi o Plano de Fo-

mento que cor- pectos que ind- rem, referir-se financeiro. Tal preende os re- Portugal metro- no e os recurs- meiros, confun- exercícios find- ciais e ajuda d- cursos internos- cursos publicos- Continuando, samento que o- lies que elabo- princípio de 19- crédito externo- contos, pensa- metade devia- nanciamento- marinas.

A transição para o segund- envolveu probl- surgido no co- constituição es- meio Plano d- ponsáveis pe- problemas pod- pela criação d- cessários, desi- de Fomento. haveria um en- parte da Metr- tar-se-ia com o- sou-se, nessa- te, em duas f- nal e instituiç- nacionais, par- de 1959, se ped- do Monetário

A assistê do Banc

O sr. prof. recebeu, então, a apresentação a uma simples l- mesmo que as- tentes possam- tias visto que- do Banco base- to seguro dos- que vão ser s- que ter em- Banco se enco- sar a assistê- auxiliar na a- jectos.

Afirmou, de- existiam ainda- timento privad- tos relacionad- to de equipam- sistema de p- Tudo isto se- 1960, sendo, m- começou a ac-

(Continua

O consumo de vinho em Portugal

Do presidente da Junta Nacional do Vinho, sr. eng. Santos e Castro, recebemos a carta que em seguida publicamos, com os nossos mais vivos agradecimentos pela amabilidade que representa e pelo espírito de justiça que revela:

«Permita-me V. que, em nome do organismo que procuro servir, venha manifestar-lhe o apreço que suscitou nos sectores que se ocupam do vinho a sensatez da bem fundamentada «nota da redacção» que acompanhava a carta do sr. dr. Carlos Meira publicada no dia 15 do corrente. Nessa nota está tão lucidamente analisada a questão do consumo do vinho no plano da vida nacional e do equilíbrio que, sem duvida, é característico dos países vinícolas quanto aos problemas do alcoolismo, que esta Junta nada tem a acrescentar que não seja o seu aplauso á doutrina exposta pelo «Diário de Lisboa».

OS ÚLTIMOS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES EM PERNAMBUCO

RECIFE, 18 — Segundo a ultima contagem dos votos para o cargo de governador no Estado de Pernambuco, o conservador João Cleofas continua á frente com 203 753, contra 189 896 do esquerdista Miguel Arrais. A contagem aproxima-se do fim, devendo terminar dentro em breve.

No entanto, prevê-se já que, uma vez concluída a contagem, iniciar-se-á uma batalha para recontagem dos votos. — (A. N. I.).

HÁ QUATRO ANOS que morreu Tavares da Silva

Completam-se quatro anos sobre a morte do nosso colega de trabalho dr. Tavares da Silva que ao desporto português prestou relevantes serviços. O nosso querido companheiro de redacção continua vivo na saudade de todos quantos o conheceram e com ele trabalharam. Amanhã, sua família manda rezar missa na igreja dos Mártires, ás 12 horas.

Depurativo de Richelet vitaminado PP

Se V. Ex.ª quer manter boa saúde, alegria e óptima disposição para o trabalho, tanto físico como intelectual, use periodicamente esta nova fórmula RICHELET. A venda em todas as farmácias.

LIVROS TÉCNICOS

- DE TODOS OS ASSUNTOS E DE TODAS AS PROCEDENCIAS
- INFORMAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS
- SERVIÇO RÁPIDO DE ENCOMENDAS PARA O ESTRANGEIRO

LIVRARIA CLÁSSICA EDITORA

P. dos Restauradores, 17.

LISBOA



Escola Industrial de Aveiro

INSTITUTOS: INDUSTRIAL DE LISBOA, IN-

— ESCOLA FONSECA BENEVIDES DE L- ESCOLA AGRÍCOLA DE SANTO TIRESO. ESC- ALMADA, SANTAREM, AVEIRO, POMBAL- VIANA DO C-

ESTES PAVILHÕES, RECENTEMENTE R- ARTIGO PUBLICADO NESTE JORNAL EM- 1962, FORAM CONCEBIDOS, CONSTRUÍDOS

METALÚRGIA SILTAMAR,

Escritórios: Rua Antero do Quental, 44- Lisboa — Oficinas: Esplanada da Estrada Nova, Amadora (às Portas de Benf)

Funcionamento do económico prof. Pinto Barbosa selho Ultramarino

direita da
va-se quase
os presentes
órgão con-
dos Con-
le Governo
tramarinas;
Pina, chefe
ército; e os
bsecretários
ante Lopes
Krusz
eiro e Trigo
ssa e Vieira
Ernesto Vi-
Costa, este
ente, o car-
Estado das

prof. Adriano
ade de pre-
agradeceu
prof. Pinto
estar escla-
ciamento e
nómico aos
o. A propo-
nhcimento
pela comu-
mento das
m dado.

ministro
s
o sr. prof.
por se re-
finir o tipo
nómico que
ndo que se
desenvol-
o tipo de
— implica
equilíbrio
ões dentro
ulíbrio em
comunida-
vista o de-
e de cada

io regional
levar a di-
uma re-
Para tanto,
boração de
problemas
cional, de
global. De-
o pode ser
a e sentida
a execução e
atárias.

que o ter-
na do equi-
financeiro,
mental; mo-
ernos

manças afir-
ano de Fo-



Um aspecto da reunião

Reuniram-se esta manhã no Automóvel Clube de Portugal os nossos mais directos colaboradores na Campanha de Segurança Rodoviária

Realizou-se esta manhã, no Automóvel Clube de Portugal, uma reunião magna dos mais directos colaboradores na Campanha de Segurança Rodoviária, organizada pelo nosso jornal. Teve em vista discutir alguns pormenores relativos à selecção do «Condutor Exemplar», uma das finalidades desta campanha. Como é do conhecimento público, procedeu-se a um primeiro apuramento de condutores considerados exemplares, que foram observados e escolhidos por brigadas móveis da P. V. T. e pelas secções de trânsito da P. S. P. de Lisboa e do Porto. Os duplicados dos talões enviados ao nosso jornal por aqueles agentes serviram para se organizarem listas, com os nomes dos condutores. Depois, segundo o cadastro existente na Direcção-Geral de Transportes Terrestres, seleccionaram-se os que têm a ficha limpa. Aconteceu, no entanto, que o número de bons condutores (automobilistas, camionistas, motociclistas, «scooteristas» e ciclistas), foi, este ano, felizmente, muito elevado. Tal facto prova ter havido muito cuidado no primeiro apuramento feito pelos agentes do trânsito e dá-nos a certeza consoladora de que há muitos condutores conscientes e bons no nosso País. E esses que desejamos consagrar, distinguindo-os desta forma e apontando-os como exemplo e estímulo a todos os demais.

Uma vez que, a semelhança dos anos anteriores, se haviam prèstabelecido 300 prémios (diplomas, medalhas e utilidades) correspondendo a outros tantos «Condutores

Exemplares», e atendendo a que, durante esta campanha, se apuraram cerca de 2000 condutores dignos de serem distinguidos com aquela designação, houve necessidade de proceder a uma selecção final. Para isso, procuramos pôr em prática um critério tão justo como lógico, razão que nos levou a solicitar as opiniões das entidades e pessoas, que mais directamente colaboram na Campanha de Segurança Rodoviária de 1962.

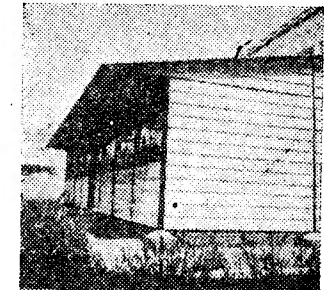
Assim, estes bons colaboradores desta obra tão humanitária como oportuna reuniram-se hoje, na sede do A. C. P., sob a presidência de um director deste simpático clube, sr. dr. Agapito Serra Fernandes Vidal.

Estiveram presentes os srs.: major Fontes Pereira de Melo, comandante da Polícia de Viação e Trânsito; Mouta Felgueiras e Fernando Garcia, respectivamente, administrador e director das relações públicas da Mobil; Francisco do Casal-Ribeiro, presidente da Comissão Municipal de Trânsito e presidente do C. A. da Cidla; Armando Jorge Coutinho, presidente do Sindicato dos Motoristas de Lisboa; Serodio Gomes, chefe das relações públicas da Shell; capitão Dias Antunes, comandante da secção de trânsito da P. S. P. de Lisboa; Fernando Bento, chefe das relações públicas da Companhia de Petróleos B. P.; dr. Paiva Raposo e Alberto Foste, do A. C. P.; eng. Pedro Cardoso; Quinhões de Sá, chefe dos serviços técnicos administrativos do «Diário de Lisboa» e os nossos redactores Manuel Nunes e Edgar de Carvalho.

A meio da reunião, entrou na sala o sr. dr. Mário Madeira, presidente da direcção do Automóvel Clube de Portugal, que também tomou parte nos trabalhos. Foram estudadas algumas modalidades, as consideradas mais justas, para a escolha dos «Condutores Exemplares». Depois de várias intervenções, assentou-se no critério a adoptar. Assim, receberão diplomas de honra todos os condutores com cadastro limpo. Haverá ainda medalhas de bronze para 600 condutores exemplares e 300 prémios utilitários, além de uma distinção especial, com o objectivo de servir de estímulo, para 20 automobilistas de ficha limpa, com menos de 25 anos, e pelo menos, carta de condução desde há dois anos.

A Mobil oferecerá uma chapa-distintiva a todos os condutores exemplares e a Cidla uma lembrança-brinde aos 20 «novos condutores».

No final dos trabalhos, o sr. dr. Agapito Serra Fernandes Vidal teve palavras cativantes para com o «Diário de Lisboa», enaltecendo o espírito patriótico e altruista da campanha rodoviária, tendo o nosso redactor agradecido todas as gentilezas e boas vontades das pessoas que têm colaborado connosco desta jornada de bem publico.



Escola Industrial da Figueira da Foz

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Despenhou-se no oceano um avião militar da base aérea de Sintra e morreu o piloto

Ao largo da praia de Santa Cruz, ontem, ao fim da tarde, quando uma formação de quatro aparelhos T-6 «Harvard», da Base Aérea n.º 1, de Sintra, realizava exercícios, um dos aviões, tripulado pelo aluno-piloto aviador Armindo Martins Costa, ao ser dada ordem de desfazer a formação, picou sobre uma nuvem, exactamente, quando chovia e trovejava com intensidade, e, ao que parece, precipitou-se no mar, por razões ainda não determinadas. A última comunicação feita, pela rádio, pelo jovem piloto, ao comandante da esquadilha, eram 18 e 55, foi a de que «estava fora», significando, portanto, que perdera o contacto visual com os restantes aparelhos.

dora que incumbe, reconhecida-mente, à Imprensa.

A identidade da vítima

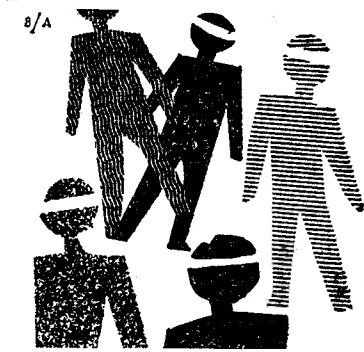
Ao princípio da tarde, o aparelho da base aérea de Sintra era dado como perdido, baldadas que foram todas as pesquisas, não restando quaisquer duvidas de que o infeliz piloto perecera afogado.

O aluno-piloto Armindo Martins Costa, contava 20 anos, era natural de Messine, concelho de Silves, e filho do sr. José Correia da Costa e da sr.ª D. Maria de Silva Martins.

FOI REPELIDO UM ASSALTO DE TERRORISTAS A UMA CAMIONETA EM ANGOLA

LUANDA, 18. — Uma camioneta que vinha de Pango Aluquem para Luanda foi ontem interceptada, a quatro km de Ucuia, por um grupo de terroristas que feriram gravemente no rosto o motorista.

Dois trabalhadores bailundos, que seguiam no veículo, empunharam a pistola-metralhadora do condutor e puseram os assaltantes em debandada. Depois, esconderam o ferido entre o capim e foram a Ucuia, em busca de socorros, que se não fizeram esperar. Um destacamento acorreu ao local e, depois de uma batida nos arredores, levou o ferido e a camioneta para Ucuia e, mais tarde, para Luanda. — (A. N. I.).



A FALTA DE MEMÓRIA torna vão o esforço intelectual

Quantas horas de trabalho perdidas, quantas energias gastas, quantas ilusões desfeitas por não se recordar no momento preciso!

Não se resigne às falhas de memória, não creia que são inevitáveis.

Muitas vezes elas devem-se ao cansaço cerebral produzido pelo trabalho e podem ser combatidas.

Foi para isso que se criou o FOSGLUTÉN, produto que reúne os três elementos básicos do cérebro: ácido glutâmico, vitamina B₆ e fósforo.

FOSGLUTÉN é
são, agradável e
fácil de tomar, para
adultos e crianças.

FOSGLUTÉN
RECONSTITUINTE CEREAL

Pavilhões Metálicos Pré-Fabricados inteiramente recuperáveis e desmontáveis

—AGRAVAVEL ASPECTO
—RAPIDEZ DE MONTAGEM E DESMONTAGEM
—ISOLAMENTOS TÉRMICO E ACÚSTICO PERFEITOS
—ELEMENTOS CONSTITUTIVOS INTEIRAMENTE PRÉ-FABRICADOS

ADAPTÁVEIS A ESCOLAS, OFICINAS, HABITAÇÕES, GARAGENS, GINÁSIOS, ETC.

45 PAVILHÕES FORNECIDOS NO ÚLTIMO ANO LECTIVO PARA A DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL E MONTADOS NAS SEGUINTE ESCOLAS TÉCNICAS:

INDUSTRIAL DE LISBOA, INDUSTRIAL DO PORTO E COMERCIAL DE LISBOA, ACADEMIA BENEVIDES DE LISBOA, ESCOLA ANTÓNIO ARROIO DE LISBOA, ACADEMIA DE SANTO TIRSO, ESCOLAS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS DE: CACÉM, ARÉZEM, AVEIRO, POMBAL, ESPINHO, BARREIRO, FIGUEIRA DA FOZ, VIANA DO CASTELO e FARO.

ES, RECENTEMENTE REFERENCIADOS EM
NESTE JORNAL EM 14 DE OUTUBRO DE
CEBIDOS, CONSTRUÍDOS E MONTADOS POR:

ETALÚRGICAS LTAMAR, LDA.

Antero do Quental, 44-A — Tel. 56665 —
mas: Esplanada da Estrada Militar, 1 e 2,
nadora (às Portas de Benfica) — Tel. 934025

A reunião de hoje do Conselho Ultramarino

(Continua na página central)

de Fomento. No plano orçamental de 1961, previu-se, no orçamento da Metrópole, uma verba correspondente à realização dos investimentos projectados. Foi justamente nesta altura que se tornou aguda a conjuntura contra Portugal, com uma manifestação evidente no terrorismo de Angola.

O esforço financeiro exigido para enfrentar a situação — continuou — foi acompanhado de movimentos especulativos. Ora o factor confiança é decisivo nesta matéria, quer se trate do equilíbrio orçamental, no valor do escudo ou nas operações do mercado financeiro.

Analisou a incidência desse facto sobre os domínios de interesse designadamente sobre a balança de pagamentos e sobre a cotação de títulos, afirmando que se procurou a manutenção do equilíbrio financeiro, sem comprometer a política do desenvolvimento económico.

As medidas financeiras adoptadas

No prosseguimento da sua exposição, o sr. ministro das Finanças explicou as medidas adoptadas para realizar os objectivos referidos, conciliando a um nível possível o esforço de defesa com o esforço de desenvolvimento económico. Defendeu-se o orçamento ordinário, com o estabelecimento de um clima de austeridade nos serviços públicos, a criação de novas receitas e o agravamento das taxas de alguns impostos. Actuou-se, ainda, de modo a, com uma acção concertada das instituições de crédito, não afectar o investimento privado em curso.

A marcha ascensional da economia metropolitana — afirmou depois — pôde não ser afectada, não obstante as dificuldades enfrentadas. Demonstramos internacionalmente que tínhamos critério para enfrentar a situação, sem afectar o que chamou as posições-chaves.

Salientou, a seguir, que o crédito externo nem é a pedra filosofal do desenvolvimento económico nem um cavalo de Troia que oculte o inimigo. Preveniu que o crédito externo não poderá resolver milagrosamente todos os problemas, pois precisa de ser examinado com prudência e critério, mas que há boas esperanças quanto à solução adequada dos problemas de financiamento global do desenvolvimento.

Sublinhou, por fim, que com os problemas de crédito externo se entrelaçam factores de ordem política, fazendo a análise de tais factores.

O debate sobre as ideias expostas

Terminada a exposição, que se prolongou por cerca de noventa minutos, houve um debate, em que intervieram os srs. dr. Gomes Ferreira, Simões de Abreu, eng. António Castilho e dr. António Fernandes Cotta, de Angola; e eng. Manuel Aroso e José Ferreira Neves, de Moçambique.

O debate demorou quase uma hora e meia, tendo o sr. prof. Pinto Barbosa esclarecido todos sobre as dúvidas levantadas.

O almirante Sarmento Rodrigues reuniu-se com os representantes de Moçambique

Finda a sessão, eram quase 13 horas, o sr. almirante Sarmento Rodrigues, governador-geral de Moçambique, reuniu-se com os representantes de Moçambique.

MANIFESTAÇÃO PRÓ-MÁNDELA NA REPÚBLICA SUL-AFRICANA

JOHANNESBURG, 18 — Trezentos negros manifestaram-se ontem à noite nas ruas de Johannesburg a favor de Nelson Mandela, antigo secretário-geral do Congresso Nacional Africano, cujo julgamento por incitação à revolta recomeça na segunda-feira em Pretória.

Depois de assistirem a uma reunião autorizada pelas autoridades, os manifestantes formaram um cortejo gritando «Viva Mandela». Dirigindo-se depois para a estação de onde partem os comboios para os bairros negros dos arredores, os manifestantes empurraram os polícias que tentaram fazer respeitar a proibição de manifestações públicas a favor de Mandela. A multidão acabou por dispersar.

A Polícia tomou nota da identidade de uma branca que acompanhava os negros, cantando com eles. — (F. P.)

gambique, reuniu-se com os dezasseis representantes daquela província à reunião do Conselho, com os quais trocou impressões durante cerca de uma hora.

A tarde, os vogais eleitos dos Conselhos Legislativos e de Governo reuniram-se, por províncias, a fim de continuarem a preparação das suas intervenções no debate geral, discutindo os pontos do documento elaborado pelo relator-geral da reunião, sr. prof. Silva e Cunha.

Estas reuniões parciais prosseguirão amanhã e no sábado.

O debate geral começa na segunda-feira

O debate geral sobre as perguntas formuladas no documento, com vista às alterações a introduzir na Lei Orgânica do Ultramar, só principiara na segunda-feira, às 16 horas, no Instituto de Medicina Tropical.

Nesse debate, que durará três ou quatro dias, intervirão apenas dezoito individualidades.

Após a discussão, o Conselho reunir-se-á, para votar as alterações a apresentar ao Governo.

O último capitão-mor do Bembe

(Continuação da página central)

a região — era eu já alferes — fui colocado no Bembe, na capitania-mor. Fui comandar o posto militar do Tando, que estava revoltado e, depois de submeter os indígenas à nossa soberania, montei um novo forte na região do Bembe, no lugar chamado Uige.

— E iniciou também a construção da povoação?

— Claro. Construí o forte e pacifiquei toda a região. Depois abri as estradas para Ambrizete, Ambriz e Negage — as que hoje existem — e criei a povoação comercial, que não deixou de crescer, até se transformar na cidade de hoje.

— Foi difícil a campanha?

— Difícil? Era terrível. Não passávamos de um punhado de brancos, sargentos e oficiais, dispondo de reduzidas forças negras. Passei muita fome e alguns camaradas meus enlouqueceram. Imagine que recebíamos uma carta de seis em seis meses e passávamos semanas e semanas sem comer pão.

● Capitão-mor por distinção

— Quando terminei, em 1919, a pacificação dos povos do leste do Congo, que se haviam revoltado, voltei ao continente por um ano. Regressei à Angola e fui então nomeado, com o posto de tenente, capitão-mor do Bembe. O cargo deveria ser ocupado por um oficial superior, mas quisera, deste modo, distinguir-me, pelos serviços que prestara. Em 1922 saí do Exército e em 1942 regressei, definitivamente, a Lisboa.

— Gostou de voltar a Uige?

— Sem dúvida, embora o momento seja difícil. Verifiquei progressos e, também, a necessidade de reformas económicas e sociais, de molde a que a justiça autêntica possa contribuir para a felicidade das populações brancas e negras. A experiência do passado deveria orientar-nos para um futuro melhor. É isso que eu desejo, como republicano e patriota.

Ouvimos o bastante — o retrato inteiro de um homem que lutou e se sacrificou pela Pátria e por Angola, que ele desejava progressiva e livre de temores pelo futuro.

Rotary Club de Leiria

LEIRIA, 18. — No próximo domingo, 21, reunem-se nesta cidade, num almoço festivo, os rotários de todo o País, por motivo da entrega da Carta Constitucional ao Rotary Club de Leiria, de que é presidente o sr. Alvaro Pires de Miranda.

Os rotários deverão chegar a esta cidade pelas 10 horas, realizando-se o almoço pelas 13 horas, nas instalações da firma Claras, na Avenida Heróis de Angola.

Em AVIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.

Dizem os leitores...

Promoção de funcionários

Um grupo de funcionários públicos pede-nos a publicação da seguinte carta:

«Nem todos conhecem, quanto espinhosa é a progressão de acesso aos lugares imediatos, daqueles que tiveram a infelicidade de abraçar o funcionalismo!

1. — A amplitude dos diferentes quadros é desde logo o problema crucial do funcionário; 2. — A disparidade da categoria para provimento dos lugares de início, começa por ser variável de organismo para organismo; 3. — Seguidamente, as promoções (sujeitas a concurso), são flagelos, onde muitas vezes impera o factor sorte! 4. — A validade dos concursos por tempo determinado, cria muitas vezes no espírito dos funcionários, desanimo e nevroses, por verem a boa aplicação nos seus estudos, que fizeram para os concursos, perdida ingloriamente pelo tempo que passa e não perdoa os sacrifícios despendidos.

Por isto e por muito mais que não vale a pena aqui relatar, cremos que finalmente poder-se-ia arranjar uma plataforma, que servisse de estimulante àqueles que têm a infelicidade de pertencerem aos quadros de pequena amplitude, ou ainda àqueles que vêem malogrado o seu bom aproveitamento nas provas prestadas.

Ora, se o provimento dos lugares dos quadros dos diferentes organismos é feito mediante provas prestadas por concurso, aos quais só podem concorrer indivíduos habilitados, pelo menos, com o 2.º ciclo do curso dos liceus ou curso das escolas secundárias comerciais, não seria possível estabelecer-se um paralelismo com o que se passa nos quadros do funcionalismo militar?

Para tanto, bastaria que, dentro de cada organismo, se criassem cursos de aperfeiçoamento permanentes, a fim de ir valorizando os diferentes funcionários, tornando-os, pouco a pouco, mais aptos e mais competentes para os concursos de lugares de chefia.

«De» e não «das»

Do sr. A. José Martins recebemos um postal em que se diz:

«Quando ontem visitei a exposição da medalha relativa à inauguração da formidável ponte da Arrábida (Porto), exposição que figura no S. N. I., vi que a medalha que obtive o 1.º prémio tem escrito: Junta Autónoma das Estradas, quando devia ser Junta Autónoma de Estradas.

Esperamos que a rectificação seja feita, não vão aquelas pôr das em vez de de!»

Paragens de autocarros no Cais do Sodré

O sr. Francisco Paula Silva, de Algés, escreve-nos a propósito das paragens de autocarros no Cais do Sodré:

«Agora, que em frente da estação dos comboios do Cais do Sodré estão a fazer-se obras, foi suprimida a paragem dos autocarros das carreiras n.º 17, 32 e 35, e não se

O êxito britânico em Monza

Os carros de corrida britânicos da Fórmula 1, venceram todos os seus competidores de outras nacionalidades, na recente prova do Grande Prémio Italiano de Monza, conquistando os três primeiros lugares.

Os carros vitoriosos foram o «B. R. M.», de Graham Hill (primeiro) e Richie Ginther (segundo), seguidos por um «Cooper» pilotado por Bruce McLaren.

Pela sua vitória em Monza, Graham Hill tem agora quase assegurada a conquista do Campeonato Mundial de Condutores em 1962. Os únicos obstáculos que lhe falta transpor para alcançar o título são dois Grandes Prémios na América e na África do Sul. Os seus mais próximos rivais só poderiam batê-lo se ganhassem essas corridas e Graham Hill não fizesse ponto algum.

A classificação para o campeonato mundial é actualmente a seguinte:

- 1.º Graham Hill (36 pontos).
- 2.º Bruce McLaren (22 pontos).
- 3.º Jim Clark (21 pontos).
- 4.º John Surtees (19 pontos).

compreende qual o motivo por que estes veículos não entram por onde todos os outros o fazem e por que não se detém junto da paragem dos autocarros das carreiras n.º 16, 2, 2-A, 1 e 1-A, para desembarcarem os passageiros que não se apearam antes por se destinarem aos comboios. Como acontece agora, não está certo. Esses passageiros vão parar ao outro lado da praça e têm de retroceder, em corrida, para não perderem o comboio, o que, muitas vezes, não conseguem evitar».

Uma escola primária modelo: a da Damaia

O leitor do «Diário de Lisboa» sr. Norberto Bacta, da Damaia, escreve-nos a seguinte carta, que é um apelo eloquente e dispensa quaisquer comentários:

«Sr. director: — Como chefe de família de magros recursos, matriculei, no corrente ano lectivo, o meu filho na Escola Camarária da Damaia, na Avenida D. João V, onde frequenta a 3.ª classe. Após uma semana de aulas, verifico com bastante mágoa e tristeza a forma como aquela jovem e límpida alma inicia a sua educação mental, espiritual e sanitária, porquanto a escola funciona numa cave cujo chão não é assoalhado, nem a sala é iluminada por corrente eléctrica, nem, tão-pouco, está provida de bancos ou cadeiras ou carteiras suficientes para as crianças se sentarem. Por tal motivo, em grande parte, os alunos estão sentados num tosco banco corrido, armado pelos professores, feito de uma tábuia tosca e grosseira fornecida por um empreiteiro de uma obra vizinha da escola. Deste modo, as crianças têm que escrever em cima dos joelhos e não têm tempo de anotar as explicações dadas pelos professores, grande parte das quais nem chegam a ouvir, dado o grande numero de alunos.

Acresce a tudo isto o facto de a um canto da sala existir uma única sanita encravada num cubículo género despensa, cujo mau cheiro, activado pela humidade proveniente do chão e do pouco ar que ali entra, é respirado por cerca de 120 crianças da 1.ª classe, entre as 9 e as 12 horas, e por cerca de 80 da 3.ª classe, das 12 às 15 horas.

Para este estado de coisas (das quais os professores não têm qualquer culpa), apelo para as entidades competentes, a fim de que tão momentoso caso seja visto e resolvido, a bem de uma educação mais consentânea com vista a uma juventude sã e esportiva, como todos desejamos que sejam os homens de amanhã. Na parte que diz respeito ao meu garoto, procurando minorar as suas dificuldades, levei para a escola uma cadeira de minha casa, onde ele possa apoiar os pés, fazendo do colo a sua carteira!»

O secretário do Comércio na Junta Nacional dos Vinhos

O secretário de Estado do Comércio visitou hoje, pelas 15 e 50, a Junta Nacional do Vinho, onde foi recebido pelo presidente da Junta, eng. Santos e Castro, vice-presidente D. Luís de Margaride e pessoal superior daquele organismo económico. A visita teve por fim assistir a tudo o que se liga com o Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados.

Aquele membro do Governo, demonstrando um grande interesse perante a iniciativa da Junta, viu primeiramente o mostruário dos vinhos apresentados a concurso e os respectivos serviços e, depois, esteve na sala de provas, onde assistiu a uma sessão de provas de vinhos espumantes naturais, as quais terminam amanhã em Lisboa.

As provas do vinho do Dão terminaram no dia 25 na Federação dos Vinicultores do Dão, em Viseu. A última sessão de provas dos vinhos verdes efectuar-se-á em data a anunciar.

Aquele membro do Governo, ao deixar a Junta, manifestou a sua satisfação por tudo o que lhe foi dado conhecer acerca de tão útil concurso, onde foram provadas cerca de 400 marcas dos mais diversos vinhos, aguardentes e espumantes.

Vão ser reduzidos a três anos os cursos da Academia Militar

Considerando a necessidade de antecipar temporariamente a conclusão dos cursos da Academia Militar, bem como as datas de ingresso dos alunos nos quadros permanentes a que se destinam, foi publicado o seguinte decreto, assinado pelos ministros das Finanças e do Exército, que reza assim:

«1.º Em relação aos cursos que funcionam na Academia Militar ao abrigo das disposições do Decreto-Lei n.º 42151, de 12 de Fevereiro de 1959, alterado pela Portaria n.º 17894, de 10 de Agosto de 1960, observar-se-á o seguinte:

a) Os cursos de Infantaria, Artilharia, Cavalaria e Administração Militar (Exército e Força Aérea) terão os correspondentes 4.º anos reduzidos a um trimestre, que se designará por «4.º ano reduzido»; logo que for considerado possível, serão os cursos reduzidos a três anos;

b) O curso de Aeronáutica é reduzido a três anos;

c) Os cursos de Engenharia mantêm a duração total fixada no Decreto-Lei n.º 42151, de 12 de Fevereiro de 1959, mas o 4.º ano dos diferentes ramos passa a ter duração igual à dos restantes anos frequentados na Academia enquanto não for possível a sua supressão.

d) É suspensa a realização do estágio interforças armadas a que se refere o § 1.º do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 42151, de 12 de Fevereiro de 1959.

2.º Os alunos que façam parte dos cursos referidos no n.º 1.º e que, por perda de ano, forem alcançados pelos cursos posteriores, são, em princípio, integrados nestes cursos, devendo a Academia neste caso tomar as providências necessárias para fazer face às diferenças de organização que se verificarem.

3.º Nos termos do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 43805, de 19 de Julho de 1961, os detalhes de organização dos cursos serão publicados por despacho do ministro do Exército, ouvido o secretário de Estado da Aeronáutica na parte respectiva».

O POSTAL CHEGOU 56 ANOS DEPOIS

CHATELLERAULT, 18 — Após percorrer a distância de 300 quilómetros entre Corbeil e Châtellerault, um bilhete-postal não levou mais de um dia para ser entregue à destinataria, nesta última localidade, levou... 56 anos. Com efeito, o carteiro entregou recentemente a «madame» Javan (de 76 anos) um postal deitado no correio em Corbeil no dia 26 de Fevereiro de 1906 e chegado a Châtellerault no dia 27 desse mesmo mês e ano. — (F. P.)

A «liquidação» da A. E. C. L.

(Continuação da 1.ª página)

meios europeus de Bruxelas e de tal modo que se dizia: «Não é a Suécia que pede a sua associação ao Mercado Comum mas a Suécia que aceita a associação do Mercado Comum ao sistema sueco». — (F. P.)

HALLSTEIN: O MERCADO COMUM É JÁ UMA UNIÃO POLÍTICA

ESTRASBURGO, 18 — O presidente do Executivo do Mercado Comum, Walter Hallstein, falando numa conferência de imprensa, defendeu a ideia de que o Mercado Comum já é uma união política.

Esta união política limita-se por enquanto à política económica e social, mas irá abrangendo outros domínios, como os da defesa e questões culturais. — (F. P.)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A temporada da Juventude Musical

A Juventude Musical Portuguesa inicia na próxima segunda-feira, às 18 e 30, no Tivoli, a sua temporada deste ano, apresentando uma das melhores orquestras universitárias da Alemanha, o «Collegium Musicum», da Universidade de Bonn, que actuará sob a direcção de Emil Platen, que executará o seguinte programa: «Ricercare a seis», de «Oferta musical», de J. S. Bach; abertura da ópera «Otello», de Haendel; «Suite em lá menor», para flauta de bise e orquestra; de Tellemann; «Nocturno», para orquestra de cordas, de Joly Braga Santos; «Concerto grosso», para piano e orquestra de cordas, de Bloch; e «Danças romenas», de Bartok.

Já está também estabelecido o segundo programa, a apresentar no Tivoli, no dia 24, em colaboração com o Instituto Italiano de Cultura. O Quarteto Bocharini tocará o «Concerto em si menor, op. 12» de Vivaldi; «Quinteto em fá menor, op. 42, n.º 1» e «Quinteto em ré, op. 40, n.º 2», de Bocherini.

Concertos de Outono

Prossegue no próximo sábado à tarde a série de Concertos de Outono que a Emissora Nacional está a apresentar no Tivoli.

O programa é fundamentalmente constituído por obras de Beethoven. Para dirigir este concerto foi convidado o maestro Volker Vaugneime, vindo expressamente de Bonn, e que é considerado uma das grandes revelações da moderna geração de músicos alemães.

Está por isso a despertar muito interesse esta audição na qual se inclui a «7.ª Sinfonia» do grande mestre alemão.

Como solista actuará o violinista português Vasco Barbosa que executará a parte solo de outra importante peça de Beethoven, o «Concerto para violino».

Banda da G. N. R.

Integrado na série de concertos promovidos pela Camara Municipal de Lisboa a banda da G. N. R. apresenta-se no Pavilhão dos Desportos, no próximo domingo, às 14 horas.

Sob a direcção do tenente Silva Dionísio interpretará a «4.ª Sinfonia», de Tchaikowsky; o poema sinfónico «Finlândia», de Sibélius; «2.ª Rapsódia Alentejana», de Luís de Freitas Branco; e «Mignon», abertura de Thomas.

Centro de Estudos Gregorianos

No Centro de Estudos Gregorianos estão abertas as matrículas para os cursos de solfejo, canto gregoriano, modalidade, direcção coral (pelo método Ward), harmonia, latim litúrgico, órgão e improvisação.

Além de todos estes cursos funcionará um outro especialmente destinado à preparação de classes

EM 3 LINHAS

Foi nomeado vice-presidente do conselho administrativo do Fundo de Abastecimento, em regime de interinidade, o sr. dr. Miguel Inácio Ferreira Barbosa Gonçalves, enquanto durar o impedimento do actual presidente, sr. dr. Fezas Vital.

///

O sr. capitão António Lopes foi nomeado, em comissão, para o cargo de comandante de divisão da Polícia de Segurança Publica de Lisboa.

///

O sr. dr. José Madeira Rodrigues, subdirector dos Serviços de Identificação, foi exonerado, a seu pedido, destas funções.

///

Está aberto concurso para professores eventuais do 9.º grupo do ensino técnico e mestres do ensino comercial da Casa Pia de Lisboa.

///

O sr. César Augusto Ferreira de Castro Coelho, secretário do subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, foi nomeado para o cargo de secretário do Conselho Superior de Fomento Ultramarino, continuando a desempenhar as anteriores funções.

///

Tomou posse do lugar de director de Finanças de Leiria o sr. Albano Alves Moreira, que transitou da Guarda.

infantis, pelo método Ward, no qual se podem inscrever crianças de 6 e 7 anos de idade.

A directora deste Centro, sr.ª D. Julia de Almendra, encontra-se presentemente em Paris onde foi a convite do Ministério de Educação Nacional Francês, a fim de participar num colóquio internacional comemorativo do centenário de Claude Debussy. A nossa compatriota apresentará, tal como os representantes de outros países, duas comunicações sobre «Debussy et l'Evolution de la modalité au XX.º siècle» e «A influência de Debussy em Espanha e em Portugal».

O Município eborense vai adquirir terrenos para habitações

EVORA, 18 — Um dos mais importantes problemas eborenses tem sido o resultado da falta de habitações, muito especialmente do tipo de rendas acessíveis. O Município, para orientar o cumprimento do plano de urbanização da cidade, não entrega a construção ao livre arbitrio, e a falta de terrenos municipais para construção não tem ajudado o normal desenvolvimento habitacional.

Para atender às necessidades urgentes, a Camara Municipal resolveu, na sua ultima reunião, dar poderes ao respectivo presidente, sr. dr. Vieira da Silva, para concluir as negociações para a aquisição de cerca de 60 000 metros quadrados dos terrenos que constituem o Ferregal da Fonte, situado às Portas de Machede, desta cidade, e para onde está projectada a construção da nova escola técnica eborense.

O terreno será cedido à Camara na base de 21\$50 o metro, importando a sua totalidade em cerca de 1200 contos.

A transacção será efectuada logo que o Município reúna o necessário numerário.

Desordem sangrenta entre três marítimos na Costa Nova (ilhavo)

ILHAVO, 18 — Deu-se na Costa Nova uma desordem entre marítimos com graves consequências. No Sul da praia, houve troca de insultos entre os marítimos Joaquim Airoso, casado, de 26 anos, natural desta vila, e Manuel Póvoa, de 23 anos, e Silvério de Oliveira, de 22 anos, ambos casados e naturais da Costa Nova, por questões de ciúmes. A certa altura, o Airoso puxou de uma navalha e vibrou golpes no ventre e nas costas, respectivamente, ao Póvoa e ao Silvério. O Póvoa ficou com os intestinos à vista.

Imediatamente os dois feridos foram conduzidos ao Hospital de Aveiro. O Póvoa ficou internado em perigo de vida, e o Silvério, depois de tratado, regressou a casa.

A G. N. R. desta vila prendeu o Airoso, que recolheu à cadeia de Aveiro.

O acontecimento produziu grande impressão na praia, onde se encontra muita gente da região da Bairrada.

PRECISA um posto de socorros o Albergue de Mendicidade de Leiria

LEIRIA, 18 — O distrito de Leiria tem desde Maio do ano findo, o Albergue Distrital de Mendicidade, instalado na antiga Quinta dos Andrinos, na vizinha freguesia de Pousos.

Para ali foram internados muitos indigentes, pessoas de idade e indivíduos que se entregavam à mendicidade e que podiam trabalhar.

Acontece, porém, que a obra — apesar dos benéficos resultados — ainda não está completa. Basta dizer que as instalações são praticamente as mesmas que ali existiam antes, sem pavilhões nem dormitórios apropriados, numa palavra: trata-se de uma improvisação onde falta certo conforto e comodidade.

A par das necessidades mais instantes, conta-se a criação de um posto de socorros, aonde possam ser ministrados pequenos tratamentos aos albergados e lhes possam ser fornecidos também alguns remédios de que carecem.

A obra de assistência do albergue é, em parte, auxiliada pela generosidade de alguns leirienses, e está a ser mantida através do comando distrital da Polícia de Segurança Publica.

Diário da Outra Banda VIDA ROTÁRIA

Sob a presidência do sr. João da Costa Arthur, secretariado pelo sr. professor Ricardo de Almeida Junior, efectuou-se a reunião semanal do Rotary Clube de Almada. Estiveram presentes, como convidados, os srs. José Gomes de Carvalho e António Viriato Monteiro Cabral Adão, que foram apresentados pelo rotário local sr. Américo Carvalho dos Santos, que se encarregou, também, de ler recortes da Imprensa, alusivos ao movimento rotário. A «Notícia da Semana», focando a inauguração do Concílio Euciméico, esteve a cargo do sr. António Rafael da Silva, membro daquele clube. Ainda a propósito da Campanha de Segurança Rodoviária, iniciativa do «Diário de Lisboa», houve uma intervenção do rotário almadense dr. Luís Cabral Adão, que, á guisa de proposta de lei, leu um trabalho de sua autoria, espécie de código com sanções absolutamente rigorosas.

O tempo da palestra foi preenchido pelo sr. dr. Mário Bento, com o seu trabalho «Uma vista sobre a Galiza».

Cinemas

ALMADA — Academia — As 21 e 15: «Robin dos Bosques» e «Cow-boy — Como nasce um bravo» (12 anos).

HARREIRO — Ginásio — As 21: «Um solteirão no paraíso» (17 anos).

AMORA — Cine-Teatro — As 21 e 15: «Totó na Lua» (17 anos).

TRAFARIA — Pavilhão Jardim — As 21 e 15: «O homem que ninguém deteve» e «Helena e os homens» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — Central — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — Avenida — Avenida da Bélgica, 88 (Tel. 223207).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Higiene — Rua José Joaquim Marques, 142 (Telefone 230370).

SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — Leão — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Costa — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

PENHORES

ALMADA — Cruzamento D. Nuno-O. Salazar PARAGENS. PANCAO E AQUARIO

O apoio de Ben Bella à revolução cubana desagradou aos E. U. A.

WASHINGTON, 18. — Os círculos oficiais norte-americanos mostram-se hoje aborrecidos, embora não muito surpreendidos, pelas declarações de Ben Bella em apoio de Fidel Castro na disputa com os Estados Unidos.

Comentando as declarações do dirigente argelino a favor da evacuação da base norte-americana de Guantanamo, um informador da Secretaria do Estado disse que os E. U. A. não o tencionam fazer e recordou que só com o acordo das duas partes poderá terminar a ocupação da base.

O desagrado que as declarações de Ben Bella causaram nos círculos oficiais norte-americanos é acentuado pelo facto de terem sido feitas depois da sua visita aos Estados Unidos, onde foi recebido pelo presidente Kennedy. — (A. N. I.).

O ECO NA IMPRENSA NORTE-AMERICANA NA EXTREMA DIREITA

NOVA YORK, 18. — Eco, na Imprensa dos Estados Unidos, da visita de Ben Bella a Cuba, a seguir a ser recebido pelo presidente Kennedy: A Imprensa norte-americana da extrema direita fala de «velhacaria» do primeiro-ministro argelino («New York Daily Mirror») e do «pontapé que revela o seu desprezo pela amizade norte-americana» («Daily News»).

FALECIMENTOS

Eng.º José Carlos dos Santos

Com 63 anos, faleceu, na Suíça, o sr. eng.º José Carlos dos Santos, que se encontrava naquele país em tratamento da doença de que padecia há longos meses. O extinto, que era filho do ilustre actor e professor do Conservatório do Teatro, Henrique Carlos dos Santos, falecido há anos, fez o seu curso profissional na Bélgica, diplomando-se como engenheiro electrotécnico, no Institut Electrotechnique, de Bruxelas.

O sr. eng.º José Carlos dos Santos, no regresso a Portugal, desenvolveu intensa actividade, na imediata aplicação prática dos conhecimentos que adquirira, afirmando-se um técnico abalizado, a ele se devendo, no nosso País, a introdução das iluminações a luz «néon» e a publicidade luminosa em grande escala. No sector publico, estudou a execução de importantes trabalhos de iluminação de monumentos, em vários pontos da Metrópole, avultando o bom gosto nas iluminações da Exposição do Mundo Português. Foi nessa altura condecorado com o grau de grande oficial da Ordem de Mérito Industrial.

O sr. eng.º José Carlos dos Santos, que nascera em Lisboa, em 1899, era casado com a sr.ª D. Zoraida Clementina Marreca Pery de Linde de Abreu Oliveira Santos.

Manuel Maria dos Santos Parada

ALMADA, 18. — Faleceu hoje, nesta vila, de onde era natural, o sr. Manuel Maria dos Santos Parada, de 73 anos, empregado de escritório, aposentado, figura muito conhecida nesta região, foi vereador do Município e mesário da Misericórdia locais, e fundou o antigo «Jornal de Almada». Colaborava em vários jornais da capital.

Era casado com a sr.ª D. Eulália Celeste Martins da Silva Parada, e pai dos srs. José Maria da Silva Parada e de António Maria da Silva Parada. O funeral realiza-se, amanhã, pelas 11 horas, da capela da Misericórdia para o cemitério de Almada.

D. Clarisse do Carmo Costa

ÉVORA, 18. — Faleceu subitamente, na residência, na Rua do

Menino Jesus, 35-A, a sr.ª D. Clarisse do Carmo Costa, de 83 anos, viúva, natural desta cidade. Era mãe do sr. João António Costa Figueiredo e sogra do sr. António Liberato, chefe dos serviços de secretaria do comando da Polícia de Segurança Publica de Évora.

FUNERAIS

D. Luísa Ferreira Cardoso

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 18. — Nesta vila, faleceu a sr.ª D. Luísa Ferreira Cardoso, de 81 anos, natural de Triana, Alenquer. Era viúva do sr. Artur Marques Cardoso, que foi director da Farmácia do Intendente, em Lisboa.

D. Luísa Ferreira Cardoso passou os ultimos anos da sua vida nesta vila, em companhia de sua cunhada, D. Maria da Luz Cardoso Furtado, falecida há meses.

Vivia, ainda, com seus sobrinhos, que muito estremearam os srs. Manuel Cardoso Furtado, Rubem João Cardoso Furtado e D. Marília Furtado. Deixa grande saudade em todas as pessoas que com ela conviveram. Era muito esmolter e caritativa a bondosa senhora. O seu funeral, realizado em carro fúnebre para o cemitério do Alto de S. João, em Lisboa, para o mausoléu onde está o seu marido, como era seu desejo, foi muito concorrido.

BOMBEIROS

O 67.º aniversário dos Voluntários de Espinho

ESPINHO, 18 — A Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho — a mais antiga deste concelho — comemora no próximo domingo o 67.º aniversário da sua fundação.

O programa festivo é o seguinte: às 9, formatura geral e hastear das bandeiras nacional e da associação; às 11, missa na igreja matriz por intenção dos bombeiros e sócios falecidos, seguida de romagem ao cemitério municipal em homenagem à memória dos mesmos; às 14, chegada da nova viatura «Land-Rover» («todo-o-terreno») ao limite norte da vila, a qual será conduzida em cortejo até à sede da associação; às 15, sessão solene comemorativa do aniversário, no salão nobre da associação, á qual assistirão os srs. governador civil de Aveiro, inspector do Incêndios da Zona-Norte, presidente e vereação da Camara Municipal e as demais entidades oficiais do concelho. No final deste acto, proceder-se-á á bênção e baptismo da nova viatura, após o que se fará um desfile pelas ruas da vila.

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Espinho tem prestado relevantes serviços, não só ás populações deste concelho, como ás dos concelhos circunvizinhos. A corporação, condecorada com a comenda da Ordem Militar de Cristo, é considerada instituição de utilidade publica e possui voto de lavour do antigo Congresso da Republica.

Cultura física na Sociedade Ordem e Progresso

No ginásio da Sociedade Ordem e Progresso, começou o I Grande Curso de Iniciação de Cultura Física, orientado pelo professor Acácio Duarte, cujos treinos se efectuam ás terças e quintas-feiras, e aos sábados, das 22 ás 24 horas.

As inscrições continuam abertas na secretaria da sociedade, na Rua do Conde, 77, todos os dias, a partir das 17 e 30.

A campanha de solidariedade no sangue continua a encontrar no Cartaxo a melhor das compreensões

Deslocou-se novamente ao Cartaxo, uma brigada móvel de colheita do Instituto Nacional de Sangue, para receber as dádivas dos homens generosos daquela vila, que quiseram contribuir com o seu sangue para a recuperação de muitas vidas.

Assim, logo de manhã, começaram a aparecer voluntários, especialmente empregados das Empresas Rosa d'Ouro, Lda., e Veríssimo Cordeiro Narciso e Herdeiros, que, demonstrando uma elevada compreensão do problema da falta de sangue, quiseram dar um contributo para a sua solução.

O PORTO PELO TELEFONE

«As árvores morrem de pé», no S. João

PORTO, 18 — Não seria preciso que Alessandro Casona se fizesse representar de novo nesta cidade para que o aristocrático teatro S. João registasse ontem uma superlotação. Bastava anunciar-se a reaparição da insigne actriz Palmira Bastos para que o Porto consciente da sua vontade firme em manifestar a sua profunda simpatia pela primeira dama do teatro português ali comparecesse em peso.

Foi o que sucedeu de forma a sensibilizar até às lágrimas aquela actriz. O resto foi um modelar desempenho por parte dos outros elementos participantes.

O espectáculo repete-se hoje, e amanhã sobe a cena «Madame Sans-Gêne».

Navios de guerra franceses

Para descanso das tripulações, ancoraram esta manhã, pelas 7 e 30, na doca n.º 2, do porto de Leixões, os draga-minas «Bir-Macmeim», «Maisonneuve», «Glarigiano» e «Colmar». Comanda a flotilha o capitão-de-fragata sr. Bouvet. O co-

mandante da flotilha e o cônsul da França sr. Maurice Constant apresentaram cumprimentos às autoridades portuguesas os quais foram retribuídos à tarde a bordo do navio-chefe. No edifício do consulado foi oferecido um «cocktail» à oficialidade e à colónia francesa. À noite, o sr. Constans oferece um jantar às autoridades portuguesas e aos quatro comandantes dos navios.

A saída da flotilha para o mar está prevista para sábado, com destino a Brest.

Furto de calçado

O sr. Fausto Correia Lopes, residente na Rua de S. Roque da Lameira, 2250, queixou-se à P. S. P. de que lhe furtaram do interior do automóvel diversas caixas com calçado, no valor de 7500 escudos.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30
«Os direitos da mulher» (17 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30:
«Congresso de maridos» (17 anos).
S. JOÃO — As 21 e 45: «Madame Sans-Gêne» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30:
«Os quatro cavaleiros do Apocalipse» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30:
«O pecado de amar» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 30 e 21 e 30:
«O jogo do amor» e «O gigante africano» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30:
«Os prazeres do Mundo» (17 anos).

BAIALHA — As 15 e 30 e 21 e 30:
«Atlantida» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30:
«No Sul do Pacífico» (12 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30:
«Os prazeres do Mundo» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30:
«A morte comanda o cangaço» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30:
«A segunda mulher» (17 anos).

Linha de SINTRA

Almoço

de confraternização de antigos combatentes na Amadora

Em comemoração do 44.º aniversário do armistício que pôs termo à guerra de 1914-1918, promove a Delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes, na vila de Amadora, pelas 13 horas do dia 11 de Novembro, no Restaurante-Bar «Minabela», um almoço de confraternização entre os filiados (combatentes, expedicionários e extraordinários), o qual é extensivo aos seus familiares e aos restantes camaradas, nomeadamente aos da 6.ª Brigada de Infantaria, em França.

As inscrições podem fazer-se em Oeiras, na sede da Delegação, por carta ou pelo telefone, bem como na vila de Amadora, no estabelecimento do filiado, sr. Francisco José Rodrigues, na Avenida Gago Coutinho, n.º 23, e em Lisboa, na Leitaria de S. Domingos, Rua D. António de Almada, n.º 3-Dt.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Despor-*

tivos — As 15 e 21 e 15: «A sangue-frio» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — As 21 e 15: «Os piratas do rio sangrento» e «Sortilégio do amor» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — As 21 e 30: «Os olhos da testemunha» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — As 21 e 30: «O segredo de Monte Cristo» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

Vida artística

Frederico Ayres expõe no S. N. I.

Está prevista para o fim do mês, a inauguração, numa das salas do S. N. I., da exposição de Frederico Ayres que, na metrópole e no ultramar, na cidade de Lourenço Marques, desenvolveu grande actividade como pintor e pedagogo.

A exposição é aguardada com o maior interesse.

Curso de arquitectura muçulmana na Gulbenkian

Realiza-se amanhã, às 18 e 30, no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, no Parque de Palhavã, a 3.ª lição do curso «A Arquitectura Muçulmana Peninsular e sua Influência na Arquitectura Cristã», promovido por aquela Fundação e a cargo do prof. Fernando Chueca Goitia. Esta lição terá o seguinte sumário: «O desenvolvimento da arte dos omíadas espanhóis através as sucessivas ampliações da mesquita de Córdoba. Minaretes do tempo dos califas. Medina Zahra ou um renascimento da arte do período do califado».

AGRADECIMENTO

Mateus Rodrigues Matoso vem manifestar o seu profundo reconhecimento pela assistência e carinho que lhe foram dispensados na sua grave doença, pelo Ex.º Senhor Dr. MARIO GUALDINO GONÇALVES e Enfermeira Ex.ª Sr.ª D. CELESTE SALGUEIRO, do Instituto Português de Oncologia.

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO Visite a

ORCOSI

R. 1. Dez. 45, 3. — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROGRAMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

CASA MAX

Apresenta para a nova Estação GABARDINES SOBRETUDOS LANIFÍCIOS

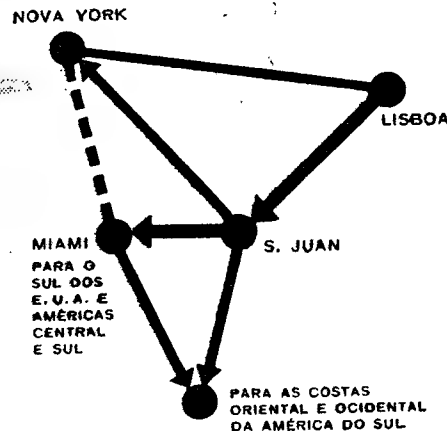
Nas melhores condições e preços

193-A — R. D. Estefânia — 193-F



AGORA — Sòmente com a
PAN AM

Clippers a Jacto directos para :
Nova York!
Porto Rico!
Miami!



De Lisboa voe na nova rota Sul da Pan Am para Miami via Porto Rico (rápidas ligações para toda a América Latina), ou, se quiser, voe directamente para Nova York. Vá por uma rota, volte por outra, sem aumento de preço. Com um bilhete de ida-e-volta de Lisboa, pode visitar Miami e Nova York, sem aumento de preço.

Apenas 7 horas de voo directo de Lisboa a Porto Rico — uma das principais entradas para a América Latina — e sòmente 11 horas para Miami, Flórida — grande centro de turismo e negócios e uma das principais entradas para o Sul dos E. U. A. e América Latina. Os Clippers a jacto da Pan Am voam

directamente de Lisboa para Nova York apenas em 6 horas e meia.

Disponha de rotas à escolha e escolha o serviço a jacto que mais lhe agrade! Cada voo oferece-lhe a Primeira Classe "President Special" ou a Classe Económica "Rainbow". Em ambas, servir-lhe-ão deliciosas refeições do Maxim's de Paris... e óptimos vinhos.

Rápido serviço de Carga, também! As rotas dos Clippers a jacto da Pan Am proporcionam aos importadores e exportadores um serviço rápido e eficiente para o intercâmbio de mercadorias entre Portugal, os E. U. A. e as Américas Central e do Sul.

BENEFICIE DO INCALCULÁVEL VALOR DA EXPERIÊNCIA NA LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA NO MUNDO!



Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a Pan American - P. dos Restauradores, 46 Lisboa-2 - Tel. 362181 (5 linhas)

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

HOQUEI EM PATINS «Europeu» de juniores

Numa partida difícil Portugal venceu a Bélgica (3-0)

Hoje a equipa nacional defronta a Holanda e a Alemanha

Por Ruiz Rodríguez — Especial para o «Diário de Lisboa».

MADRID, 18 — Tanto Portugal como a Espanha tiveram partidas difíceis, no Campeonato Europeu de Hoquei em Patins (juniores), defrontando, respectivamente, a Bélgica e a França. No entanto, a Bélgica e a França, não conseguiram mais duas vitórias — a de Portugal por 3-0 e a da Espanha por 5-0 — mantendo-se, portanto, invictas.

O encontro dos portugueses teve a assinalável extrema agressividade dos belgas, que se mostraram a jogar em velocidade e com frequentes descidas ao terreno português. Foi necessário anular essas avançadas, abalar a linha de defesa e começar então a exercer pressão para conseguir a vitória.

O único gol da primeira parte resultou de uma jogada em velocidade da turma portuguesa, com os avançados bem servidos pelos jogadores da retaguarda e a troca de bola a grande velocidade, numa «tabela» a que os defensores belgas não conseguiram opor-se.

Na segunda parte, depois de Gomes Pereira ter marcado uma grande penalidade que o guarda-redes belga conseguiu defender magistralmente, os belgas voltaram a atacar e Belezza defendeu, passando a Curado e este a Abreu, para a marcação do gol. A jogada foi tão rápida que a defesa belga, sempre atenta e ágil, não teve, sequer, ocasião de intervir.

O terceiro gol português foi marcado por Salema, também numa jogada de grande velocidade. Pouco antes de terminar o encontro, o guarda-redes belga foi castigado com uma grande penalidade, por defender no chão. E Belezza voltou a defender com segurança, mantendo inviolada a sua baliza.

A principal característica deste encontro foi o espírito de luta dos belgas, que souberam alternar o seu cuidado defensivo com um despendido esforço ofensivo, para marcar gol — o que, afinal, não conseguiram.

*

Quanto ao jogo da Espanha, deve ter sido o mais brilhante a que se assistiu ainda este ano, no Campeonato, já que os espanhóis desenvolveram grande velocidade e procuraram quebrar a linha de resistência da defesa da França pela retenção da bola, com verdadeiro «baile» em mais de uma ocasião.

Noutro encontro, não chegou a ser surpresa a vitória dos alemães sobre os italianos (2-1), muito embora estes fossem considerados favoritos. Os juniores alemães têm sempre vantagem ao defrontar jogadores relativamente fracos, como são os italianos. A equipa está, porém, em boas condições físicas e é natural que venha a proporcionar mais algumas surpresas.

A completar o programa, a Inglaterra averbou nova derrota (2-5), desta vez, contra a Suíça. Os helvéticos não necessitaram sequer de ser brilhantes, pois sempre que aumentaram a velocidade lançaram a confusão na defesa britânica — a tal ponto que o segundo gol a contar para os suíços foi marcado pelo defensor inglês Money, na sua própria baliza.

As duas equipas

Alinharam no jogo Portugal-Bélgica:

PORTUGAL — Belezza, Saratva, Nascimento, Abreu (1), Salema (2), Catarino, Gomes Pereira e Curado. BELGICA — Van Der Oustracte, Debuequeroy, Loicky, Van Der

O SANTOS

venceu o Racing de Paris

PARIS, 18. — No desafio disputado a noite passada, em que o Santos, do Brasil, derrotou, por 5-2, o Racing de Paris, Pelé, o famoso «astro» da bola, marcou dois golos, aos 49 e 55 minutos; Pepe, um, aos 25 minutos; Lima, outro, aos 77 minutos; e Pagão, o quinto, aos 89 minutos.

Guy Van Sam, aos 24 minutos, e Milos Mitutinovic, aos 85, marcaram pelo Racing. — (R.).

Hooft, Saelens, De Breucker, De Voos e Van Honst.

Depois dos encontros de ontem, a classificação passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Portugal	2	2	—	—	10	1
Espanha	2	2	—	—	10	2
Alemanha	2	1	—	1	4	6
Suíça	2	1	—	1	6	9
Holanda	1	1	—	1	11	1
Itália	2	—	1	1	2	3
Bélgica	2	—	1	1	1	4
Inglaterra	2	—	2	—	3	16
França	1	—	1	—	0	5

As duas próximas jornadas incluem os seguintes encontros:

HOJE — As 16 horas, França-Alemanha; 16 e 40, Itália-Suíça; 17 e 20, Espanha-Bélgica; 18 horas, Portugal-Holanda.

As 22 e 30, Itália-França; 23 e 10, Holanda-Bélgica; 24 horas, Espanha-Inglaterra; 0 e 40, Portugal-Alemanha.

AMANHÃ — As 22 e 30, Alemanha-Holanda; 23 e 10, Bélgica-Suíça; 24, Itália-Espanha; 0 e 40, França-Inglaterra.

Exibindo-se em grande plano a equipa do F. C. Porto empatou em Zagreb com o Dinamo

(Por Michel Film — Especial para o «Diário de Lisboa»)

ZAGREB, 18 — Por razões diversas, seguiu-se aqui sempre, com muito interesse, a carreira do treinador Kalmar. E havia especial interesse em ver actuar aqui a equipa que em Portugal se deixara banir.

O F. C. PORTO AINDA NÃO PERDEU ESTA ÉPOCA NO ESTRANGEIRO

ter pelo Dinamo, muito embora alguns ritos tivessem assinalado que o Porto não estivera inteiramente feliz naquele encontro.

Ora a impressão que o grupo português ontem aqui deixou é a de constituir um conjunto perfeitamente organizado, bem servido por elementos de boa cravatura técnica e com alguns elementos muito acima do nível vulgar. Para mais, todos esses jogadores se mostraram perfeitamente integrados num plano tático que não deixou ao Dinamo qualquer veleidade de vitória e que esteve, até, por mais de uma vez, a ponto de dar como resultado a vitória dos portugueses.

Para mais, o Porto viveu mais de metade do encontro sem poder contar integralmente com a equipa: primeiro foi Serafim, que se lesionou, depois Pinto, que sofreu também uma lesão, mais tarde Jaime, que ficou praticamente inutilizado. Além disso, ainda teve de contar com a agressividade dos jogadores jugoslavos, que, a partir de certa altura, sem saber como dominar um adversário que lhes dava o terreno

● Os «azuis e brancos», que foram eliminados da Taça das Cidades com Feira, mereciam amplamente discutir a eliminatória em terceiro jogo

mas lhes congelava a bola, entraram pelo caminho da agressão, acabando por ser expulso o médio central Markovic por esbofetear Hernani.

Esta agressão a Hernani teve a sua razão de ser: o «interior» português foi, na verdade, o melhor jogador em campo, com uma autoridade, uma eficiência, um domínio da zona central do terreno actuando como traço de ligação e ponto de enlace da defesa com o ataque que a sua acção haveria certamente de preocupar os adversários.

Hernani jamais permaneceu no mesmo ponto do terreno, e as suas dcambulações tornavam extremamente difícil a sua marcação. Os dribles e fintas em que é exímio e com que se desembaraçava de quem pretendia impor-se-lhe, eram golpes no orgulho dos seus adversários — daí a agressão de Markovic, que acabou por ser expulso, a poucos minutos do fim.

Outro jogador da turma portuguesa que foi igualmente «castigado» pela dureza do adversário foi o avançado-centro Serafim, que ainda na primeira parte ficou lesionado a tal ponto que teve de passar para o extremo, não regressando com a equipa ao terreno logo depois do intervalo, e ficando como «honorário» na extrema-esquerda, por não poder aguentar o esforço das jogadas pelo centro do terreno. Mais tarde voltou ao eixo do ataque e então recebeu novos «cumprimentos» da

passagem dos médios para a cobertura da baliza. O ataque ficou reduzido a três elementos — e mesmo assim chegou para dar que fazer aos adversários. Hernani foi a figura dominante na preparação das jogadas de ataque, do mesmo modo que Miguel Arcanjo, com uma facilidade de colocação e de desarme que reduziram a nada o valor do avançado-centro contrário, foi a grande figura da defesa, bem coadjuvado por Mesquita.

Assim, o Porto acabou por ser eliminado da Taça das Cidades com Feira num encontro em que merecia amplamente a vitória — vitória que lhe daria, pelo menos, direito a terceiro jogo em que bem poderia conseguir a passagem á fase seguinte.

A sua derrota foi injusta e não corresponde, de forma alguma, ao que fez em campo e ao que poderia ter obtido como resultado da sua exibição.

No Estádio do Dinamo de Zagreb (Jugoslávia).

Árbitro — Meissner (Alemanha Oriental).

DINAMO — Skoric; Belin e Braun; Malus, Markovic e Santek; Ribic, Zambata, Jerkovic, Perusic e Pasic.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Mesquita; Jorge Gomes, Arcanjo e Joaquim Jorge; Jaime, Pinto, Serafim, Hernani e Nóbrega.

Resultado: 0-0 (na primeira «meia», no Porto, 2-1 para o Dinamo).

A alegria dos jugoslavos contrastava com a insatisfação dos portugueses

ZAGREB, 18. — No final do encontro estivemos nas cabanas, onde pudemos recolher algumas opiniões.

Quanto ao resultado, as opiniões são unânimes entre os portugueses (todos pensam que deveria ter havido vitória) mas desencontradas entre os jugoslavos.

O guarda-redes Skoric: «A equipa portuguesa jogou hoje tão bem que não lhe deveria ter fugido a vitória. A melhor solução seria conseguir o direito a disputar terceiro jogo e então se veria».

O treinador Antolkovic: «O Porto jogou melhor do que em Portugal — jogou mais do que julgava que soubesse. Em todo o caso, mereciamos ter ganho o encontro por 1-0».

O avançado-centro Jerkovic: «O encontro teve mais dificuldade, para nós, do que o primeiro, mas mereciamos ganhar e por mais de uma bola de diferença».

*

Quanto aos portugueses, são unânimes: perdeu-se uma vitória.

Reboreda, treinador: «A exibição da equipa foi de tal modo boa que ficou a dever golos. Deveríamos ter conquistado, pelo menos, o direito a terceiro jogo. Em todo o caso, foi bom termos a consciência da boa exibição, pois isso dá moral para os jogos de campeonato».

Hernani: «O nosso publico deveria ter visto este jogo, para verificar que a equipa joga bem. Mas os jogos não estão já feitos quando se começam: vão saindo á medida que o tempo corre e nem sempre se consegue acertar». Ontem fiquei satisfeito: foi um belo jogo e mereciamos ter ganho.

*

O árbitro declarou: «Não tive qualquer duvida nos dois casos de expulsão. Tanto Markovic como Serafim mereciam ser expulsos, por agressão clara».

«Quanto ao jogo, o Futebol Clube do Porto demonstrou que tem uma bela equipa e teria sido de inteira justiça conseguir um gol que lhe desse a possibilidade de disputar o desempate».

ATLETISMO

disputa-se nos dias 23 e 25
no Estádio José Alvalade

Está assente em princípio, que o 1.º Portugal-Argentina, se realizará em Lisboa, nas noites de 23 e 25 do corrente, nas pistas do Estádio de Alvalade. As conversações que se iniciaram em Madrid, aquando dos Jogos Ibero-Americanos parecem ter chegado a bom termo com o pedido de vistos de entrada no nosso País, ás entidades competentes, para a caravana argentina (ao todo 31 pessoas das quais 26 são atletas) que se encontram em Barcelona.

Hoje, á noite, o Conselho Técnico e a Federação, reunirão conjuntamente a fim de analisarem e estudarem a composição da selecção nacional. Tudo leva a crer que todos os atletas lusitanos que participaram nos Jogos Ibero-Americanos sejam convocados para esta competição internacional.

Desta maneira a selecção nacional compor-se-á assim:

100 m. — António Faria (Bfc.) e Carvalho Santos (Spt.). O caso de

Jorge Soares (U.) é de considerar se o referido atleta estiver em Lisboa naquelas datas.

200 m. — António Faria (Bfc.) e Neves da Silva (Spt.).

400 m. — Valentim Baptista (Spt.) e Neves da Silva (Spt.).

800 m. — Rogério Gonçalves (Spt.) e Augusto Vilela (Spt.).

1500 m. — Manuel de Oliveira (Spt.) e Joaquim Ferreira (Spt.).

5000 m. — Manuel de Oliveira (Spt.) e Manuel Marques (Spt.).

10 000 m. — Armando Aldegalaga (Spt.) e Alvaro Conde (Bfc.).

3000 m. obstáculos — Manuel de Oliveira (Spt.) e Joaquim Ferreira (Spt.).

110 m. barreiras — Pedro de Almeida (Sp.) e Cumura Imboá (Bfc.).

400 m. barreiras — Cumura Imboá (Bfc.) e Jorge Coelho (Spt.).

Este atleta não esteve em Madrid mas obteve esta temporada a segunda melhor marca na especialidade.

Comprimento — Pedro de Almeida (Spt.) e Julio Fernandes (Spt.).

Triplo-salto — Julio Fernandes (Spt.) e Hélio Andrade (Spt.).

Altura — Julio Fernandes (Spt.) e Hélio Andrade (Spt.).

Vara — Fernando Marques (Spt.) e Manuel dos Santos (Bfc.).

Disco — Manuel Goulão (Bfc.) e João Afonso (Spt.).

Peso — José Galvão (Bfc.) e Xara Brasil (Spt.). Este atleta não esteve em Madrid.

Martelo — Eduardo Albuquerque (Bfc.) e Pedro Freitas (Bfc.). Este atleta não esteve nos Jogos Ibero-Americanos.

Dardo — Santinho das Neves (Spt.) e Silvério Tomás (A. C.).

Este atleta não esteve presente em Madrid.

4 x 100 m. — Carvalho Santos (Spt.), José Rocha (F. C. P.), Mário Paiva (Bfc.) e António Faria (Bfc.).

4 x 400 m. — Neves da Silva (Spt.), Augusto Vilela (Spt.), Rogério Gonçalves (Spt.) e Valentim Baptista (Spt.).

Está já indicada para o próximo sábado no Estádio Universitário, uma prova de preparação para vários especialistas do lançamento do martelo.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

Linha de CASCAIS

O Grupo Folclórico de Cabo Verde em espectáculo único no Casino Estoril

O já popular Grupo Folclórico de Cabo Verde, vai exibir-se novamente entre nós, desta vez num espectáculo único no Casino Estoril, marcado para hoje, á noite. Assim, o publico da capital tem uma nova oportunidade de apreciar o magnífico conjunto, justamente considerado um dos mais representativos do folclore ultramarino. Este espectáculo deve-se á louvável iniciativa do ministro do Ultramar, que patrocinou a deslocação do agrupamento ao Continente, e ao desejo que a Sociedade Estoril-Sol sempre tem manifestado de concorrer para uma eficiente divulgação do nosso valioso folclore.

UM JARDIM que é necessário preservar

A população de Oeiras continua a preocupar-se com o provável desaparecimento do jardim existente no Largo Henrique Paiva Couceiro, local sossegado e aprazível, que serve de ponto de reunião ás crianças moradoras na área e ás que frequentam as escolas próximas e o liceu, situado a duzentos metros. O jardim ameaça ser destruído para, no local, ser colocada uma bomba de abastecimento de automóveis, muito embora existam já algumas nos troços immediatos da estrada que o circunda. Acresce ainda o facto de se pensar na construção de uma passagem subterranea, em substituição da passagem de nível ali existente, cuja entrada, semelhante a uma abertura do metro-politano, se levantaria precisamente ante a ponta do jardim escolhida para a implantação da bomba. Parece, pois, de aconselhar — até porque é a opinião unanime da população de Oeiras — que aquela unidade de abastecimento seja colocada noutro local, não originando

Uma conferência na Escola Naval

A convite do sr. comodoro Laurindo dos Santos, comandante da Escola Naval o escritor e historiador brasileiro sr. dr. Gilberto Freyre, almoçou hoje na messe dos oficiais daquele estabelecimento de ensino, no Alfeite. Terminado o almoço o sr. dr. Gilberto Freyre, proferiu uma conferência intitulada «O Brasil como sistema inter-regional de sociedade e de cultura».

o desaparecimento de um jardim calmo, repouso e pulmão de quantos o desfrutam.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Roubei um milhão» e «Os assassinos do bairro» (17 anos). OEIRAS — Oeiras Cine — As 21: «O ídolo do publico» (12 anos). PAREDE — Royal Cine — As 21: «Os crimes da ra» e «Escandalo em Ischi» (17 anos). ESTORIL — Casino — As 17 e 21 e 30: «O capacete verde» (12 e 17 anos). CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Conflito íntimo» (17 anos); Académico — As 21: «O prisioneiro de Zenda» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953). CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839). PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034). OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090). PAREDE — Brandão — Aisir — Bairro das Caixas de Previdência, lote A. ESTORIL — Costa — Avenida Saboia, 29-B (Monte Estoril) (Tel. 260085). CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

UM ESTÁGIO sobre Organização e «Controle» da Acção Comercial

Começa na segunda-feira o estágio sobre Organização e «Controle» da Acção Comercial promovido pela Associação Comercial de Lisboa e que será orientado pelo sr. Courties, que se deslocará de Paris expressamente a Lisboa. O programa deste estágio compreende entre outras matérias as seguintes: a programação da acção comercial; a política do produto; a política da clientela; a política dos preços; os canais de distribuição; os revendedores e a promoção de vendas; a publicidade; a rede de vendas; a organização do trabalho das responsabilidades comerciais. Analisar-se-ão, ainda, as bases, fontes e metodologia dos estudos de mercado, a interdependência produto-cliente, as noções da marginalidade e de rentabilidade, etc. O numero de participantes é muito limitado e as inscrições efectuam-se na Associação Comercial de Lisboa — Rua das Portas de Santo António, 89, que prestará também todos os esclarecimentos solicitados.

Reclamações locais

Telefones em Beja

A propósito de uma local publicada no «Diário de Lisboa» de 31 de Agosto ultimo, em que se alude á demora na instalação dos telefones em Beja, informamos a Administração-Geral dos C. T. T. «que os seus serviços técnicos não podem acudir, simultaneamente, a todos os problemas que surgem na Rede Telefónica do País, porquanto, estão subordinados ás limitações de ordem financeira, técnica e outras, da Administração de que dependem. Não obstante isso, esses mesmos serviços técnicos aumentam constantemente a Rede Telefónica Nacional numa média que atinge 1000 novos postos em cada mês».

Cabeceiras de Basto só tem um médico

CABEIRAS DE BASTO, 18. — Este concelho, com uma população de 21 378 habitantes e uma área de 235,52 quilómetros quadrados, encontra-se presentemente, devido a enfermidade do subdelegado de Saúde, função que é acumulada com as de médico do partido da freguesia da sede do concelho e de director clínico do Hospital «Professor Julio Henriques», está quase abandonado de assistência clínica, porquanto, apenas um médico, que reside na freguesia do Arco de Baulhe, exerce a sua actividade profissional. Estando esta vila dotada com um excelente hospital sub-regional, apetrechado com 28 camas, que, esclareça-se, normalmente são insuficientes, não se compreende, antes se lastima, que apenas um médico arque com toda essa responsabilidade, e no seu impedimento, os doentes se vejam abandonados de assistência médica. Dos três partidos médicos que existem neste concelho, apenas um, o da sede, se encontra preenchido, facto esse que contribui decisivamente para a grave anomalia ora verificada. Urge que quem de direito providencie imediatamente, e sem quaisquer delongas, por forma a evitar-se, se é que tal facto já não se verificou, o falecimento de alguém sem ser devidamente assistido, o que tem originado os mais dispares comentários entre os cabeceirenses, que se encontram alarmados com este inconcebível abandono a que se vêem votados.

TAUROMAQUIA

Esta noite no Campo Pequeno

Tem categoria de corrida de touros — oito do sr. José Pedrosa — a que esta noite se efectua no Campo Pequeno a favor do Fundo de Assistência do Sindicato dos Toureiros Portugueses e na qual tomam parte, lidando um touro cada, os dois cavaleiros mais antigos, Branco Nuncio e dr. Fernando Salgueiro, e os mais modernos, José Maldonado Cortes e José Barahona Nuncio; dois dos «matadores» mais antigos, Manuel dos Santos e António dos Santos, e dois dos mais modernos, José Trinchera e José Julio. Os quatro touros da lide equestre serão pegados pelo conjunto dos cabos dos grupos de forcados profissionais.

MUITO VINHO

mais trigo e menos azeite —segundo as últimas estimativas

A «folha» informativa do Serviço de Estatística Agrícola do Instituto Nacional de Estatística, em relação ao mês findo, confirma que as trovoadas dos ultimos dias de Setembro, acompanhadas de aguaceiros e, por vezes, de quedas de saraiva, provocaram danos apreciáveis nas culturas pendentes, e que as chuvas, que começaram a cair depois de prolongada estiagem, vieram facilitar os trabalhos de preparação das terras para as novas sementeiras, que já se encontravam atrasadas.

Informa também a «folha» que estão praticamente terminadas as colheitas e debulhas de milho e feijão de sequeiro, que decorrem sob condições favoráveis de clima. Calcula-se, em primeira estimativa, que as produções respectivas sejam inferiores ás do ano passado em 32 e 35 por cento. Estas culturas em sistema de regadio sofreram com a estiagem e a escassez de água para rega, devendo esperar-se rendimentos unitários sensivelmente inferiores aos do ano passado, o mesmo sucedendo com a cultura de batata.

Produção de arroz

O estado do tempo foi inteiramente favorável á colheita de arroz até quase ao fim do mês, altura em que as chuvas obrigaram a repetidas interrupções de trabalho. Em alguns locais, as quedas de saraiva originaram prejuizos importantes nas searas ainda de pé. Pelos rendimentos já apurados, calcula-se que a produção venha a atingir um volume sensivelmente igual ao do ano passado e superior em 10% á produção média do ultimo decénio.

Muito vinho

De um modo geral, verifica-se que a produção vinícola excedeu as previsões mais optimistas. Apesar do prolongado periodo de seca, apenas ligeiramente atenuado pelas precipitações registadas nos ultimos dias do mês, as fundas têm resultado superiores ás esperadas, acusando os mostos, em contrapartida, teor sacarina inferior ao normal. Calcula-se que a colheita do corrente ano venha a ultrapassar a do ano passado e a média do ultimo decénio em 55 e 18 por cento, respectivamente.

Queda abundante de azeitona

Nos olivais, notou-se uma queda abundante de azeitona, em consequência do estado de secura do solo e, em algumas regiões, devido também, á acção mecânica das precipitações de saraiva. Prevê-se uma produção global inferior á do ano passado em 46 por cento, devendo no entanto, notar-se que a presente campanha é de contra-safra. A falta de chuvas continuou a prejudicar a produção dos pomares, principalmente de pereiras e macieiras, de que já se previam colheitas pouco satisfatórias. Os pomares de citrinos, embora o estado do tempo não lhes te-

nha sido inteiramente propicio, promette resultados mais favoráveis.

Carência de pastos verdes

São muito variáveis as perspectivas de produção dos montados, verificando-se serem mais animadoras as respeitantes aos montados de azinho. A alimentação dos gados fez-se frequentemente com algumas dificuldades, em resultado da carência de pastos verdes, que não tiveram condições climáticas favoráveis ao seu desenvolvimento, e por ter escasseado a água indispensável ás culturas forrageiras de regadio. As chuvas caídas durante os ultimos dias de Setembro provocaram o rebenimento das pastagens, pelo que se pode prever o melhoramento do panorama alimentar dos gados no respeitante a forragens verdes.

A sementeira de forragens fez-se sempre que as terras apresentaram a necessária sazão, tendo sido activada no final do mês.

Mais trigo

Em segunda estimativa, avalia-se a produção de trigo em 5542 milhares de quintais, o que equivale a um aumento de 29 por cento sobre a produção do ano passado. A de centeio, que ultrapassa a do anterior em 34 por cento, é calculada, também em segunda estimativa, em 1601 milhares de quintais. Quanto ao grão-de-bico, avalia-se a sua produção em 273 milhares de hectolitros, quantidade que, sendo inferior á do ano passado em 22 por cento, ainda supera a produção média do ultimo decénio.

Feiras e mercados

As feiras e mercados registaram em Setembro concorrência variável, frequentemente afectada pela necessidade de activar os trabalhos de campo, não se tendo notado, em geral, grandes oscilações nos preços dos produtos agrícolas. Os animais para talho, especialmente de espécie bovina, foram transaccionados sem dificuldade e a preços considerados compensadores o que constituiu um forte estímulo para a produção do carne.

Escassez de mão-de-obra

No concelho de Mirandela e na maior parte dos concelhos do centro e sul estiveram interditas as feiras de gado suíno, devido á existência de focos de peste africana. Continuou a escassear, em muitas regiões, a mão-de-obra rural para a realização das multiphas actividades do campo próprias da época, não se tendo verificado alterações sensíveis nos salários.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

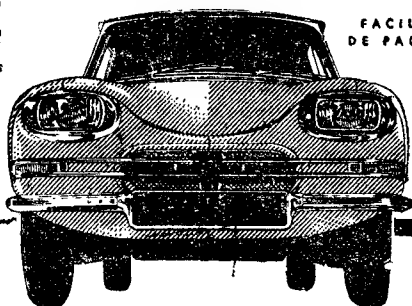
o Citroën



é formidável!

essa é a opinião de todos os que o experimentaram. O INCONCILIÁVEL está pela 1.ª vez reunido num carro

- Baixo preço: 51.917\$70 (taxa 5.390\$90)
- Consumo real 5,5 e 6,5 l/100 Km.
- 115 Km/H — 4 portas — 5 lugares
- Suspensão maravilhosa
- Estabilidade admirável



FACILIDADES DE PAGAMENTO



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARIDAS

DESTINO

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA»
20 de Outubro, ás 12 horas
«UIGE»
22 de Outubro, ás 16 horas
«GANDA»
24 de Outubro
«VERA CRUZ»
27 de Outubro, ás 16 h.
«LOBITO»
10 de Novembro
«IMPÉRIO»
20 de Novembro, ás 12 h.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.
Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes.
Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e Porto Alexandre (se necessário). Carrega em Lisboa até 21 de Outubro inclusive.
Com escala por Las Palmas, para: Luanda e Lobito. Recebe carga até 25 de Outubro.
Com escala por Leixões, para S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa até 8 de Novembro.
Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 17 de Novembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
19 de Outubro e 22 de Novembro, ás 18 horas

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 369621/8—PORTO: R. Infante D. Henrique, 9—Tel. 23342

Boletim de Notícias

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Outubro de 1932 publicava:

«Como fora anunciada, iniciou-se às 16 horas, a reunião preparatória dos corpos dirigentes da Causa Monárquica para tratar da escolha do sucessor do sr. D. Manuel.

«Presidiu o lugar-tenente do último rei e assistiram várias personalidades em destaque nos meios realistas, entre os quais os srs. Saurio Pires, drs. Alberto Navarro, Canela de Abreu, Moraes de Carvalho, Mário de Aguiar, Eduardo Pinto da Cunha, Fernando Pizarro, Alvaro Mendonça, etc.

«O sr. João de Azevedo Coutinho, a quem procurámos antes da reunião, fez-nos saber que sobre a escolha do novo lugar-tenente só o pretendente escolhido poderá resolver, estando entretanto disposto a cumprir o seu dever como sempre tem demonstrado através de uma longa carreira política.

«Para amanhã está marcada a reunião magna dos elementos monárquicos mais categorizados da capital e da província que deve resolver definitivamente o problema da sucessão».

RÁDIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m. — 655 kc/s. — As 17, A casa e o mundo; 17 e 30, Canções; 17 e 45, Orquestras ligeiras; 18, Noticiário; 18 e 10, Música de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Defesa Nacional: «Angola é nossa: A bem do Ocidente»; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 03, Rádio Mocidade; 20, Conjuntos instrumentais; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, A Orquestra de Tsitsanis; 20 e 45, A nossa terra; 21, Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40, Separador; 21 e 45, Teatro das Comédias: «Um dia maravilhoso», de Guy de Maupassant; 22 e 10, Música portuguesa; 22 e 30, Selecção da opereta «Condessa Maritza», de Calman; 22 e 45, Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, A Orquestra de Boris Sarbek; 23 e 20, Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — As 18, Obras-primas da música francesa, gravações cedidas pela Radiodifusão, Televisão Francesa; 18 e 30, Árias de óperas, pelo meio-soprano Ebe Stignani; 18 e 50, Noticiário regional; 19, Intérpretes musicais; 20, Noticiário; 20 e 15, Separador; 20 e 20, Recital pela pianista Nina Marques Pereira; 20 e 50, Música e poesia; 21 e 10, Música sinfónica: «Vyshehrad» poema sinfónico, de Smetana pela Orquestra do Concertgebouw de Amesterdão, dirigida por Antal Dorati; 21 e 25, Horizonte, semanário de letras e artes; 22, Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17, Solistas; 17 e 15, Programa da Associação Luís Braille; 17 e 30, Motivos portugueses; 17 e 45, Noticiário; 18, Fados e guitarradas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Conjuntos; 21 e 45, Motivos portugueses; 22, Hot Club; 23 e 30, Canções; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário.

A primeira viagem

do «Príncipe Perfeito» ao Mediterrâneo

Larga amanhã do Tejo para Itália, com uma grande excursão de portugueses uma das mais belas unidades da nossa Marinha Mercante — o «Príncipe Perfeito», da Companhia Nacional de Navegação. Por se tratar da primeira viagem que o magnífico navio faz ao Mediterrâneo — denominada «Cruzeta Azul» — realizar-se-á a bordo uma festa para comemorar tal facto, que se considera ser o baptismo do «Príncipe Perfeito» naquele mar.

Colóquio literário

na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

No sábado, às 21 e 30, na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, haverá um colóquio literário em que o escritor Augusto Abelaira dissertará sobre a sua própria obra.

Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 30, Solistas; 17 e 45, Noticiário; 18, Ritmos de baile; 19 e 15, Imagens por música; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Uma voz; 21, Noticiário; 21 e 15, A voz do trabalho; 21 e 45, Paisagem intelectual; 22 e 15, Programa «jazz»; 22 e 45, Canções; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Educação e posição; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20, França, Horizonte do Mundo; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50, O Concílio Ecuménico; 21 e 15, Melodias da Itália; 21 e 30, Recital de poesia; 21 e 50, Solos de piano; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Aventuras de Rin-Tin-Tin; 20 e 10, Vida sa em corpo são; 20 e 30, Rosa dos ventos; 21, Abbot e Costello «show»; 21 e 30, Telejornal; 22 e 05, Programa Mabor — episódio da série «Tightrope» (corda bamba); 22 e 40, Programa Leacril — com Simone de Oliveira e Shagundo Galarza e o seu conjunto; 22 e 55, Transmissão dos estudos do Porto: solos de instrumentos; 23 e 15, Telejornal.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Etec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	650\$00	645\$00	650\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	690\$00	688\$00	690\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	808\$00	806\$00	808\$00
Centenários 4 % 1940...	1.880\$00	1.875\$00	1.880\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.009\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.009\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.009\$00	—
Externo 1.ª série...	—	1.120\$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.125\$00	1.125\$00	1.130\$00
Externo 2.ª série	—	1.100\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.100\$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.300\$00	1.320\$00
Caut. 3.ª série s/j.	218\$00	215\$00	218\$00

Obrigações	Etec	Compra	Venda
Agua Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 % ..	—	101\$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	955\$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	980\$00	990\$00
Gás Elect. 5 %	1.003\$00	1.002\$00	1.004\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	87\$50	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	97\$00	97\$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	979\$00	980\$00
H. E. S. Estrela 3 1/2 % ..	740\$00	740\$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.013\$00	1.012\$00	1.013\$00
Metropolitano	—	937\$00	940\$00

Accões Bancos	Etec	Compra	Venda
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.000\$00	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.800\$00	1.800\$00	—
Portugal	—	1.890\$00	1.950\$00
Ultramarino	1.140\$00	1.135\$00	1.145\$00
Agricultura	45\$00	45\$00	46\$00

Seguros	Etec	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280\$00	280\$00	282\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500\$00	1.700\$00

C. Ultramarinas	Etec	Compra	Venda
Ag. Casseque	505\$00	501\$00	510\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	120\$00	—
Agucar de Angola	550\$00	541\$00	560\$00
Boror	—	100\$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadã	—	800\$00	825\$00
Colonial do Buzi	—	86\$50	89\$00
Ilha do Príncipe	—	500\$00	600\$00
Incemat	—	—	970\$00
Mocambique	32\$00	30\$00	33\$00
Zambézia	45\$50	45\$00	46\$00
Diamantes	442\$00	440\$00	442\$00
Libito	—	321\$00	330\$00

MARES

PREIA-MAR
Dia 18 — As 6 e 25 (3,98 m.); 19 horas (3,75 m.).
Dia 19 — As 7 e 24 (3,73 m.); 20 e 05 (3,49 m.).
Dia 20 — As 8 e 26 (3,54 m.); 21 e 14 (3,30 m.).

BAIXA-MAR
Dia 18 — As 12 e 08 (1,19 m.); Dia 19 — As 0 e 29 (1,43 m.); 13 e 12 (1,46 m.).
Dia 20 — A 1 e 34 (1,72 m.); 14 e 20 (1,69 m.).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Meu amor é traíçoelro».

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30 — Grande companhia internacional.

CINEMAS
MONUMENTAL — «La Fayette».

EDEN — «El Cid».

POLITEAMA — «Marco Polo».

LYS — «O rebelde magnifico».

ODEON — «O palco das estrelas».

IDEAL — «Namoro á italiana».

CINE-MOSCAVIDE — «Nikki, o cão selvagem».

AVIS — «Véus de Bagdad».

JARDIM CINEMA — «Sindbad, o marinheiro».

VOZ DO OPERARIO — «Eddie em Lisboa».

S. L. BENFICA — «Ao ritmo do samba».

PROMOTORA — «Um raio de luz».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS
VARIEDADES — As 21 e 23 — «Um menino bem».

AVENIDA — As 20 e 45 e 23 — «Lisboa á noite».

MARIA VITORIA — As 20 e 45 e 23 — «Põe-te a pau».

CINEMAS
TIVOLI — «Tempestade sobre Washington».

S. LUIS — «Não brinque com os maridos».

S. JORGE — «A valsa do galanteador».

IMPERIO — «A grande roda da vida».

ALVALADE — «Não brinque com os maridos».

CAPITOLIO — «O conquistador de Corinto».

CONDES — «Duelo ao pôr do Sol».

ROMA — «Duelo ao pôr do Sol».

OLIMPIA — «A revolta do monstro».

CHIADO TERRASSE — «A notável senhoria».

ARCO-IRIS — «Quando explodem as paixões».

RESTELO — «A mumia».

CINE-ESPLANADA ODIVELAS — «A marca».

CAMPOLIDE — «Susana e eu».

ROYAL — «Psicossissimo».

PROMOTORA — «Fumo de Verão».

FARMACIAS

TURNO L
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * Neva Lisboa, R. Guilherme Suggia, 12 (727721) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).

ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 46-B-C (841708).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da Republica, 27-A (733688) * Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).

BAIRRO DA ENCARNACAO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (323977).

BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol. Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * Azevedo, Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gazi, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Salutar, R. B. n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) * Pátia, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920). * São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).

* Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefania, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av. Alvares Cabral, 160 (660627).

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * Bastos Andrade, Cal. de St. André, 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).

OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCA — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de St. Engrácia (728395-720703).

REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Teles, R. João de Barros 2 (638249).

S. SEBASTIAO — Sirois, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).

SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).

DE ST. APOLÓNIA AG BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

CONFERÊNCIAS

As 21 e 30, o sr. dr. Edouard Burnens, subdirector e actuário da Compagnie Suisse de Réassurances, faz na sede do Instituto dos Actuários Portugueses, uma conferência subordinada ao tema: «Nouveaux développements dans l'assurance vie aux États Unis».

O 94.º aniversário da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa iniciou hoje o programa comemorativo do 94.º aniversário da sua fundação.

Logo de manhã, pelas 8 horas, foi içada a bandeira da corporação, a qual ficará hasteada até ao próximo domingo.

A noite, pelas 21 horas, efectua-se um jantar de confraternização, a que poderão assistir os associados e suas famílias.

As comemorações prosseguem amanhã, com manobras abstractas levadas a efeito pelo corpo activo.



PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38\$50	39\$50
Alemanha	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$45	28\$75
Dólares de 5 a 1000	28\$65	28\$95
Argentina	\$19	\$23
Austria	\$110	\$115
Bélgica	56,5	58,5
Brasil	\$04,1	\$05,1
Canadá	26\$30	26\$80
Congo Belga	\$09	\$14
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47,5	\$48,5
França (N. Franco)	5\$78	5\$93
Holanda	7\$85	8\$10
Inglaterra	79\$75	81\$25
Itália	\$04,57	\$04,72
Marrocos	5\$05	5\$35
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$60	6\$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281\$00	291\$00
Portugal — Barra	32\$40	33\$10
Portugal — Barra fino	32\$60	33\$30

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
TELEF. 321273

Cousteau prevê a criação de um novo homem que viverá sob a água

LONDRES, 18 — O comandante Jacques Yves Cousteau, explorador submarino e pioneiro de técnicas de mergulho, declarou numa conferência nesta capital que poderá ser criado um novo homem para viver sob a água.

Discursando no segundo congresso mundial de actividades submarinas, o comandante Cousteau revelou pormenores de uma aldeia submarina que está a ser construída próximo de Marselha e será habitada por cerca de duas dezenas de pessoas. O orador afirmou que os colonos viverão no fundo do mar, dando origem ao desenvolvimento do novo homem capaz de resistir à pressão da água a profundidades de 1500 metros. Esse novo homem nascerá provavelmente no fundo do mar numa clínica submarina e poderá andar à superfície tão naturalmente como nadando nas profundidades marítimas. O novo homem não terá sistema respiratório. Os seus pulmões encher-se-ão com um líquido incompressível e manter-se-á vivo graças a um processo de regeneração do sangue.

O explorador afirmou que haverá possivelmente novas nações no fundo do mar. — (R.).

A política externa do Brasil não sofre alteração

RIO DE JANEIRO, 18. — Hermes Lima, ministro das Relações Exteriores do Brasil, declarou ontem à noite à imprensa que a diplomacia brasileira se encontra presentemente «toda orientada para a defesa da paz mundial, o que de modo nenhum significa que o Brasil deseje abandonar as suas alianças tradicionais que não são alianças belicistas».

A propósito da ordem do dia das conversações que se realizarão entre o presidente Goulart e o presidente Kennedy no decorrer da próxima visita do chefe do Executivo norte-americano ao Brasil, Hermes Lima, afirmou: «Todos os assuntos respeitantes ao Hemisfério poderão ser abordados com franqueza. Tencionamos — acrescentou o ministro — prosseguir e intensificar as nossas relações, nomeadamente as comerciais, com os países do bloco socialista, visto que tal política nos é útil e proveitosa. Isso não implica, porém, nenhuma traição aos nossos amigos tradicionais».

A CIRCULAÇÃO FIDUCIARIA

Segundo o «Boletim de Câmbios», o total das emissões de papel-moeda efectuadas pelo Governo desde Setembro do ano passado, isto é, depois da investitura do presidente Goulart, eleva-se a 145 bilhões de cruzeiros. A circulação fiduciária eleva-se actualmente a 413 800 milhões de cruzeiros. — (F. P.).

DERROTA SAUDITA NO YEMEN

CAIRO, 18. — «Os sauditas que tentavam infiltrar-se na bacia do Djouf, no leste do Yemen, tiveram de bater em retirada, para a Arábia Saudita, abandonando 30 mortos e cinco feridos» — declarou o general Sallal, à agência Médio Oriente.

A mesma agência informou que as operações de limpeza na região de Maarib foram suspensas provisoriamente, aguardando-se o resultado de negociações entre chefes tribais e o ministro da Justiça yemenita. — (F. P.).

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

MILTINHO

O cantor sensação do Brasil em 4 únicas noites na R. O. N. D. A. A partir de hoje até domingo.

(M. 17 anos)

Adoula rejeitou os acordos com Tschombé sobre a reintegração da Katanga no Congo

LEOPOLDVILLE, 18 — O primeiro-ministro congolês, Cyrille Adoula, rejeitou os acordos com o presidente Tschombé para a reintegração da Katanga no Congo.

Adoula disse que esses acordos são «contrários ao espírito e à letra» do plano de reintegração proposto pelo secretário-geral das Nações Unidas.

O primeiro-ministro fez estas afirmações num discurso proferido pela rádio ontem à noite, e em que disse ter sabido do cessar-fogo e do acordo de partilha de divisas estrangeiras com a Katanga, pela imprensa e pela rádio — e só mais tarde por intermédio das Nações Unidas.

Adoula acusou a O. N. U. de não ter transmitido devidamente as instruções do Governo congolês à sua

delegação na Katanga e de «ter feito pressão sobre a nossa delegação para a obrigar a assinar esses acordos».

Adoula disse ainda: «Durante toda a duração das negociações não foi estabelecido nenhum contacto directo entre o Governo central e a sua delegação em Elisabethville». Apesar disso, o chefe do Governo congolês continuou a enviar as suas instruções através das Nações Unidas, único canal de que dispunha.

«Essas instruções não parecem ter sido transmitidas em tempo oportuno à delegação».

Adoula acusou «certas missões consulares» de «escandalosa interferência», por terem tomado parte activa «na preparação e publicação dos acordos anunciados pela rádio de Elisabethville». — (R.).

A rejeição não causou surpresa

LEOPOLDVILLE, 18 — A rejeição por Adoula dos acordos assinados no princípio desta semana com a Katanga não causou surpresa a observadores em Leopoldville.

Os acordos, anunciados pela Katanga, incluem o depósito de dois milhões de dólares feito pelos katangueses num banco de Londres a favor do Governo central, o cessar-fogo entre os gendarmes da Katanga e as tropas congolêsas que operam no norte da província, a abertura das telecomunicações entre Elisabethville e a capital congolêsas e a abertura da ponte ferroviária de Lubilash, na fronteira da Katanga com o Kasai do Sul, a fim de possibilitar os envios de cobre para os portos sem utilizar a passagem por Angola.

Sabe-se que Adoula se opôs a estes acordos, que classificou de «pocira nos olhos do Mundo», enquanto a questão da partilha numa base de meio por meio dos ganhos em divisas, obtidos pela Katanga através das suas exportações mineiras, ficou por resolver.

Adoula afirmou que o seu Governo não tolerará novas demoras e hesitações e adoptará todas as medidas que se imponham para enfrentar a situação. — (Reuter).

É UMA AMEAÇA SEM O QUERER

GLENDAL (Califórnia), 18. — A sr.^a Florence Steven, de 65 anos, foi proibida de viajar de avião — porque podia causar perturbações nos aparelhos de bordo.

A sr.^a Steven sofre de uma doença de coração e foi-lhe aplicado recentemente no interior do tórax um minúsculo aparelho electrónico para regular as pulsações do coração. Os especialistas dizem que esse aparelho pode interferir no equipamento de navegação de bordo. — (Reuter).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9

HORAS DE HOJE: Em Portugal continental, o vento era fraco

de Leste, o céu estava pouco nublado a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e muito

nublado a sul, e trovejava em algumas regiões do sul do continente, por acção de uma massa de ar instável, transportada na circulação de uma depressão quase estacionária centrada a sudoeste do Cabo de S. Vicente.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS: Porto, 19°; Lisboa, 17°; Faro, 18°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 20°; na água do mar, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 22,7°; mínima, 16,8°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20,5°; mínima, 13,9°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ: A norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: céu pouco nublado; possibilidade de neblinas matinais; vento fraco de leste. A sul deste sistema montanhoso: céu muito nublado; por vezes pouco nublado; vento fraco de leste; aguaceiros e trovoadas, nas regiões montanhosas do sul do continente, diminuindo, gradualmente, de frequência.

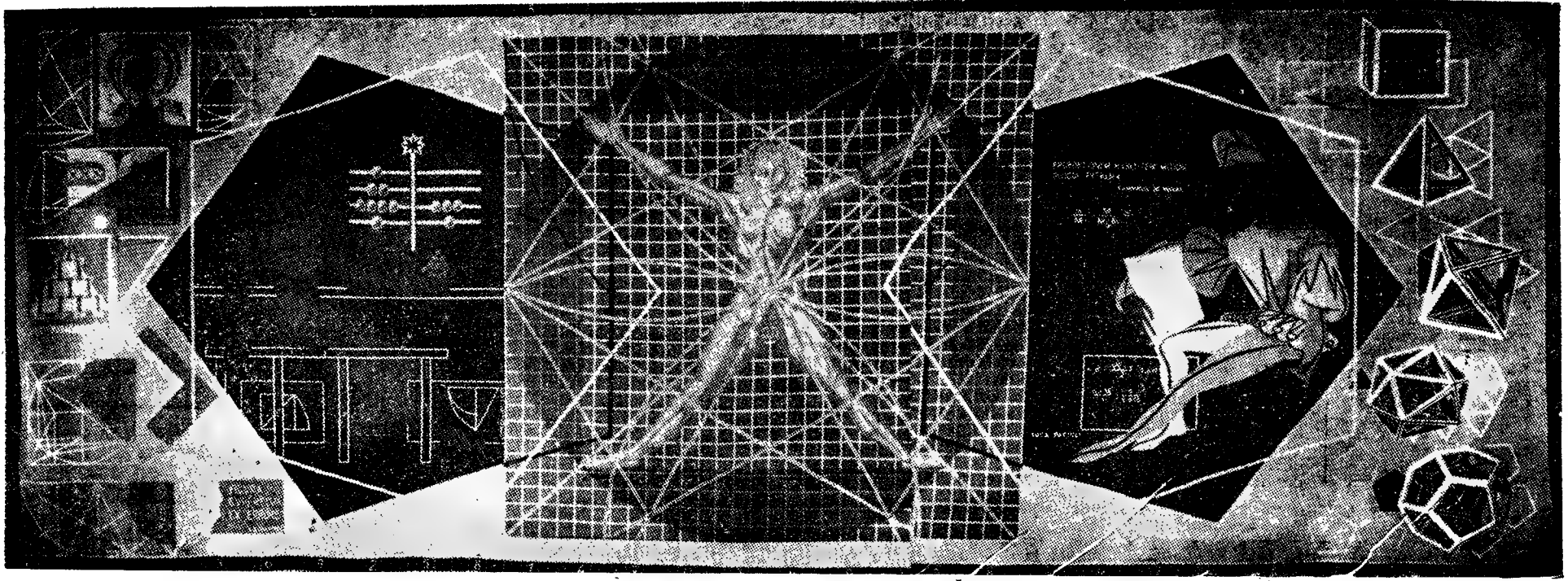


«CRUZEIRO AZUL»

EMBARQUE

Avisam-se os Srs. Passageiros que o embarque no «PRÍNCIPE PERFEITO» para o «Cruzeiro Azul» terá lugar na Gare Marítima de Alcântara, amanhã, dia 19, começando às 13 horas e terminando às 14.30. O navio parte às 15 horas.

A Direcção da «EUROPEIA»



Vida literária e artístico

18 - OUTUBRO - 1962
NÚMERO 220

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

QUESTÕES
DE
LITERATURA

por JOSÉ REÇO

Sobre alguns aspectos da novíssima poesia

Algumas vezes me honram jovens poetas — publicados ou inéditos — pedindo-me opinião sobre tentativas

ou realizações que me enviam. Ai de mim!, por circunstâncias várias, quase nunca chego a poder responder-lhes. Bem isso me atormenta, sobretudo quando leio certas cartas de tão simpática ou até comovente juvenildade. Um poeta no princípio da carreira ainda ignora o que é a vida de um escritor português. Pode parecer que a rude franqueza das linhas que seguem (por certo discutíveis) paga mal a simpatia, a cortesia e a confiança com que me favorecem esses jovens camaradas. Todavia, como tentar pagar-lhes eu senão convidando-os a um pequeno exame de consciência? Aqui segue, pois, o convite:

Uma boa parte da poesia novíssima suprimiu a rima e a metificação, suprimiu a pontuação, suprimiu a descrição, a narrativa, o assunto, suprimiu o discurso, suprimiu o sentido lógico, suprimiu as imagens que estabelecem relações acessíveis... — ficou, pois, quase reduzida a palavras e imagens o mais possível arbitrárias. Sem dúvida, se tornou

assim a poesia aparentemente muito fácil, e em verdade muito difícil, a comunicação do poeta com o leitor. Eles entre si, talvez os poetas se entendam. (Talvez). O leitor, mesmo bem intencionado, é que os entende muito mal. Não ignoro que esta é a objecção posta a cada nova corrente que na poesia aparece, pretendendo criar outras formas. Também não ignoro a comum resposta: Haverá poesia, ou expressão poética, onde não haja comunicação com o leitor? E interessará a publicação de poemas desde que se não sinta

(Continua na 19.ª página)

Obras de Joaquim Paço d'Arcos em Portugal e em Espanha

Editado por Guimarães Editores deve vir a público, em breve, um novo livro de Joaquim Paço d'Arcos em que o romancista reúne as suas conferências sobre temas literários proferidas entre 1942 e 1960 e que, dispersas por revistas ou editadas em volumes de pequenas tiragens, fora do mercado ou já esgotados, adquirirão assim, uma unidade que só as valorizará.

Intitular-se-á o volume «Pedras à Beira da Estrada» — «1.ª — Conferências», porque um segundo volume sob o mesmo título reunirá em seguida outros dispersos do autor: «Perfis, Apontamentos e Polémica».

Também vencidas diversas dificuldades alheias à vontade do autor e do editor, deve ser publicada por estes dias, em Barcelona, (Editorial Planeta) a tradução espanhola do romance de Paço d'Arcos «A Corça Prisioneira», novo livro do escritor vertido para castelhano.

(Continua na 19.ª página)

A tapeçaria moderna em Portugal

Na 1.ª Bienal Internacional da Tapeçaria, que se realizou em Lausanne (Suíça) no Verão passado, estiveram presentes algumas criações significativas de artistas portugueses, na sua quase totalidade desconhecidos do nosso público. Seria do mais oportuno interesse, sem dúvida, que essas e outras obras, representativas de uma arte que está a atravessar uma fase de esplêndido florescimento em tantos países, fossem reveladas em exposição colectiva entre nós. Enquanto essa aspiração, que será compartilhada por largos sectores do nosso público, não se concretiza em empreendimento positivo, publicaremos neste Suplemento as reproduções das tapeçarias de autores portugueses que foram apresentadas em Lausanne.

Seguindo a ordem do catálogo editado pela Bienal, reproduzimos hoje o desenho da tapeçaria «O Numero», de Almada Negreiros, que é acompanhada no mesmo catálogo pelas notas informativas que publicamos ao lado.

«JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS — De nacionalidade portuguesa. Nasceu em 1893 e assina todas as suas obras com o nome: Almada. Como pintor mural dedicou-se aos frescos, tapeçarias, vitrais, azulejos, relevos planificados e montagens metálicas. No sector da tapeçaria, desenha sempre integralmente o cartão sobre o qual os tapeceiros executam a peça. Já trabalhou por diversas vezes para a Manufatura de Tapeçarias de Portalegre. As suas obras abrangem grandes superfícies e foram executadas para diversos proprietários de Madrid e de Lisboa.

Tapeçaria «O Numero» — Data de criação: 1958. Dimensões: 260 x 709 cm. Técnica: cordão alto. Tecelagem: Manufatura de Tapeçarias de Portalegre. Proprietário: Tribunal de Contas de Lisboa.



JAIME CORTESÃO pelo escultor Martins Correia

O escultor Martins Correia tem o lugar de honra no 2.º número da revista «Arte», órgão da Sociedade Nacional de Belas-Artes que começou recentemente a publicação. Legando a reprodução da admirável figura escultórica de Jaime Cortesão, executada por Martins Correia, escreve-se na revista que este escultor é uma «personalidade atenta e vigilante na defesa de uma mensagem espiritual portuguesa». E acrescenta: «Partindo das suas primeiras esculturas imbuidas de uma temática «românico-gótica», o escultor procura hoje conquistar o espaço, através de uma consciencialização que gostaríamos de chamar «atlântica». O artista concluiu, recentemente, a estátua de Fernão Lopes, destinada ao edifício da Biblioteca da Universidade Clássica de Lisboa».



García Pavón

À volta do conto levantou-se uma barreira isolando-o da realidade literária

— afirma Francisco Pavón

MADRID (Por José Reis) — Começa a descer, lento e melancólico, um fim de tarde outonal. No lusco-fusco, as pessoas adquirem curiosos contornos de bem desenhadas silhuetas.

Na Plaza Conde del Valle de Súchil, temos encontro marcado com Francisco García Pavón, que

PEQUENO MAGAZINE

FONTES RADIOACTIVAS NA INDÚSTRIA

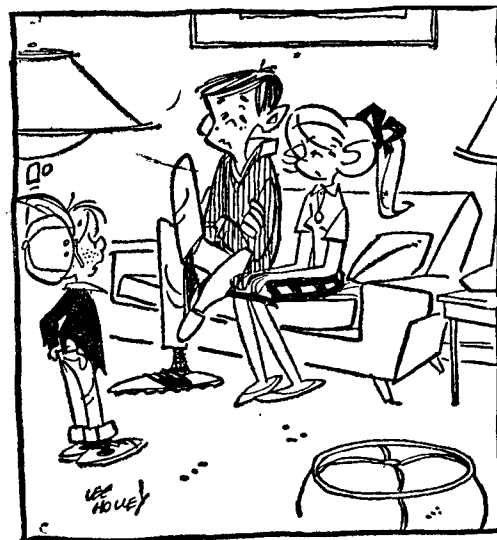
Um aparelho projectado e fabricado por uma grande firma holandesa, para medir e determinar a radiação radioactiva, possui, também, excelentes qualidades para localizar rapidamente, as obstruções nos tubos destinados às instalações eléctricas.

Este aparelho de radiação transistorizado, também chamado monitor de pistola, é portátil e de fácil manejo, funcionando da seguinte maneira. Quando se descobre, por exemplo, que um conduto embebido num paredão ou num piso de concreto, através do qual é necessário fazer passar os fios eléctricos, está bloqueado, é introduzida no conduto uma

comprida mola de aço. Uma débil fonte radioactiva é colocada na extremidade da mola. A radiação da fonte de radiação através do tubo, por mais tortuosa que seja, pode ser facilmente seguida pelo monitor. O lugar onde a fonte de radiação pára é o mesmo da obstrução.

Com o monitor pode-se determinar, ao mesmo tempo, a profundidade em que se encontra a fonte de radiação e, por conseguinte, também a obstrução. Isto tem particular importância, pois se a espessura do piso é de 28 cm, e a obstrução se encontra a uma profundidade de 25 cm é preferível, neste caso, fazer um furo de apenas

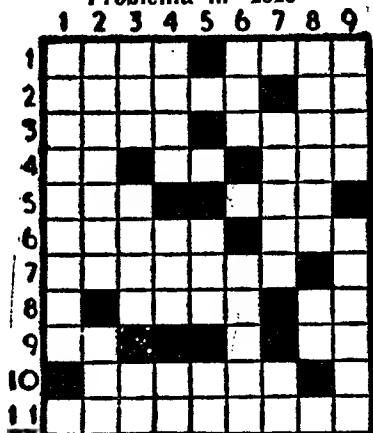
3 cm no tecto do andar inferior. Quanto mais grossa for a camada de concreto, mais fraca será a radiação que a atravessa, a qual é medida pelo monitor. Com este método de localizar obstruções, pode-se reduzir ao mínimo a necessidade de perfurar as paredes e os pisos. Deste modo, o prejuízo será, também, menor.



— Não sei qual de vocês está sentado sobre a minha pastilha elástica...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)
Problema n.º 2823



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Nome de letra grega. 2 — Ligações. Artigo (pl.). 3 — Substância de composição análoga à do éter e do álcool. Patenteel. 4 — Batráquio. Pronome pessoal. Amarra. 5 — Larva que se cria nas feridas dos animais. O qual. 6 — Pressentimento. Solta mios. 7 — Defesa de uma doença. 8 — Repassa ao fogo. Oferece. 9 — Nota de música. Carta de jogar. 10 — Desprenda. 11 — Erra.

VERTICAIS: 1 — Cabeças de criança sustentadas por asas. 2 — Engorduraram. Caminhai. 3 — Enal. Água (latim). Pertences. 4 — Indolente. Certos. Apelido. 5 — Aqui está. Antes de Cristo. 6 — Argola. Casta de uva brasileira. 7 — Qui.

mico francês que aperfeiçoou o areómetro. Símbolo químico do érbio. 8 — Saciei. Concede. 9 — Uma das grandes divisões do Mundo. Atola.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2822.
HORIZONTAIS: 1 — Ceda. Avis. 2 — Ómega. Ide. 3 — A. FOME. 4 — Sã. Taveia. 5 — Enruga. AC. 6 — Lua. Avo. 7 — Haia. Abri. 8 — Ela. Ror. 9 — Vassala. 10 — Rua. Cisar. 11 — Ai. Bom. MA. **VERTICAIS:** 1 — CONSELHEIRA. 2 — EM. Anual. Ui. 3 — Dea. Raiava. 4 — Ag. Tu. 5 — Afaga. Osco. 6 — Orava. Sim. 7 — Vime. Obras. 8 — Ideia. Rolam. 9 — Se. Aceirará. (Provérbio — A FOME É MA CONSELHEIRA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4869

HORIZONTAIS: 1 — Vasta região da Europa antiga, actualmente Alemanha. 2 — Larva das feridas dos animais. Viscera dupla. 3 — Pêlo de certos animais. Ligo. Nota musical. 4 — Freqüentes. 5 — Cântamo de Manila. Fechara as asas para descer mais depressa. 6 — Livro de lei dos judeus portugueses. Verbal. 7 — Perfume. O mais. 8 — Parte inferior da vela (pl.). 9 — Artigo indefinido. Grande quantidade. Pronome pessoal. 10 — Igual. Oceano. 11 — Mau sonho.

VERTICAIS: 1 — Gulodice. Vila e sede de concelho do distrito de Coimbra. 2 — Epoca. Habitam. 3 — Batráquio. Rei da Roménia que morreu em Portugal. Base. 4 — Cidade da antiga Caldeia. Amuralhas. 5 — Aparelho de cavalo. Fruto silvestre. 6 — O mesmo que colômbio. Viração. 7 — Prefixo de negação. Involgares. Pronome pessoal. 8 — Título de aforamento. Doença. 9 — Relativo ao nariz. Simples.

Solução do problema n.º 4868.
HORIZONTAIS: 1 — Platão. Pi. 2 — Ai. És. Cão. 3 — Pl. Lar. 4 —

FORAM REPRODUZIDAS as pinturas rupestres das grutas de Altamira

As pinturas das célebres grutas de Altamira, em Espanha, denominada a maior delas como a «capela Sixtina da arte quaternária» foram, há pouco tempo, copiadas fielmente pelo Museu Alemão, de Munique.

Estas célebres pinturas, cuja idade é calculada em 15 mil anos, cobrem uma superfície de 50 metros quadrados e representam animais e cenas de caça de um realismo surpreendente e de extraordinária beleza.

Foram difíceis e delicados os trabalhos a que tiveram de proceder os técnicos alemães, pois, não sendo possível tocar a superfície do original, teve de se criar por levantamentos fotogramétricos, um modelo do tecto da caverna com todos os seus relevos e pormenores, procedendo, depois, uma equipa de escultores e pintores à reprodução das pinturas por meio de fotografias fidelíssimas.

Em reconhecimento das facilidades concedidas pelo Governo espanhol para a realização desta obra, foi oferecida à cidade de Madrid uma destas perfeitas cópias.

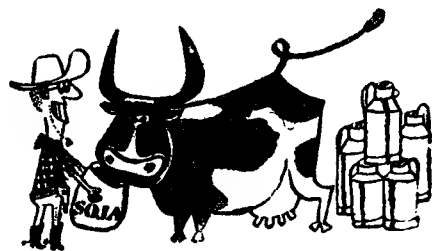
MADRID

Poucas cidades estrangeiras terão revelado plenamente aos visitantes portugueses os seus deliciosos segredos e o intimismo do seu sedutor e impressivo casticismo como a grande capital do país vizinho. Revêem-se sempre com a mesma curiosidade e os mesmos entusiasmos tudo aquilo que é tão conhecido; e envolve-nos o ambiente de sugestões imprevisíveis em que os simples motivos pitorescos e algo de uma originalidade e de um típico sempre renovados no fogo das paixões onde arde a alma caprichosa da Espanha, despertando-nos da sua essência, que tem o sabor picante de cravos, o perfume embriagante dos nardos e o trauo dos câlidos e insaciáveis amores. Há mesmo, a cada passo, nos locais de infalíveis peregrinações, uma legenda de tradição, um pormenor evocador, uma curiosidade histórica. Na Puerta del Sol, por exemplo, um hotel ergue-se no local onde existiu a capela do Bom Sucesso, em cujo pórtico refulgia em artística pintura a imagem do astro radioso. Daí o nome dado à formosa praça, coração de Madrid e átrio da história do seu faustoso e heróico passado.

LEITE DE SOJA

(vegetal)

De preparação instantânea, esterilizável por simples fervura, rigorosamente puro e mais rico em proteína (40%), que o leite de vaca, pode agora obtê-lo facilmente com o



SOYOLK

farinha de soja completa e micro-pulverizada, rica em lecitina. O SOYOLK incorpora-se também facilmente em todos os alimentos comuns, como sopas, purés, caldos de farinha, etc., aumentando extraordinariamente o seu valor nutritivo.

- Quando o leite não lhe cai bem...
- Quando quiser facultar a seus filhos uma alimentação sã...
- E para si, se pretende melhorar a sua saúde, utilize

SOYOLK

a fonte natural, rigorosamente pura, mais rica em proteínas
NUTRE, FORTALECE E PROTEGE O ORGANISMO

A venda em todos os supermercados e bons estabelecimentos de alimentação e nas farmácias

• marca registada da
SOYA FOODS, LD.
Inglaterra

FOTOCÓPIAS

Entrega Imediata

FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suíça)

Graetz

MUITOS MODELOS

FUTURO DA TV
EUROVISÃO

ÉCRAN 43 cms.
6.250\$00
ÉCRAN 53 cms.
7.390\$00

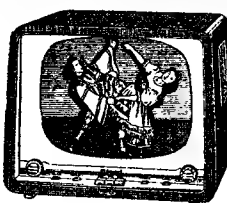


IMAGEM IMPECÁVEL
LONGO ALCANCE

MARLO

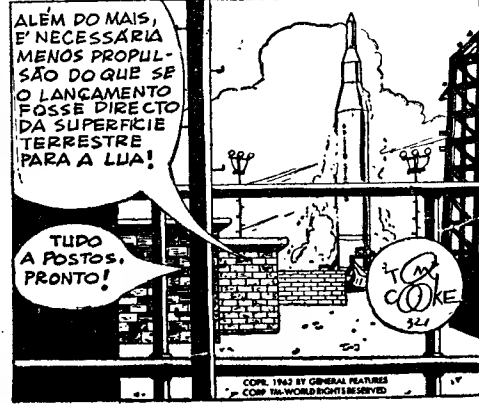
O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

320



A opinião de um editor QUESTÕES DE LITERATURA

(Continuação da 17.ª página)

dirige a «Editorial Taurus». Escritor de certo prestígio, dedica especial carinho à edição de contos, género literário que em Espanha conta com muito pouca simpatia, não só entre os editores, como, até, entre o público.

De estatura mediana, aparentando quarenta e poucos anos, sem grande exuberância, calmo e ponderado, Francisco Pavón, ao responder à nossa primeira pergunta, diz-nos:

— De novela tenho apenas um volume e que se intitula «Cerca de Oviedo»; foi finalista de um prémio «Nadal». Estão editados dois volumes de relatos «Cuentos de Mamá» e «Las Campanas de Tirteafuera». Como consequência de uma constante preocupação pela narração, editei há já algum tempo a «Antología de Cuentistas Españoles». Com relatos obtive alguns prémios literários, entre outros, de «Insula», «Correo Literario» e «Atepeo».

— Desde quando dirige a «Editorial Taurus»?

— Há quase três anos, e — acrescenta o nosso interlocutor — ao aceitar a direcção desta editorial, mostrei logo grande interesse em que fosse criada uma colecção de contos, feita com autêntico critério de selecção e cuidados de edição. Considerado este meu projecto, foi lançada a colecção que se propõe testemunhar literariamente a realidade espanhola actual. Dada a quase total ausência de colecções de relatos, no panorama das letras espanholas, facto tantas vezes lamentado, mas que parece não interessar a sua resolução por parte de alguns editores, este intento editorial supõe um impulso ao género narrativo breve.

— Mas o conto está assim tão mal amparado de editores e leitores?

— Sim. Actualmente em Espanha não se considera muito o conto. Falta-lhe editores, leitores e propagandistas. A novela, o teatro e o ensaio interessam: edita-se e vende-se bem. A volta do conto levantou-se uma inexplicável e secreta barreira, que isolou este género literário, mantendo-o afastado da realidade editorial, como se se tratasse de um «maldito».

— Não será que os editores não se atrevem a editar contos por falta de público e, em parte, por escassez de originais merecedores de tal distinção?

— Sim, é certo que os editores não se atrevem a lançar livros de contos, porque estes se vendem muito mal; mas, também, os leitores andam arredados do conto porque raramente se fazem edições com um mínimo de nível literário. — Que acontece, então?

— Eu lhe digo. Quando preparei a minha «Antología de Cuentistas Españoles» tive necessidade de ler uma vasta série de narrações. A partir de então, fiquei com a irreductível ideia de que, não obstante e conto ser considerado minoritário, e, quando publicado, não merecer grandes cuidados de edição, é um género literário superior à novela na preferência dos leitores. Não quero com isto afirmar, ou tentar afirmar, mas dizer que, realmente, quando escritores como Zuzunegui, Aldecoa, Ana María Matute, entre outros, escrevem contos, conseguem maior êxito editorial do que com novelas. A condensação a que o conto obriga, aumenta, muitas vezes, o valor literário da obra.

— Existem, portanto, motivos que justifiquem um autêntico cuidado dos editores na selecção e lançamento do conto. E porque não acontece isso?

— A maior, e, talvez, mais fundamental razão, pode afirmar-se ser o facto de que as grandes editoras não se preocuparam, nem prepararam, para o lançamento do conto, com a mesma vontade e sentido de propaganda usadas para a novela do pós-guerra; onde estão os grandes concursos de contos que estimulam os autores? Onde estão os cuidados de propaganda havidos com o lançamento do conto? Se existem não se notam e, menos ainda, produzem os necessários efeitos.

— Quer dizer: o conto tornou-se num compromisso editorial?

— Sim. Os editores, aceitam contos e editam-nos, a maior parte das vezes, quando se trata de escritores que têm público para a novela e gostam de ver um ou outro livro de contos editado.

— Existem contos em numero suficiente para serem objecto de uma ou mais colecções?

— A falta de amparo dos editores provocou a escassez que se nota agora.

— Mas pode afirmar-se que o panorama editorial do conto começa a perceber-se como mais favorável para autores, editores e leitores. Não é verdade?

— Parece-me bem que sim. «Edições Arión» tem em preparação uma colecção de contos. «Seix y Barral» intercala alguns contos nas suas colecções. As «Edições Taurus» já começaram com a sua colecção de contos.

E, a terminar:

— Qual o resultado obtido com os primeiros contos editados pela «Taurus»?

— De cada título lançámos dois mil exemplares, ao preço de setenta e cinco pesetas. O resultado foi melhor do que se pensava. Isto é animador.

(Continuação da 17.ª página)

uma vontade (confessada ou não) e uma possibilidade de tal comunicação? Mais: Procurando o poeta comunicar com o leitor através da sua obra — sem o que, repito, lhe deveria ser indiferente a publicação das suas produções — também, por outro lado, se inspira ele na comunicação com a natureza humana ou não humana, e em tal comunicação germinam os seus poemas. Isto é: difícil ou impossível me parece a captação ou produção da poesia, onde se não vislumbra uma comunicação anterior ao poema, e uma comunicação posterior. De certo modo se implicam e testemunham uma à outra estas duas comunicações. Não é senão lendo um poeta e sentindo-lhe a inspiração — mas não terá a novíssima poesia suprimido também a inspiração? — que o leitor acredita que o poeta é poeta, e inspirado. Haverá possibilidade desta prova onde não haja comunicação com o leitor?

Se, porém, são legítimas estas dúvidas, talvez não devam passar de dúvidas. Admitamos (pois não deixa de ser admissível) que, tendo voltado costas a todos aqueles tradicionais elementos, tendo orgulhosamente recusado todos esses ingredientes, com simples jogos de palavras e imagens possa um poeta transmitir sugestões e intuições verdadeiramente poéticas. Admitamos ainda que, não comunicando no momento em que aparece, ou só comunicando-se a muito poucos, possa tão depurada poesia esperar comunicação, ou comunicação mais larga, com leitores futuros. Há sempre o recurso ao futuro, não é? E certamente não está a poesia em ser o poema pontuado ou não pontuado, confidencial ou não confidencial, medido ou não medido, lógico ou não lógico. Se não chegamos a saber o que seja poesia, todos mais ou menos, percebemos que a poesia não está nisso; ou deveríamos perceber, e já veremos a razão desta reserva. Apareça ele, o autêntico poeta original, e dentro ou fora da tradição, dentro ou fora da moda e da volubidade das modas, se afirmará não só no futuro como já no presente. Nunca o génio poético fica sem testemunhos, raros que sejam. O pior é que vários dos actuais pretensos poetas parecem pensar que se afirmam poetas não metrificando, não rimando, não pontuando, não dizendo nada de inteligível, e sendo gongoristas à moderna. Exac-

tamente como pensavam os outros que se afirmavam poetas com simplesmente metrificarem, rimarem, pontuarem, serem lógicos..., ou gongoristas à antiga. Estes outros — estão esquecidos. Os de agora, breve o serão. Nem uns nem outros tinham nada a dizer. O erro de uns e outros é o mesmo. Tão pouco originais são uns seguindo a tradição ou a rotina, como outros precipitando-se atrás da última novidade. Assim voltamos sempre ao mesmo: O poeta nasce poeta. Dizendo este nada, alguma coisa dizemos: Nascendo poeta, afirma-se o homem em quem tal poeta se revelará como dotado de uma personalidade muito particular. Todo o grande poeta é antes de mais um grande homem. Ou antes: sempre o verdadeiro poeta, nem que não atinja a grandeza dos de primeiro plano, é um homem excepcional. Não quer isto dizer que tanto aquele grande homem como este homem simplesmente excêntrico — não possam ter as fraquezas comuns aos humanos, e até os desequilíbrios e taras, que todos sabemos às vezes ligados ao génio. Quer dizer que — apesar de tudo — são homens diferentes. Começam por ser homens diferentes antes de se revelarem poetas com interesse. Diferentes e, pelo menos, no campo da sensibilidade e da imaginação, superiores. Têm um mundo próprio, que pode ser mais ou menos amplo ou fundo. Não andam aos empurrões uns aos outros,

nem precisam de atropelar ninguém para chegarem a ser vistos. Não se preocupam com o auto-reclame, ou o demasiado interessado reclame dos amigos. (Amigos?...). Não estão à cata da mais recente mercadoria importável de França. Não parodiavam a originalidade, porque são fatalmente originais. Quase se poderá dizer que às vezes aborrecem a originalidade própria como um dom demasiado penoso. E, em suma, põem o amor da sua obra — realizada ou a realizar-se — muito acima do vulgaríssimo gosto da fama e da publicidade. Quando, acaso, escorregam a alguma daquelas fraquezas, ou atraíam esta virtude, não passa de venial, superficial, efémero, o seu pecado: Não chegou a ser a sua alma que pecou.

Ora serão muitos, em qualquer época, estes homens? Há hoje poetas a mais — para o serem todos. Numa época afinal pouco favorável à afirmação da poesia, poetas uns atrás dos outros inundam as páginas literárias, as publicações do género, as editoriais, as antologias. As recentes antologias da poesia novíssima fervejam de nomes..., e, apesar de antológicos, não pode a gente deixar de pensar que vários deles se enganam: As aparentes facilidades da poesia actual não são verdadeiras facilidades. Tão-pouco têm o condão de fazer nascer mais poetas do que dantes. Banal coisa seria a poesia, se estivesse tão barata!

JOSE REGIO

ESCAPARATE

(De 2 a 9 de Outubro).

PORTUGUESES

Título — «Pássaro de Fogo».

Autor — Maria Pimentel Montenegro.

Editora — Lux, Ld.ª

Numero de páginas — 53.

Preço — 25\$00.

Título — «Dialéctica de Razão

Vital» — «Intuição Originária de

José Ortega y Gasset».

Autor — Francisco Xavier Pina

Prata.

Editora — Liv. Moraes — Lisboa.

Colecção — Cultura n.º 1.

Numero de páginas — 395.

Preço — 55\$00.

Título — «Poesia, Liberdade Li-

vre».

Autor — António Ramos Rosa.

Editora — Liv. Moraes — Lisboa.

Colecção — O Tempo é 5 Modos, n.º 15/16.

Numero de páginas — 247.

Preço — 25\$00.

Título — «A Crise da Consciência Pequeno-Burguesa I — O Nacionalismo Literário da Geração de 90».

Autor — Augusto da Costa Dias.

Editora — Portugal Editora, Lisboa.

Colecção — Col. Portugal, n.º 1.

Série «Movimentos Ideológicos».

Numero de páginas — 335.

Preço — 40\$00.

Título — «Ainda é Ontem».

Autor — António Borga.

Editora — Edição do autor — Lisboa.

Numero de páginas — 39.

Preço — 15\$00.

Título — «O Barão».

Autor — Branquinho da Fonseca.

Editora — Portugal Editora — Lisboa.

Colecção — Livro de Bolso, n.º 38.

Numero de páginas — 155.

Preço — 15\$00.

Título — «Daqui Fala a Paz».

Autor — Maria de São Paulo.

Editora — Edição da autora — Lisboa.

Numero de páginas — 75.

Preço — 15\$00.

ESTRANGEIROS

Título — «Madre Joana dos Anjos».

Autor — Jaroslaw Iwaszkiewicz.

Tradutor — Alfredo Margarido.

Editora — Estudios Cor — Lisboa.

Colecção — Col. Latitude, n.º 51.

Numero de páginas — 238.

Preço — 30\$00.

Título — «Sua Alteza Real».

Autor — Thomas Mann.

Tradutor — José António Machado.

Editora — Portugal Editora.

Colecção — Col. Os Romances Universais, vol. XXVIII.

Numero de páginas — 297.

Preço — 45\$00.

Título — «Longevidade e Fontes de Juventude».

Autor — Bruno de Carene.

Tradutor — Armindo Rodrigues.

Editora — Editorial Estudios Cor — Lisboa.

Colecção — Col. Diagramas, n.º 9.

Numero de páginas — 100.

Preço — 20\$00.

Título — «Moby Dick».

Autor — Herman Melville.

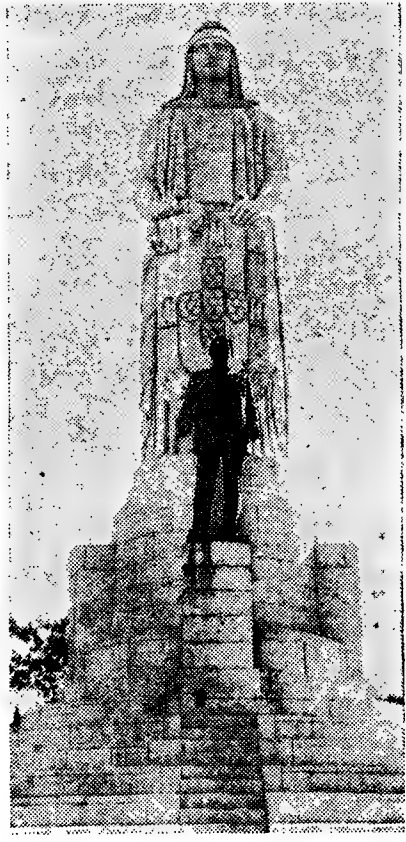
Tradutores — Alfredo Margarido e Daniel Gonçalves.

Editora — Estudios Cor — Lisboa.

Colecção — Grandes Clássicos.

Numero de páginas — 638.

Preço — 70\$00.



a massa compacta do povo que ao acompanhar o corpo do seu inolvidável amigo falecido em 31 de Outubro de 1929, deu ao sentido acto o cunho eminentemente nacional.

ZACARIAS DA SILVA

sobremaneira honrada não só com o glorioso feito de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, como com a sua memorável viagem ao Brasil — onde foi como representante do povo, visita que em 1955 o Presidente da Republica brasileira dr. João Café Filho veio agradecer em nome do seu povo — António José de Almeida foi, como inscreveram no seu monumento, o ardente tribuno, o patriota perfeito e o cidadão exemplar. Dessa acção se recordam os passos principais na sua obra «Quarenta Anos de Vida Literária e Política», e onde se arquivam alguns dos notáveis artigos publicados no jornal «República», que fundou. Recordamos as suas palavras, postas em destaque pelo prof. dr. Hernani Cidade ao prefacear o III volume dessa obra:

«Cheguei a estas alturas da existência em que me encontro, após uma longa e penosa jornada. Ainda no meio da vida, já estou cansado como se fosse nos confins do meu entardecer. Tenho a cabeça branca e a alma devastada pela furia de todos os ciclones. Cheguei cá sem haveres, sem ambições e sem glórias. Sou uma espécie de proletário. No entretanto, sobre o montão de escombros em que a minha vida se desmoronou, bate a luz vivíssima e bendita do meu ideal de sempre.»

Foi essa luz que iluminou

MONUMENTOS DE LISBOA

Dr. António José de Almeida

Próximo do Bairro Social do Arco do Cego, no topo da Avenida Dr. Miguel Bombarda, encontra-se a estátua erguida à memória do dr. António José de Almeida, inaugurada em 31 de Outubro de 1937.

O monumento — em que predomina a maior figura feminina da estatística de Lisboa — é um trabalho que patenteia os méritos de dois grandes artistas: o arquitecto Porfírio Pardal Monteiro — já falecido — e o escultor Leopoldo de Almeida. Essa figura admirável — que representando a República, simboliza a Pátria — segura o escudo, tendo na mão direita uma coroa de louros. A sua frente, a estátua em bronze de António José de Almeida, recorda o tribuno, digno representante da talentosa pleiade de ardentes patriotas que tudo sacrificaram da sua vida — e quantos até a sua própria fortuna! — em dignificante holocausto pelo seu ideal: a Republica.

Nascido em Vale da Vinha, no concelho de Penacova, em 17 de Julho de 1866, António José de Almeida cursava medicina na Universidade de Coimbra quando, tendo 25 anos, eclodiu no Porto a re-

volta de 31 de Janeiro de 1891, consequência da indignação causada pelo ultrajante ultimatum de 1890, ano em que, no jornal académico «O Ultimatum», publicou um artigo cujo sucesso originou o seu processamento judicial.

Formado, preparou-se para o professorado universitário, caminho erçado de dificuldades, mercê das ideias que generosa e firmemente proclamava com fascinadora eloquência.

Como médico, vai para S. Tomé onde, de 1895 a 1904, firme nas suas crenças mas alheado da acção, exerceu a clínica, adquirindo alguns meios de fortuna.

Regressado à actividade política, lutando como poucos com a pena e pela palavra e sofrendo como tantos e tantos, António José de Almeida vê coroado de êxito esse movimento de redenção da Pátria, na manhã gloriosa de 5 de Outubro de 1910.

Ministro do Interior no Governo Provisório, Presidente do Ministério no Governo da União Sagrada — quando da participação de Portugal na guerra de 1914-18 — Presidente da Republica que cumpriu o seu mandato constitucional em cuja vigência foi a Pátria

1962-63

Planos de actividades das editoriais portuguesas

Proseguimos hoje a publicação das informações recebidas de editoriais portugueses sobre os programas de actividades que vão realizar no período de 1962-63, em continuidade do seu labor de divulgação do livro. A extensão das resenhas informativas que nos foram enviadas e, em alguns casos, a demora na sua recepção, impossibilitaram a publicação em conjunto no Suplemento da semana passada. Com os elementos então divulgados, e com os que hoje inserimos, poderão os nossos leitores abranger um largo panorama prospectivo do que vai ser a actividade editorial no País durante os meses próximos. Não faltam as novidades em todos os géneros nem os empreendimentos de edições do mais variado interesse, testemunhando uma vitalidade de arte literária e de pensamento que as nossas organizações editoriais vêm servindo com relevante diligência.

Colecção Carrocel

A «Colecção Carrocel» não tem editor. Os autores são os editores dos seus próprios livros e apenas três pessoas interessadas na literatura infantil se reuniram para a pôr de pé: Lília da Fonseca na direcção literária, Calvet de Magalhães na direcção artística e José Francisco de Almeida na direcção técnica e administrativa. Esta colecção, de que já estão publicados três volumes, tem a particularidade

de ser ilustrada por crianças.

Mas, apesar de todos aqueles esforços conjugados, esta realização não teria tido possibilidade de surgir, visto não haver nenhuma empresa capitalista a ampará-la, se não tivesse tido o valiosíssimo apoio e compreensão da Fundação Gulbenkian, que garantindo a compra de um vultoso número de exemplares para as suas bibliotecas, garante ao mesmo tempo a vida e a continuidade da Colecção.

A «Colecção Carrocel» presente-mente é composta por 3 séries, a saber: Série corrente; Série A—Histórias de Animais; Série B—Pequenos Heróis. A sua publicação é mensal devendo sair alternadamente os volumes de cada série.

SÉRIE CORRENTE

«O Sr. Tacho de Barro» por Hortense de Almeida; «O Grande Acontecimento», por Lília da Fonseca; «O Tambor da Paz», por Etelvina Lopes de Almeida; «Nasceu para Lutar», por Mário Castrim; «O Baptizado da Coelhoinha», por Maria Amália Vale; «A História do Zé Pardal», por Teresa Rita e Rogério Lima; «Lice no Castelo dos Espelhos», por Hortense de Almeida; e «A cabana do Velho Cosme», por Mariana Alvarenga.

SÉRIE A—HISTÓRIAS DE ANIMAIS

«O Livro da Teresinha», por Lília da Fonseca; «O Livro da Stelinha»,

por Lília da Fonseca; «O Livro do Marinho», por Lília da Fonseca.

SÉRIE B—PEQUENOS HERÓIS

«A Grande Vitória», por Mário Castrim; «Aconteceu ontem», por Mário Castrim; «O Diário de um lutador», por Mário Castrim.

Editorial Verbo

OBRAS COMPLETAS DE TOMAZ DE FIGUEIREDO

A Toca do Lobo» (edição definitiva); «Dom Tanas de Barbatanas—O Magnífico e Sem Par», «Vida de Cão».

PRESENCAS

David Mourão-Ferreira—«Motim Literário»; Jacinto do Prado Coelho—«Diversidade e Unidade em Fernando Pessoa».

POESIA

Fernanda Botelho—«Tábua do Lugar Íntimo»; Fernando Guedes—«Caule, Flor e Fruto»; António Manuel Couto Viana—«Relatório Secreto»; Fernando de Paços—«Poésias Escolhidas».

HISTÓRIAS BREVES

Joaquim Veríssimo Serrão—«História Breve da Historiografia Portuguesa»; Eugène Vaillé—«História Breve do Selo Postal»; José de Pina Martins—«História Breve do Humanismo»; Pierre Poullain—«História Breve da Literatura Latina»; Horácio Bessa Ferreira—«His-

tória Breve da Imprensa Portuguesa»; Fernando Luso Soares—«História Breve da Literatura Policial»; Goulart Nogueira—«História Breve do Teatro (II)»; Luís Filipe Lindley Cintra—«História Breve da Literatura Portuguesa (I)»; Maria de Lourdes Belchior—«História Breve da Literatura Portuguesa (II)»; Jacinto do Prado Coelho—«História Breve da Literatura Portuguesa (III)»; David Mourão-Ferreira—«História Breve da Literatura Portuguesa (IV)».

BIBLIOTECA DO CONHECIMENTO CIENTIFICO

Magnus Pyke—«As Fronteiras da Ciência»; K. E. Edgeworth—«A Terra, os Planetas e as Estrelas».

TEXTOS CLASSICOS

Luís Filipe Lindley Cintra—«Crónica Geral de Espanha, de 1344»; André Crabbé Rocha—«O Cancioneiro Geral»; José de Pina Martins—«João de Barros»; Jacinto do Prado Coelho—«Contos Escolhidos, de Camilo»; Manuel Breda Simões—«Antero de Quental»; David Mou-

(Continua na 22.ª página)

MUSEU DA CARICATURA

O leitor já ouviu decerto falar do Cenáculo, o fado da geração de 70 de que Antero foi o chefe dilecto, e de cujas reuniões surgiu a ideia das «Conferências do Casino» com que pensaram realizar o esclarecimento público dos grandes problemas históricos, sociais, pedagógicos e literários do seu tempo.

O Casino Lisbonense era, o que diríamos hoje, um «music-hall» da boémia de 1871, alugava salas para concertos e festas, e situava-se no Largo da Abegoaria (hoje Largo Rafael Bordalo Pinheiro) num palacete de esquina, que é hoje sede de uma casa de móveis.

Alugada a sala, deram os organi-



Augusto Seromenho deita carapuças aos re-
Castilho, Eduardo Vidal, Eduardo Coelho, e
Mendes Leal, Teixeira de Vasconcelos

As «Conferências do Casino»

zadores início ao seu programa, que aliás, não foi longe, visto que uma hora antes de começar a 6.ª conferência, uma proibição do Chefe do Governo, o marquês de Avila e Bolama, as condenava irremissivelmente.

Quem tenha lido o livro de António Salgado Jor., *História das Conferências do Casino*, terá seguido a par e passo este agitado episódio, e conhecido a reconstituição das próprias conferências, feita pelo autor, segundo o relato dos jornais da época (duas delas foram escritas e publicadas depois) bem como as críticas e polémicas que suscitaram. Bordalo historiou também o epi-

pre do em-
trangeiras.
vem apena-
bulário, ex-
considera a
ao século
de ridículo
dios, a dest-
o que exis-
moral e do
que aprove-
gou-se ain-
o fim da ar-
mo ignoran-
ta Chateau-
a seguir p-
tura na h-
que não se

A reper-
contraditór-
ganizadores
car contradi-
relatou-a
do Comércio
te, o Diário
genuamente
varreu a
seu folheto

A Litera-
como nova
quarta con-
Queiroz, al-
que alcan-
maior rep-
Diário Pop-
sentante d-
conferência
diplomática
vel sobre
branco, pl-
envernizad-
e colarinho

Bordalo
lunetas, do
gindo do
remoendo
lismo, com
guns corpo-
ge limpá-la
tese com o
tério da e-
as «Farpas
Bordalo.

Eça des-
arte ligada
dência da
movimento
por causas
sas aciden-
do falsean-
culo XIX
Tem frase-
rois», e a
teaubriand
para se to-
escritores
tempo, e a
a arte pel-
ra de bou-
ção contra-
realismo, a
arte, a neg-
piegas e da
cípio da le-
única aspir-
ca sobre a



Seromenho, Antero, Saraga, Batalha Reis e Eça amordaçados...

ARMA 7

por MARIA TERESA HORTA

As tardes contadas
hora a hora

os montes semelhantes
um a um

os homens unidos
dia a dia

a força da certeza
que é comum

sódio, numa página de *A Berlim*, com o seu lápis e comentário ac-
dulados. «Nós tivemos uma visão
redentora e de endireita» resume-
ele a fala dos promotores acoitados
primeiro no abrigo de um barrete
frágil e depois agitando-se em ber-
ços na sua gesticulação incipiente.

Augusto Seromenho, prelector da
conferência sobre *Literatura Portu-
guesa*, é representado enfiando a
rapuças a oito, aos representantes
da literatura «velha»: «Suposto que
a literatura seja a ramela (não per-
sonalizamos) do mesmo sonolento
país» reza a legenda, e entre os en-
carapuçados reconhecem-se Latino
Coelho, Camilo, Castilho, Eduardo
Vidal, Eduardo Coelho, António
Eça de Queiroz (irmão do Eça),
Ramalho, Pinheiro Chagas, Mendes
Leal, Teixeira de Vasconcelos, Ju-
lio César Machado e Rebelo da Si-
va. Seromenho foi agressivo, comen-
çando logo por afirmar que «de li-
teratura não há dez reis em cofre»
e procurou demonstrar não termos
literatura própria, acusando a
falha de originalidade, invenção e
inspiração próprias, vivendo sen-

a Sua ENCICLOPÉDIA

A Editorial Verbo, de Lisboa e a Casa Editora Herder, de S. Paulo, honram-se de apresentar ao público de Portugal e do Brasil a **VERBO—ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA**. Concebida e organizada ao nível dos melhores trabalhos editoriais estrangeiros, a Enciclopédia VERBO dirige-se a todas as camadas do público. Constituirá assim, no panorama cultural luso-brasileiro, a primeira tentativa estruturada para a criação de um instrumento de síntese (ao mesmo tempo largamente informativo) que permita realizar o encontro das mais variadas correntes do pensamento.

Paralelamente, será a prova segura de que a cultura de língua portuguesa transpõe, definitivamente os limites da sua incidência habitual, para sustentar um amplo diálogo com os principais ramos do saber universal e com os seus eternos valores.

O público a que nos dirigimos é constituído pelos 100 milhões de pessoas que falam português e que, a partir de agora, terão a oportunidade de possuir o mais esmerado órgão de consulta, um rigoroso instrumento de trabalho.

VERBO
Enciclopédia
Luso-Brasileira
de Cultura



A PUBLICAR EM FASCÍCULOS MENSIS DE 80 PAGINAS IMPRESSÃO A 4 CORES

Editorial VERBO Limitada

Avenida João Crisóstomo, 71-1.ª Lisboa 1 Telef. 5 06 41; 5 09 26; 73 29 66



...que a literatura seja a ramella (não personali- do mesmo somnolento paiz) =

«Conferências do Casino» e a literatura

programa, que-
isto que uma-
a 6.ª confe-
do Chefe do
de Avila e Bo-
irremissível-
livro de Antó-
ória das Con-
erá seguido a
do episódio, e
ção das pró-
ta pelo autor,
jornais da
am escritas e
m como as
suscitaram.
mbém o epi-

pre do empréstimo das escolas es-
trangeiras. Os nossos clássicos ser-
vem apenas para o estudo do voca-
bulário, exceptuando Camões, que
considera figura à parte. Chegados
ao século XIX com uma bagagem
de ridículo, apresenta como remé-
dios, a destruição, por falso, de tudo
o que existe, e o fundamento da
moral e do dever na educação, do
que aproveitará a literatura. Alon-
gou-se ainda sobre o conceito «qual
o fim da arte?» e atacou o jornalis-
mo ignorante e incompetente. Apon-
ta Chateaubriand, como o caminho
a seguir para reconstruir a litera-
tura na herança do cristianismo,
que não soubemos utilizar.

A repercussão desta conferência,
contraditória até do espírito dos or-
ganizadores, não deixou de provo-
car contradição. O *Diário de Notícias*
relatou-a honradamente, o *Jornal*
do Comércio atacou-a declaradamen-
te, o *Diário Popular* contestou-a in-
genuamente. Alberto de Queiroz,
varreu a testada do Cenáculo no
seu folhetim da *Revolução*.

A *Literatura Nova* (O Realismo
como nova expressão da Arte), a
quarta conferência, por Eça de
Queiroz, além do sucesso mundano
que alcançava, estava destinada a
maior repercussão e polémica. O
Diário Popular ironizava: «o repre-
sentante do realismo na sala das
conferências democráticas trajava
diplomáticamente uma irrepreensí-
vel sobrecasaca abotoada, colete
branco, plastron de cetim, sapatos
envernizados, luvas cor de chumbo
e colarinho alto».

Bordalo retrata-o na *Berlinda*, de
lunetas, dorso curvado, farpas em-
gindo do bolso traseiro da casaca,
remoendo num almofariz de *Irreali-
simo*, com o pilão do *Realismo*, al-
guns corpos já desmembrados. «Ur-
ge limpá-la (a literatura) por hipó-
tese com o veu do realismo do «Mis-
tério da estrada de Sintra» e com
as «Farpas» reza o comentário de
Bordalo.

Eça desenvolveu a premissa da
arte ligada ao progresso e à deca-
dência das sociedades, a todos os
movimentos sociais. Condiciona-a
por causas permanentes e por cau-
sas acidentais ou históricas, e fala
do falseamento dos ideais do sé-
culo XIX na imitação dos antigos.
Tem frases duras, «abaixo os he-
róis», e a propósito da obra de
Chateaubriand chama-lhe «cristianismo
para se tocar ao piano». Acusa os
escritores de fugirem todos do seu
tempo, e condena a pior das coisas:
a arte pela arte. Ataca a literatu-
ra de boulevard, e historia a reac-
ção contra o falso, para chegar ao
realismo, a negação da arte pela
arte, a negação do convencional, do
piegas e da retórica. Afirma o prin-
cípio da lei moral e científica como
única aspiração do belo. Exemplifi-
ca sobre a *Madame Bovary*. Esta-

belece comparação entre David e
Courbet e termina com nova apo-
logia do realismo pela reacção das
consciências, para a condenação do
vício e engrandecimento do traba-
lho e da virtude.

A conferência foi discutida. Al-
berto Queiroz, Pinheiro Chagas e
Luciano Cordeiro vieram a capítu-
lo. Pinheiro Chagas foi o mais
acérrimo. Que o realismo não era
novidade, era uma escola de super-
fícies, desconhece as paixões, não
tem intenção moral... Contesta a
verdade da *Bovary*, etc. Luciano
Cordeiro faz crítica séria. Insinua
levemente a imitação de Proudhon,
o realismo peca pelo formalismo.
Nem tudo que é real, é verdadeiro,
etc.

A 5.ª conferência, de Adolfo Co-
elho, sobre *O Ensino* foi contunden-
te. Dissemos que as conferências fo-
ram proibidas antes de começar a
6.ª. Bordalo continua na página da
Berlinda a sua narrativa do acon-
tecimento. Desenha um pachá a fe-
char a porta do Casino, e uma pa-
neta, de onde surgem ainda Eça e
Antero e que uma mão inflexível
abafa com o testo. E logo a seguir
o grupo Seromenho, Antero, Sara-
ga, Batalha Reis e Eça amordaça-
dos, quatro deles, com rolhas na
boca...

F. R.



O Presidente Avila e Bolama e Eça de Queiroz remexendo no Idealismo...

Relances do mundo literário

● Celebrou-se há dias, em Médan, o 60.º aniversá-
rio da morte de Émile Zola. A presença na cul-
tura e na vida espiritual da França deste escritor
— de quem Anatole France pôde dizer, no próprio
dia em que se realizou o funeral, que «foi um mo-
mento da consciência humana» — continua influen-
te e poderosa. Henri Mitterand acaba de publicar,
com grande êxito, «Zola Journaliste»; e, anuncia-se
a edição de uma resenha bibliográfica dos artigos
e crônicas dispersas do escritor, enquanto não surge
um editor que se decida a fazer a sua publicação
em livro. A totalidade desses escritos, na verdade,
ocuparia algumas dezenas de volumes.

● Fundou-se em Espanha uma nova editorial, a
«Bullón», que anuncia como primeiro passo das
suas actividades a instituição de um Prémio da
Novela. O mais significativo no caso é a importan-
cia do prémio: 200 mil pesetas, ou seja, o equiva-
lente a cerca de 90 contos. É assim avolumada a
série já importante dos galardões literários de gran-
de vulto financeiro, no país vizinho, alinhando com
o Prémio Nadal, o Prémio Planeta e outros, que
constituem ambicionadas recompensas do trabalho
dos escritores.

● A temporada teatral do Verão findo em Londres
incluiu a representação de algumas peças de
grande significado na literatura contemporânea: a
comédia de Tennessee Williams «Period of Adjust-
ment»; o programa duplo de peças de John Osborne
sob o título «Plays for England» (Peças para a In-
glaterra) e constituído por «The Blood of the Bam-
bergs» (O Sangue dos Bambers), classificada como
um conto de fadas, sob a direcção de John Dexter,
e «Under Plain Cover», sob a direcção de Jonathan
Miller. Os projectos de ambas as peças foram dese-
nhados por Alan Tagg, e o elenco, numeroso, foi
constituído por destacados artistas britânicos. Em
Setembro, foi apresentada uma nova peça de Sa-
muel Beckett, «Happy Days» (Dias Felizes), uma ale-
goria macabra com duas personagens apenas e na
qual Joan Plowright desempenhou o papel feminino.

● Estão nos prelos brasileiros, em fase final de
impressão para a Livraria José Olympio Editora,
as seguintes obras: «Três Livros» (reunindo «A
Doença Sobre o Abismo», «Grão de Areia» e «A
Chave de Salomão»), de Gilberto Amado; nova
edição de «Retrato do Brasil», de Paulo Prado, com
prefácio de Geraldo Ferraz; «A Vida de Nilo Pe-
çanha», por Brígido Tinoco; e o quarto volume
(Século XIX, terceira parte, e Século XX, primeira
parte) de «Mar de Histórias», antologia de contos
organizada por Paulo Ronai e Aurélio Buarque de
Holanda.

● A «Casa de las Américas», instituição cultural
de Cuba, distribuiu os seus prémios anuais, de
1961, aos seguintes autores: o Prémio da Novela a
Dora Alonso, pelo livro «Tierra Inermes»; o Prémio
da Poesia a Roberto Ibañez, pelo livro «La Fron-
tera»; o Prémio do Conto a Luís Díaz Chávez, por
«Pescador sin Fortuna»; o Prémio de Teatro a Ma-
nuel Galich, pela peça «Pescado Indigesto»; e o
Prémio de Ensaio a Luís Eurico Valência, pela
obra «Realidade y Perspectivas de la Revolución
Cubana». A atribuição destes prémios literários
associa escritores de vários países sul-americanos
à irradiação tradicional da literatura de Cuba, de
que o poeta Nicolás Guillén é ainda a figura de
maior prestígio.

● Foi publicada pela Editora Kröner, de Stuttgart
a «Deutsche Literatur in Bildern», uma história

ilustrada da literatura alemã da Idade Média até
aos autores contemporâneos. A obra contém 861
ilustrações de poetas e escritores, de manuscritos,
edições «princeps» e de monumentos, acompanha-
dos de breves textos biográficos e excertos das obras
dos autores. O volume começa com as «fórmulas
mágicas» de uma manuscrito do século IX, publica-
das pela primeira vez por Jakob Grimm. A obra
é extremamente completa no que diz respeito ao
período clássico de 1770 até à morte de Goethe,
abrangendo também individualidades menos conhe-
cidas dessa época. Na documentação do século XX
figuram numerosas gravuras, e manuscritos de Tho-
mas Mann, Rainer Maria Rilke, Stefan Zweig, Ber-
tolt Brecht, Gottfried Benn, Franz Kafka e de ou-
tros autores de relevo. A última parte da obra apre-
senta os poetas e escritores contemporâneos, entre
eles Gertrud von le Fort, Stefan Andres, Hermann
Hesse e Hermann Kasack.

● O Grande Prémio da Crítica Literária, em Fran-
ça, será atribuído em 12 de Novembro, próximo,
a uma obra de crítica ou história da literatura
publicada entre 1 de Outubro de 1961 e a mesma
data de 1962. O júri será presidido pelo escritor
Yves Gandon e incluirá todos os membros da co-
missão directiva do Sindicato dos Críticos Literá-
rios, de que fazem parte os escritores Jean Delay,
Gérard Bauer, René Gorr, Robert Sabatier, Ga-
briel Brunet, Dominique Aury, André Billy, Bour-
get-Pailleron, Roger Giron e Georges Mongrédien.
A escolha do júri não se limita às obras expressa-
mente candidatas, podendo incidir em qualquer
outra.

● Estão adiantados, segundo notícia recente, os tra-
balhos preparatórios do III Congresso Brasileiro
de Crítica e História Literária, que será realizado em
João Pessoa (Paraíba), de 4 a 10 de Novembro,
próximo. Estarão reunidos no Nordeste as maiores
expressões da crítica brasileira, ao lado de algumas
personalidades estrangeiras como John dos Passos
(Estados Unidos), Vitorino Nemésio (Portugal),
Ignazio Silone (Itália), Zdenek Hampejs (Checoslo-
vquia) e Armand Gilbert (França), que acaba de
publicar uma tradução de Fernando Pessoa e está
a preparar uma antologia francesa de poetas nor-
destinos. O Congresso é dedicado a José Lins do
Rego e recebe teses e relatórios até 20 de Outubro,
preferencialmente, sobre qualquer tema de litera-
tura.

● Sob o título «A lenta agonia do novo romance»
publicou o crítico literário francês Mathieu Ga-
ley um comentário em que afirma que a escola
«está a caminhar a passos largos não só para a
Academia como para o academismo» e que «só
alguns retardados continuam a servi-la com a fé
dos primeiros tempos». É esse o caso de Jean-Pierre
Faye, cujo romance «Battement», há pouco publi-
cado é qualificado por Galey nestes termos: «Ro-
mance baço e aborrecido. Muitas ambições e in-
tensões acabam por afogar a inteligência e a sen-
sibilidade».

● Numa entrevista que concedeu ultimamente ao
suplemento literário do «Diário de Notícias», do
Rio de Janeiro, declarou, Ignazio Silone, que não
é possível, no nosso tempo, dissociar a cultura da
política. É indispensável, afirmou o escritor italiano,
que todos reconheçamos essa situação real e os
intelectuais, mais que todos, devem estar conscien-
tes dela. Os intelectuais são os responsáveis pelo
esclarecimento dos seus contemporâneos, pela trans-
formação dos eventos em plena consciencialização.

Curso sobre o Romance Português

Por iniciativa da Sociedade Por-
tuguesa de Escritores e com o pa-
trrocínio da Fundação Gulbenkian,
vai repetir-se nas Caldas da Rainha,
em Leiria e em Viseu o Curso sobre
o Romance Português. Depois de
Lisboa, Coimbra, Porto, Aveiro e
Sintra, vão aquelas cidades acolher
uma jornada de cultura literária
que tem consagrado brilhantemen-
te a missão nacional da Sociedade
Portuguesa de Escritores. O inter-
esse com que a iniciativa tem sido
recebida nos meios da província
atesta a permanência de um disse-
minado escolar intelectual que há to-
das as razões para não manter
alheio às actividades de cultura dos
grandes centros.
As lições do Curso sobre o Ro-
mance Português são proferidas pe-
los escritores dr. João Gaspar Si-
mões, dr. Joel Serrão, Luís Forjaz
Trigueiros, dr. Oscar Lopes e prof.
dr. Vitorino Nemésio.

Planos de actividades das editoriais portuguesas

(Continuação da página central)

ção-Ferreira — «Poetas do Século XIX».

O HOMEM E O MUNDO (Literatura juvenil)

Pierre Lacroix — «A Conquista do Espaço»; Pierre Lacroix — «O Fabuloso Petrôleo»; Gilles Avril — «Marinheiros e Navios»; Rémo For. — «Cinema e Televisão».

BIBLIOTECA DA JUVENTUDE

Colette Vivier — «Rémi e o Fantasma»; Charles Souvelier — «A Fantástica Expedição Star»; Hugues Varnac — «Passagem Norte-Oeste»; Jacques Chabard — «A Estrela do Fundo dos Mares»; Paul de Musset — «O Senhor Vento e a Senhora Chuva»; Isabelle Schreiber — «A Origem do Chupa-Chupa».

CAVALINHO BRANCO (teatro infantil)

Fernando de Paços — «Dependurado na Lua»; Fernando de Paços — «O Natal da Bruxa Carpidim»; Maria Bela Jardim — «História Maravilhosa de uma Princesa Formosa».

OBAS EM FASCÍCULOS

«As Grandes Polémicas Portuguesas»; «Verbo — Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura».

Livraria Bertrand

AUTORES PORTUGUESES

Na sua colecção *Autores Portugueses*, uma estreia, cheia de sensibilidade e inquietação moderna, com *A Noite da Vergonha*, de Mário Ventura, que levanta o problema da felicidade individual e da solidariedade; dois livros de Urbano Tavares Rodrigues, de uma poesia intensa, quase alucinada, aliada a um realismo cruel, *As Máscaras Finais* (novelas), onde o problema da felicidade adquire urgência dramática, e *Nus e Suplicantes* (2.ª ed.), onde a dignidade humana, prejudicada pela miséria, se revela tão precária como a própria verdade do ser, diluída em «motivos» ou flúidos cada vez mais incertos e fugidios. De Augusto Abelaira, uma meditação espiritual sobre a história, o destino humano e as forças eternas do egoísmo, na peça *O Nariz de Cleopatra*, em que se debate a possibilidade — problemática — de melhorar o mundo; do mesmo autor, *As Boas Intenções* evidenciam as mesmas qualidades de fina análise psicológica e de ironia, levada, às vezes, até ao paradoxo inconfundível. Luís Forjaz Trigueiros anuncia o seu livro de contos *O Carro de Feno*, e Agustina Bessa Luís uma nova «bomba», com *O Sermão do Fogo*, inconfundível e fecundo em perspectivas renovadoras.

AUTORES UNIVERSAIS

A colecção dos *Autores Universais* enriquecer-se-á com obras de alcance internacional, já consagradas no estrangeiro: a obra-prima de Hervé Bazin que, segundo uma crítica unânime, é *Em Nome do Filho*, onde o vigor da análise se abranda no calor dum amor imenso, expresso com uma intensidade apaixonada. Duas revelações do estrangeiro: do país vizinho vem-nos *Os Homens Nascem Debaixo da Terra*, de Carlos Maria Ydioras, gesta assombrosa das minas, onde o medo, a compaixão, o perigo e a fraternidade compõem uma série de alucinantes águas-fortes. Dos Estados Unidos o escritor J. D. Salinger manda-nos dois «best-sellers», colectâneas de tremendas histórias «fantásticas», conduzidas com uma sobriedade de meios, um senso do quotidiano, um humor a sangue-frio arrepiantes: *Franny e Zooey*, e *Nove Contos* abrem portas inesperadas para o sonho, o desespero e a loucura, entremeados do modo mais original e mais humano. De França ainda, *Os Mercenários*, de Jean de Lartéguy, que narram a epopeia do batalhão francês na Coreia, comprometido numa aventura já sem causa nem fé, nutrida de violência e a beira do desespero. Com *A Gruta*, de Georges Buis, surge-nos outro aspecto da guerra: o do heroísmo e da humildade. Este livro, dum grande nobreza, é, sem dúvida, um dos mais fortes e mais verdadeiros que se tem escrito sobre a Argélia. Por fim, dois autores «clássicos» desta colecção, a avaliar pelo êxito contínuo que receberam junto do nosso público: em *Conflito em Palmyra*, Caldwell desencadeia um drama selvagem onde, sob um sol implacável, o ódio racial e o amor, a vingança e a crueldade torçam uma cidade inteira; e *Romão Gary* leva-nos, com *O Amigo do Diabo*, para um inferno divertido, cheio de fantástico mas também de verdade humana, com ritmo acelerado e perturbante fantasia. Pre-

para-se também a publicação de *O Colosso*, de Hubert von Bielsky, e de *O Candidato da Manchúria*, de Richard Condon.

Prosegue-se a publicação das Obras de C-Virgil Gheorghiu com *A Casa de Petrodava*, onde o orgulho e a violência tecem um drama percorrido pelas forças milenárias do sangue, da raça e da natureza, no cenário trágico dos Cárpatos. Por outro lado, na colecção *Obras Completas de Aquilino Ribeiro*, sairão os volumes seguintes: *Um escritor confessa-se*, I — documento precioso sobre a actividade juvenil dum das nossas grandes figuras nacionais; e a encantadora *Arca de Noé, III Classe*, para as crianças... e os adultos se deliciarem com ela.

COLECCÃO DE ARTE

Na Colecção de Arte, vai lançar-se uma obra monumental, luxuosamente ilustrada, *A Arte e a Alma*, em que René Huyghe, o crítico de renome internacional, procura definir o conteúdo espiritual, e não apenas formal, da obra de arte, e analisar as relações fundamentais entre a arte e a vida.

DOCUMENTOS DE TODOS OS TEMPOS

Nos *Documentos de Todos os Tempos* vão integrar-se duas obras dum «classe» absolutamente excepcional: de Leon Wells, antiga vítima dos campos de concentração, *Para que a Terra se Lembre* — documento assombroso e testemunho directo sobre o nazismo, os seus métodos, o seu inferno tremendo, expressos com uma lucidez e uma sensibilidade que fazem deste livro um «documento único na história da Humanidade», segundo Piotr Rawicz, Louis Pauwels e Jacques Bergier deram-nos, com *A Alvorada dos Mágicos*, uma obra admirável, onde os dados mais rigorosos da ciência actual levam às conclusões mais inesperadas e mais fantásticas, numa exploração das civilizações desaparecidas, dos «mundos paralelos», do nazismo, dos poderes da inteligência humana e de outros mil domínios, feita com os métodos revolucionários, mas de extraordinária fecundidade, do «realismo fantástico». Wernher von Braun, por sua vez, numa ficção científica excepcional, pois é da autoria do reputado técnico mundial de foguetes, permite-nos acompanhar *Os Primeiros Homens na Lua* numa epopeia ainda hoje fantástica, mas que, amanhã, será realidade, enquanto o Comandante Cousteau, especialista internacional de oceanografia e pioneiro dos mares, faz, em *O Mundo do Silêncio*, o relato captivante das suas pitorescas explorações submarinas; onde a beleza e o perigo se misturam muitas vezes com o mais franco riso.

Ludwig Erhard, ministro da Economia da Alemanha Ocidental, expõe os princípios capazes, na sua opinião, de assegurar a prosperidade e aumentar o nível de vida do mundo actual, oferecendo-nos *O Bem-Estar Para Todos*.

OBAS-PRIMAS DA LINGUA PORTUGUESA

Na Colecção *Obras-Primas da Língua Portuguesa*, o poeta e professor universitário David Mourão-Ferreira apresenta o oitocentista Nicolau Tolentino; Vitorino Nemésio encarrega-se de nos restituir a sábia e deliciosa *Poesia dos Trovadores*, enquanto Paulo Quintela reúne os *Autos de Gil Vicente*, e Thiers Martins Moreira nos apresenta a obra-prima de Machado de Assis, *Quincas Borba*.

ANTOLOGIA DA TERRA PORTUGUESA

Na *Antologia da Terra Portuguesa*, sairão brevemente *Lisboa*, de Tomaz Ribas, e *S. Tomé e Príncipe*, de Luís Forjaz Trigueiros e, na *Nova Biblioteca de Instrução Profissional*, de concepção essencialmente prática e técnica, *Como Obter Boas Fotografias*, o *Manual do Fundidor* — I, e o *Manual de Electricidade Prática*.

LITERATURA INFANTIL

Para as crianças, duas colecções, educativas e recreativas ao mesmo tempo: *O Meu Universo*, enciclopédia juvenil, cujo êxito cresce cada dia, graças a uma documentação rigorosa e uma apresentação atraente, oferece este ano: *O Bestiário*, *Barcos para Aventura*, *Os Transportes Através dos Séculos*, *As Árvores*, *Setenta Séculos de Invenção* e *Marinha*. Na colecção *Histórias*, aparecerão novas obras-primas da literatura infantil, quer clássicas, quer da mais recente actualidade: De Julio Verne, as inolvidáveis *Cinco Semanas em Balão* e *A Volta ao Mundo em 80 Dias*; de Charles Perrault, os *Contos* que já percorreram o mundo inteiro, e, de Walter

Scott, o romance histórico *O Talismão*. Também propomos os contos famosos de *As Mil e Uma Noites* e *Sindbad o Marinheiro*. Enfim, de E. Dooley, uma história encantadora para as raparigas, a da princesa Sissi.

DICIONÁRIOS

Assinalemos, para acabar, dois preciosos instrumentos de trabalho: os *Dicionários de Bolso Francês-Português e Português-Francês*, práticos e modernos.

Iniciativas editoriais

Está decidido o prosseguimento da publicação em fascículos do «Dicionário de História de Portugal», dirigido pelo prof. dr. Joel Serrão.

Publicações Europa-América

OS MELHORES ROMANCES

Embora prevendo para a nova época editorial algumas iniciativas que irão ocupar particularmente a sua atenção, não podia Publicações Europa-América descurar as suas colecções já em marcha, quer as consagradas à ficção, quer as colecções de obras de consulta, documentos, cultura geral, etc.

Foi assim que garantiu para a colecção «Século XX», onde tem reunido alguns dos melhores títulos do romance do nosso tempo, obras que manterão as características da colecção, não deixando de a enriquecer. Encontra-se já distribuído o último livro de Jorge Amado, *Os Velhos Marinheiros*, que, dado o nome do seu autor e o acolhimento que sempre o público lhe tem dispensado, não carece de apresentação. A esta obra, seguir-se-á *A Sentença*, o segundo romance de Manfred Gregor, jovem escritor alemão que se celebrou com esse notável documento humano que é *A Ponte* e que a Europa-América editou; do mesmo Manfred Gregor editou também já programado o romance *A Rua*. Como é conhecido, tem esta casa editora prestado especial atenção à literatura alemã, contando-se entre os seus autores homens como Erich-Maria Remarque e Hans Hellmuth Kist. Do primeiro, que editado o romance *O Céu não tem Favoritos*, obra que se insere na linha geral do seu autor; de Kist, escritor revelado ao público português por Publicações Europa-América com a famosa trilogia *08/15*, virão a lume *Fábrica de Oficiais* e, mais tarde, *Camaradas* — romances que de novo abordam os temas da guerra e da vida militar durante o período nazi, temas esses que fizeram o sucesso de Kist. A estes dois escritores em breve se juntará K. H. Poppe, de quem está previsto o lançamento, para breve, de *A Guerra das Bananas*, que capta, com vigor, todo o perturbador ambiente das pequenas repúblicas sul-americanas. Entre os títulos previstos para a época que agora se inicia, destaca-se um conjunto de romances norte-americanos, devidos, ou a autores consagrados, como Carson McCullers (de quem será editado o último livro: *Relógio sem Ponteiros*), ou a novos escritores cujo nome ainda se não firmou entre nós, apesar do êxito que têm obtido nos E. U. A., como Evan Hunter e John O'Hara. O primeiro destes escritores tornou-se há alguns anos mundialmente conhecido com a adaptação cinematográfica do seu romance *Sementes de Violência* e dele será editado *Mães e Filhas* e, a seguir, um outro livro ainda sem título em português; John O'Hara, que também beneficiou da feliz adaptação ao cinema do seu livro *Pal Joey*, é o autor de *Encontro em Samara*, previsto para publicação na colecção «Século XX». Finalmente, conta ainda a Europa-América editar um novo livro de Hervé Bazin, de quem já lançou *De Vitoria na Mão e Levanta-te e Caminha*, livro que será *Óleo Sobre as Chamas*, já traduzido pelo escritor Urbano Tavares Rodrigues; e, por último, *Zly*, romance em que o jovem escritor polaco Leopold Tyrmand analisa as consequências da última grande guerra junto da juventude do seu país.

CONTINUIDADE DE UMA COLECCÃO

Para «Os Livros das Três Abelhas», cujas características são já bem conhecidas do público leitor, procurou-se reunir nova série de títulos que não desmereçam daquelas a que se vão juntar. Ainda há dias, veio a lume *Insónia*, uma colectânea de novelas de Graciliano Ramos, a quem muito recentemente o suplemento literário do «Tímpano», de Londres, classificava de «o maior escritor brasileiro do nosso tempo». A seguir, aparecerá no novo livro de novelas, agora devidas a Alba de Céspedes: *Convite para Jantar*. Trata-se da escritora italiana de maior audiência, quer na sua pátria, quer fora dela, e que só o desconhecimento das suas melhores obras tem mantido afastada do convívio do público português; para esta época ainda, está, também, programado o seu romance *Antes e Depois*. De outro escritor italiano — Dino Buzzati, já revelado por Publicações Europa-América com *O Homem da Montanha* —, estão previstas duas novas obras: *O Deserto dos Tartaros* e *O Grande Retrato*, romances em que Buzzati faz alarde da sua singularidade como narrador moderno, na esteira dos Poe e Kafka. Friedrich Dürrenmatt, conhecido do público, graças à representação, pelo Teatro Nacional, da sua famosa peça *A Visita da Velha Senhora*, surge agora como um prosador de interesse indiscutível com *O Acidente*, uma pequena novela, cujo lançamento está previsto para breve. São dois os títulos de Marguerite Duras, a escritora francesa que tanto se tem distinguido nos últimos tempos, adquiridos para «Os Livros das Três Abelhas»: *A Tarde do Sr. Andesmas*, aparecido em França, há poucos meses, e *Hiroshima Mon Amour*, texto do célebre filme de Alain Resnais. Está, ainda, prevista, para a época em causa, a publicação de um novo livro de Alan Paton, de quem a Europa-América editou o corajoso romance *Chora, Terra Bem Amada*, que será *O Vale da Ira*. Por último, e na medida em que a sua qualidade permita o confronto inevitável com os melhores autores estrangeiros, está nas intenções desta casa editora lançar algumas obras de autores portugueses, encontrando-se já decidida a publicação de um original de Adelaide Félix e outro de Armando Ventura Ferreira.

OBAS DE FICÇÃO E DE DIVULGAÇÃO

Embora de índole muito diversa, é, também, consagrada à literatura de ficção, a ainda recente colecção «Ontem e Sempre», onde virá incluir-se em breve o primeiro livro de Bertolt Brecht, publicado entre nós: *Os Negócios do Senhor Júlio César*, romance histórico-satírico na melhor tendência que fez a celebridade do famoso dramaturgo alemão. Finalmente, a acrescentar aos nomes de Aragon, Fast, Gallegos e Andric, já publicados na colecção «Ontem e Sempre», teremos o de Thomas Mann, de quem está previsto o lançamento de *O Doutor Fausto*, obra que, de certo, dispensa quaisquer referências, tão grande é o prestígio do seu autor e tantos são os elogios tecidos à sua volta.

A colecção «Saber» é a mais antiga e, talvez, a mais conhecida das que mantêm Publicações Europa-América. Para a época editorial há pouco iniciada, estão já previstas obras que se recomendam, ora pelo nome do seu autor, ora pelo interesse dos seus temas: *As Cidades da Idade Média*, do célebre historiador Henri Pirenne; *Os Oceanos*, de Jean Rouch; *O Balanço*, um original português, de Carlos de Carvalho, assim como *Introdução à Teoria das Probabilidades*, de Gustavo de Castro; e *Introdução à História*, o pequeno manual do malogrado Marc Bloch, que se tornou um clássico da literatura da especialidade.

ESTUDOS E DOCUMENTOS

De outro teor e amplitude, têm sido os volumes incluídos na colecção «Estudos e Documentos» — a segunda, cronologicamente, das colecções da Europa-América não dedicadas à ficção. Aqui sairá, em breve, *A Nova Ásia*, estudo devido ao jornalista austríaco Anton Zischka, cujos conhecimentos, objectividade e isenção, garantem uma séria apreciação dos problemas económicos e sociais evocados pelo tema indicado pelo título do livro. De carácter absolutamente diverso, será o volume seguinte: *Geografia e Economia da Revolução de 1820*, onde o conhecido ensaísta português Fernando Piteira Santos, se debruça sobre um dos mais significativos acontecimentos da História nacional. Outra obra prevista é *A Situação da Arte Moderna*, de Jean Cassou — título e autor que, juntos, prometem uma análise em profundidade dos múltiplos problemas suscitados pela arte do nosso tempo. Do Prémio Nobel da Física de 1935, o cientista austríaco Erwin Schrödinger, serão editados, num só volume e sob o título comum de

A Vida, o Espírito e a Matéria, uma série de pequenos livros de divulgação científica publicados pelo autor ao longo de anos de actividade. Por último, está, ainda, previsto para esta colecção o livro, hoje célebre, do prof. Samuel Noah Kramer, sobre as interessantíssimas descobertas da arqueologia na Baixa Mesopotâmia: *A História da Colecção na Suméria*.

A mais recente colecção de Publicações Europa-América é a «Biblioteca Universitária», onde apareceu, até à data, *O Mito do Estado*, de Ernst Cassirer. Com o mesmo objectivo de pôr ao alcance do público português, e, sobretudo, do público estudantil, obras de consulta praticamente indispensáveis ao nível universitário, vão ser lançadas nesta colecção a *Teoria da Literatura*, dos profs. René Wellek e Austen Warren, em tradução de José Palla e Carmo; a *História das Ideias Políticas*, de Jean Touchard, a bem conhecida edição das *Presenças Universitárias de France*; e os *Elementos de Álgebra Moderna*, de G. Birkhoff e S. Mac Lane, em tradução do professor de Matemática José da Silva Paulo.

Finalmente, Publicações Europa-América anuncia o lançamento, previsto para muito em breve, dos dois primeiros volumes dos *Encontros Internacionais de Genebra*. Julga o editor que se trata de uma iniciativa sem precedentes no nosso País, quer pela sua extensão, quer, ainda, pelo significado cultural destes Encontros. Com efeito, desde 1946 que se vêm reunindo todos os anos em Genebra, com pendular regularidade, os maiores vultos da cultura, da arte e da ciência, ali debatendo, cada ano, um tema de alto interesse para o conhecimento da situação da humanidade no mundo em que hoje lhe é dado viver.

Para dar uma ideia mais exacta do que vai representar, para o público interessado, a edição dos *Encontros Internacionais de Genebra*, basta lembrar os títulos dos cinco primeiros volumes, que serão publicados tão depressa quanto permitam as condições de trabalho: *O Espírito Europeu*, *Progresso Técnico e Progresso Moral*, *Debate sobre a Arte Contemporânea*, *Para um Novo Humanismo* e *Os Direitos do Espírito e as Exigências Sociais*. Nos dois primeiros volumes, que estarão à venda até ao fim do ano corrente, intervêm personalidades como Karl Jaspers, Georg Lukács, Stephen Spender, Georges Bernanos, Denis de Rougemont, Jean Guhenno, Jean-R. de Salis, Julien Benda e Francesco Flora, conferencistas de *O Espírito Europeu*, e Nicolas Berdiaeff, Emmanuel Mounier, Marcel Prenant, Eugénio d'Ors, André Siegfried, J.-B.-S. Haldane, Guido de Ruggerio, Théophile Spoerri e Swami Suddheswarananda, que fizeram conferências sobre o tema *Progresso Técnico e Progresso Moral*; nos debates, que tiveram lugar após as conferências, e que são, também, reproduzidos na íntegra, tomaram parte individualidades como Maurice Merleau-Ponty, Jean Wahl, Ernest Ansermet, Max-Pol Fouchet, Pierre Hervé, etc.

Realizações Artis

PUBLICAÇÕES EM CURSO

Dicionário Biográfico Universal de Autores, da autoria de críticos estrangeiros, e cuja direcção portuguesa está a cargo dos drs. Jacinto do Prado Coelho, Luís Albuquerque, João de Freitas Branco e Armando Vieira Santos (3.º fascículo a sair); *Obras-Primas da Pintura Estrangeira no Museu de Arte Antiga*, da autoria do dr. Armando Vieira Santos (4.º fascículo a sair); *O Teatro e as Cartas*, de Luís de Camões, prefácio e notas do dr. Hernani Cidade (3.º fascículo a sair), desenhos de Lima de Freitas.

PUBLICAÇÕES A SAIR

Colecção Arte Contemporânea: *Francisco Smith*, por Manuel Mendes; *Julio Rezende*, por Fernando Pernes Bernardo Marques.

COLECCÃO ARTE PORTUGUESA

Mestre da Lourinhã, pelo prof. Luís Reis-Santos; *O Retábulo de S. Tiago*, pelo dr. Flávio Gonçalves.

AS MAIS BELAS POESIAS DA LINGUA PORTUGUESA

As mais belas redondilhas de Camões, escolhidas por José Régio; As Mais Belas Poesias de Diogo Bernardes, escolhidas por José Régio.

Lisboa vista pelos pintores portugueses, por Manuel Mendes.

O MISTÉRIO DOS SOLDADINHOS DE MADEIRA

por ROBERT CARLTON



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — John McKay foi encontrado enforcado e o seu sócio Millard chamou um detective de Hollywood. Este verificou tratar-se de crime. Veio a Polícia e ele saiu, passando por um bar onde encontrou uma loira com a qual saiu, alta manhã. Quando Kent deu por si estava na cama de um hospital. Chamavam-lhe Burns e apareceu-lhe o dr. Mack. Constatava que Kent fora assassinado. Kent atirando-se ao dr. Mack saiu da casa de saúde e telefonou à sua secretária. Foi depois para o bar onde encontrou a rapariga loira.

CAPÍTULO IV

A «Morena» chamava-se Lemy, Senny Burus. Trabalhava como criada de bar, às vezes. Disse que posara um pouco para figuras de cerâmica, em Laguna.

Recebeu a notícia da morte do marido com a maior calma.

— Estivemos dois meses separados — disse ela. — Jimmie era um bom rapaz, mas não ganhava dinheiro. E eu gosto de dinheiro!

— E o que você me fez em Hideaway House? Cricket?

— Você já é um rapaz crescido. Deve ter quase 30. Não sabe cuidar de si?

Mandei-lhe vir outro «manhattan».

17

— Deixemo-nos de brincadeiras. Quem lhe pagou para me dosear a bebida?

Recostou-se no «maple». As chamas projectavam-se-lhe no rosto. Fazia um belo quadro, toda doçura, beleza e tão mortal como o inferno. Olhou-me longamente como se perguntasse a si própria se eu era animal ou vegetal.

— Querido — disse por fim. — São informações pagas adiantadamente. Tens dinheiro trocado? Tudo serve!

Contei cem dólares do dinheiro do defunto marido, como se fosse meu. Podia ameaçá-la e bater-lhe até ficar sem fôlego, que nada conseguiria. E não podia chamar a Polícia. Para quê? Olhou para o dinheiro com amor.

— Mais cinquenta e falo como um papagaio — disse ela.

— Cinco moedas de vinte servem? — perguntei sarcásticamente. Pus-lhe o dinheiro no joelho. — Quero a verdade, beleza. Diz-me mentiras que eu perco a paciência.

— Ótimo — e bateu as palmas. — Adoro homens que perdem a cabeça. Pensei que soubesse quem me tinha pago para o atrair. Foi o dr. Mack, do Sanatório de McKay.

Assim. Sem mais rodeios. Olhei-a, espantado. Estava-me a dizer a verdade pura.

— Onde fomos depois de sair de Hideaway House? — perguntei eu.

— A Malibu, Tony — isto é o dr. Mack — tinha de fazer um serviço. Parou junto dos recifes sobranceiros ao oceano. Uma vista maravilhosa. Parara de chover e a lua erguia-se do mar, como uma laranja. San Bernardino...

Aquela mulher tinha um grande poder hipnótico. Toda esta conversa sobre a paisagem era para me distrair. A falar da lua enquanto o marido morria atrás de uma nuvem.

— O seu marido foi morto nessa estrada, sobre Malibu. Foi esse o serviço que Tony foi fazer, claro.

— A sua bola de cristal não está a funcionar,

20

O companheiro saiu de uma ambulância estacionada na curva. Também era corpulento, e eu não discuto com pessoas deste género. Ainda tenho algum senso. Enfiaram-me na ambulância. Levaram-me de volta ao Sanatório de McKay, onde aqueles pobres diabos de roupão azul continuavam as suas ocupações, à luz de um grande candeiro, no pátio.

Levaram-me novamente para o meu antigo quarto. Despiram-me. Deram-me um pijama do hospital, um roupão azul e sapatos de quarto. Falaram do tempo maravilhoso que havia em Laguna. O fim de semana seria bastante rendoso para o turismo. Os negócios prosperariam. Toda a gente ficaria queimada do sol.

E prenderam-me!

(Continua)

agora. — Sorveu a bebida, sorrindo. — Tony Mack não matava ninguém, muito menos o Jimmie. Como é que Jimmie lá chegou? Não estava no carro, e não havia outros carros por ali. É longe até Malibu. Foi de avião? Porque se havia de encontrar com Tony num sítio tão solitário?

Levantei-me. Pus-me a passear pela sala do «Oak Table». Batia na mobília. Bati com o punho fechado de encontro à palma da mão. Diabo de mulher. Estava a brincar ao gato e ao rato, e eu era o rato. Sabia que me estava a fazer perguntas a que não podia responder. A boca vermelha torceu-se-lhe num riso sardónico.

— Que aconteceu? — perguntou ela. — Não dê cabo da mobília.

— Que a mobília vá para o diabo! — disse eu furioso. — Onde é que o seu dr. Mack foi, quando saiu do carro? Que serviço tinha ele a fazer, a não ser um crime?

Ergueu os olhos inocentes.

— Como havia de saber? Estava a olhar para a lua. Se começa a gritar as pessoas lá fora pensam que me está a maltratar.

Sentei-me. Enterrei o rosto nas mãos. Estava exausto. Apetecia-me chorar. Soldados de madeira, cartões de Ts, adictos incipientes, e agora uma mulher que me tinha nas mãos como um boneco.

— Vou-lhe dizer isto, grátis — disse ela. — Depois de partirmos de Malibu, seguimos directamente para o Sanatório de McKay, aqui em Laguna.

McKay. Já me tinha esquecido de McKay, perdurado ao tecto, à meia-noite. A sua morte desaparecera perante o assassinio de Burns. McKay era a chave. Tentei afastar o fumo dos olhos e ver o lume. Não consigo pensar como deve ser, num bar. Prefiro um banho sueco, mas não tinha tempo de ir até à Suécia, a uma sessão dessas. McKay.

Como tinham sabido que eu ia directamente da casa de McKay para o Hideaway House? O

cartão do I devia ser um plano destinado a atrair-me àquele maravilhoso estúdio. É um velho axioma que o assassino deve aproveitar-se do crime. É outro axioma que deixa, algures, uma pista que conduz directamente ao crime. O cartão do I, não era a pista, mas significava que alguém pensava bastante depressa. Porque tinham morto Burns e trocado os nossos documentos de identificação? Não fazia sentido. Se tivessem morto Burns depois de me raptarem, tinham corrido um grande risco. Foi então que comeci a pensar. Lembrei-me do bocado de puzzle caído da ravina e também da corda em volta do anel de ferro da caverna. Não tinham morto Burns para acabar com as minhas investigações sobre a morte de McKay. Burns já estava morto quando chegámos aos recifes sobranceiros ao Malibu.

O exército infantil! Sentia-o nos ossos. Os soldados de madeira continham a resposta a todo este assunto.

— Porquê, tão pensativo? — perguntou Senny. — Uma moeda pelos seus pensamentos, homenzinho.

Nem a ouvi. Tinha de descobrir a verdade a respeito dos soldados de madeira. Levantei-me e saí do café.

A saída havia um pátio fundo, sombreado por um pimenteiro. As estrelas brilhavam por entre as folhas rendadas e perto, como sempre em Laguna, ouvia-se o ruído incessante do mar. Recordei-me que tudo, neste caso, parecia relacionar-se com o mar.

Ia a descer a rua, em direcção ao hotel, a fim de telefonar. Foi um erro. Fui direito aos braços de um homem enorme, de casaco branco. Abraçou-me como se fosse um irmão há muito perdido e apertou-me bem.

— Sr. Burns — lançou-me uma baforada de alho para a cara. — Temos andado à sua procura. Não devia ter fugido do sanatório. O dr. Mack está muito zangado.

MOBÍLIAS

Maples e decorações, carpetes, alcáfitas, sofás e maples-camas. Mobílias sala de jantar, holandesa, inglês, Quenn Anne, rustica, Renascença. Armário de vidrinhos. Escritórios, roupeiros, etc. Faz trocas e facilita pagamento. Rua António Pedro, 72-A, Telef. 46501 e 49712.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUCAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95. Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Em BISSAU o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da firma Handlings, Ld.

RÁDIO-TV

SEM ENTRADA INICIAL
BRINDES

A todos os clientes, inclusivo FERROS DE ENGOMAR AUTOMÁTICOS, de boa marca, apenas por Esc. 199500 e facilidades no pagamento do imposto. Rádios a 1830 por dia ou sejam cerca de 40\$00 por mês.

T. V. a 5\$30 por dia ou sejam cerca de 161\$00 por mês

CASA FIGUEIROA

Telefones: 847835 - 832556

RUA MACAU, 8-B — LISBOA

«CONHEÇA A CURIA»

É um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de: 182\$50, 227\$50 ou 272\$50 consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais.



COMARCA DE LISBOA

9.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 9.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, nos autos de Execução Sumária que a Companhia de Seguros A Nacional, com sede na Avenida da Liberdade, n.º 18-2.ª, desta mesma cidade, move contra o executado DEODATO RAMOS DE MATOS, casado, agricultor, morador em SERPA, na Rua das Portas de Beja, correm éditos de 20 dias, que se começarão a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando quaisquer credores incertos ou desconhecidos deste executado, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, virem aos mencionados autos deduzir, querendo, os seus direitos.

Lisboa, 13 de Julho de 1962.

O Juiz de Direito,

José Ezequiel Costa

O Escrivão de Direito,
Manuel Serrão Gomes Farelo

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAYADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

PENSÃO RESTAURANTE CASAL DA RIBEIRA

Preços especiais para a época de Inverno. Almoços e jantares. Aberto todo o ano. Rodízio — Praia das Maças. Telef. 290163.

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos
óptimas reproduções
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suíssa)



A melhor água de mesa
Única no género

Preço por garrafão — 5\$00

Distribuidores:

Vilarinho & Sobrinho, Lda

Janelas Verdes — LISBOA

J. Guimarães Pinheiro, Lda

TORRES VEDRAS

José da Silva Gama & Co

Rua de Mirafior, 43 — PORTO

IVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Ainda é Ontem»

Poemas por António Borges

Não se cria boa literatura, em qualquer género, sem experiência. Tardia ou precoce, é com ela que a fluida matéria literária, alimentada previamente de imaginação, poder verbal e consciencialização da vida, ganha consistência e se traduz num estilo. Foi pelo impulso necessário da experiência, antes de ter conjugado os elementos primordiais da invenção literária, que António Borges veio para a literatura. O seu livro de contos «Noite Revelada» foi o testemunho de um escritor virtual em que a naturalidade, a sugestão imediata e não estilizada do real observado, ou experimentado, compensam a carência de dons literários amadurecidos. Manuel da Fonseca saudou justamente no escritor iniciado a prosa fluente e colorida, o sentido agudo da observação e a capacidade de retratar estados de alma.

E' com esses valores da espontaneidade, do natural designio de exprimir-se como sabe e como é capaz, muito próximo da literatura popular nas suas formas directas e simples, que António Borges se apresenta agora num livro de poemas intitulado «Ainda é Ontem». Não se situa em qualquer corrente poética referenciável; não assinala um estilo poético adquirido; é heterogêneo, desigual, muitas vezes literariamente ingenuo e simplista. E, no entanto, há nesses versos de António Borges uma força íntima irresistível, um vigor de expressão humaníssimo, um impulso de comunicação que supera todas as suas fragilidades e conquista sem custo as adesões fundamentais. «Ainda é Ontem» é a melancolia e a esperança, a ironia e a convicção, a realidade sem veus e o sonho que não abdica: «O hoje, tarda / O amanhã virá / Caldeado nas certezas / De todas as esperas». E, com simplicidade empolgante, fala de amor e do destino, de trágicas verdades comuns e de pessoais mistérios, de



António Borges

piolhos e porcaria nos calabouços e de sonhos de espuma. Na fantasia lírica como na versão das experiências mais amargas, é o «sestro de Inconformado» que inspira a poesia comunicante, natural, heterogênea e viril de António Borges.

Os fáceis jogadores da palavra poética, ou pretendidamente poética, não encontrarão nos versos deste homem do povo que permanece fiel ao povo nada do que procuram com tanto esforço em si e nos outros. O que é válido na poesia de António Borges, mesmo quando literário, está para além da literatura. Também ela não confunde o lirismo de nenhuma caridade / com a sua justiça. E talvez uma autêntica poesia do futuro venha a encontrar, na criação lírica deste escritor sem convenções e ainda a caminho de um estilo, a sugestão peregrina que tão facilmente se esvai nos super-saturados de literatura. (Edição do autor, Lisboa).

«Pássaro de Fogo»

Poemas por Maria Pimentel Montenegro

Na sua poesia atormentada, confundindo instinto, sentimento e re-



Maria Pimentel Montenegro

flexão, também Maria Pimentel Montenegro não vem de nenhuma corrente definida do nosso lirismo tradicional nem vai em busca de qualquer outra. Nasce os seus versos de uma vocação puramente pessoal e íntima que dispensa a experiência ou a transmutação em sonho, apelo, esperança, saudade. A unidade do estilo em que se exprimem tem essa origem da confissão incondicionada. E se podem encontrar-se neles, em alguns sentidos, os ecos de Florbela, não seria difícil, em outros sentidos, aproximá-los da linguagem veemente, barroquista e dramática de Sá Carneiro. Incidentais e aleatórias coincidências, afinal — porque a poesia de Maria Pimentel Montenegro se deve exclusivamente a si própria e não procura nem encontra inspirações.

E' uma sensualidade que se transcende a raiz temática dominante nesta poetisa: «Farrapos de algas, que o mar negou / somos demasia do corpo em nossos corpos / inútil anseio de mutação». Mas transcendendo-se, evadindo-se de si, solvendo-se em «anseio de voos com asas quebradas», é a dor e a desilusão que a rematam: «Perida ambulante é este não ser / Ferida chagada / neste tudo / de me saber nada». A bruma de melancolia que envolve a confissão poética de Maria Pimentel Montenegro gera-se e alimenta-se desse descontrolo. Só é precisa e exacta, porque é sempre presente, a angústia que fica da vã pesquisa — a «nitidez, dor-sofri-

mento» que remanesce do «descontrolo de caminhos-nuvem».

Só em raros relances a poesia da autora sai do constante circuito do desengano temperamental. E é pena que assim seja, porque o apelo de outras verdades mais compartilháveis, quando aflora passageiramente, desvenda virtualidades poéticas de inegável interesse. Quando alude ao «sangue anónimo que a ninguém enluta» ou clama «Eu estarei / sempre convosco / poetas, meus irmãos», é a possibilidade de outros caminhos que se insinua na poesia do desencanto e da erradica esperança de Maria Pimentel Montenegro. Há ainda nos seus versos originalidade e flagrantia. Mas a renovação, sob outro alento de confiança humana e de valores poéticos mais largos e mais perenes, será indispensável à válida continuidade da sua poesia. (Editora Lux, Lisboa).

«Vivências e Crepúsculo»

Crônicas por Augusto Ricardo

Tem sido Augusto Ricardo um escritor de dispersivos dons, na poesia, no teatro, na crônica. Discreto e por vezes melancólico observador da vida; sensível ao sofrimento alheio, a miséria, a desilusão, às prematuras desistências; irónico sem agressividade, singelo e desprezioso, quando tem de julgar — o autor vai publicando os seus livros como se transmitisse um sereno depoimento aos que os leem. E' um género de restrito público, neste tempo, a crônica impressionista e ligeira. E' talvez inactual. Mas há um simpático sabor humano, uma sugestiva comunicabilidade, um grato encontro pessoal com o sentimento de muitos mais, nesta páginas de Augusto Ricardo coligadas em «Vivências e Crepúsculo».

Quando evoca João de Barros ou assinala sentidamente a morte de Stuart; quando comenta com ironia breve os homens e os sistemas, o amor, a velhice, a moda nas ideias, a ciência e a felicidade, entre outros temas de dispersa divagação, é uma personalidade de simples e generosa humanidade a que se revela para além dos seus temas. A crônica é, sobretudo, o testemunho de quem a escreve. E, se a pena de Augusto Ricardo faltam a veemência, a novidade impressiva de apreciação, o vigor de atitude, não estão ausentes dela outros dons que solicitam e conquistam o interesse dos leitores. Nem um brando cepticismo, feito de resigna-

das desilusões, que envolve muitas páginas de «Vivências e Crepúsculo», lhes diminui o sabor de experiência vivida e expressa com delicadeza e com sensibilidade. O homem de teatro, o poeta e o jornalista conjugam-se na crônica sob a forma divagante do observador da vida e dos seus contrastes, das figuras humanas e da sua fugacidade, das ideias e das suas contradições. Augusto Ricardo escreveu um livro



Augusto Ricardo

ao mesmo tempo sorridente e triste, sentimental e irónico, que será apreciado não só pelos que o conhecem como pelos que apreciam a diversidade de tais depoimentos. (Livraria Portugal, Lisboa).

Registo

● Pela Livraria Sá da Costa Editora, na sua prestigiosa Coleção de Clássicos, foi publicado o 2.º volume de «Peregrinação e outras Obras» de Fernão Mendes Pinto, em texto crítico e com prefácio, notas e estudo do professor António José Saraiva. Com esta edição é apresentada ao público, pela primeira vez, uma leitura rigorosa da clássica narrativa seiscentista reproduzindo a fonética do texto original em grafia moderna e sem os erros de cópia que em outras edições foram mantidos. Por outro lado, o estudo crítico de António José Saraiva propõe uma interpretação lucida e coerente da personalidade e da acção de Fernão Mendes Pinto, situando-a na realidade histórica da expansão portuguesa e das ideologias da época e por essa via desmistificando o sentido mais profundo da «Peregrinação». É mais um serviço relevante que se fica a dever, com esta edição, à casa Sá da Costa.

● Sempre devotado à divulgação e estudo dos valores culturais do arquipélago crioulo, publicou o escritor Manuel Ferreira em separata da revista «Ocidente» o ensaio «Do regionalismo Cabo-Verdiano». Com este trabalho prossegue o autor a fundamentação crítica dos seus pontos de vista sobre a originalidade e a dignidade cultural do dialecto, da cultura regionalizada e dos costumes e tradições do povo de Cabo Verde, contestando com expressiva vivacidade os conceitos de Gilberto Freyre sobre a caracterização e instabilidade culturais, a pobreza de regionalismo e a predominância de elementos africanos na formação do homem do arquipélago. Com intuito crítico e objectividade esclarecedora e não polémica, traz Manuel Ferreira neste trabalho uma contribuição valiosa para o conhecimento do cabo-verdiano na sua personalidade mais profunda — suporte original de uma literatura temática e temperamentalmente diferenciada de que pode esperar-se brilhante futuro.

● Na colecção Os Livros das Três Abelhas incluiu a editorial Publicações Europa-América o volume «Insónia», que reúne toda a obra de contista do grande escritor brasileiro Graciliano Ramos. Desta figura singular da arte literária em língua portuguesa afirmou Jorge Amado, no seu discurso de ingresso na Academia Brasileira de Letras, que conciliou, «num milagre de harmonia, as duas vertentes da fic-

ção brasileira, a que caminha na direcção do romance social e popular (Alencar) e a que se dirige no sentido do romance psicológico (Machado de Assis)». Nos contos de «Insónia», obras-primas de interpretação de caracteres e de expressividade de estilo, representa-se toda a personalidade extraordinária desse escritor que não teve ainda em Portugal a larguíssima audiência que merece.

Também a mesma editora inseriu na sua excelente e divulgadora Coleção Saber o estudo de Jean Wahl «As Filosofias da Existência» — análise magistralmente condensada de uma vasta corrente do pensamento filosófico moderno, desde Kirkegaard a Sartre.

● Pela Livraria Civilização, do Porto, foi editada a narrativa «A Família Trapp», da autoria de Maria Augusta Trapp — uma história familiar impregnada de interesse pela música, que o cinema consagrou mundialmente. Com simplicidade memorialística e com sensibilidade natural e ligeira, a narrativa desenrola-se em ritmo fácil, atraindo a simpatia dos leitores que dispensem a exigência literária e confinem o seu interesse à despretensiosa evocação de pessoas e factos.

● Fernandes Manuel publicou o poema «E a onda não seria», composição alegórica e visionária, formalmente heterogênea, de sentido profundo dificilmente apreensível, mas revelador de qualidade lírica sugestiva. Tem o poema um cunho de experiência inconclusa que valerá a pena prosseguir, se o autor quiser exprimir-se mais comunicavelmente.

«VERBO Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura»

Começou a ser distribuído pelos editores o fascículo espécime da «VERBO, Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura», obra que os responsáveis pela sua publicação afirmam virá a constituir, «no panorama cultural luso-brasileiro, a primeira tentativa estruturada para a criação de um instrumento de síntese (ao mesmo tempo largamente informativo) que permita realizar o encontro das mais variadas correntes do pensamento. Paralelamente, será a prova segura de que a cultura de língua portuguesa transpõe, definitivamente, os limites da sua incidência habitual, para sustentar um amplo diálogo com os principais ramos do saber universal e com os seus eternos valores».

Pelo fascículo que nos foi enviado cremos, de facto, tratar-se de uma obra do mais elevado alcance cultural e de não menor oportunidade. O aspecto gráfico é, sem favor, muito belo, tendo os editores seguido o critério de reproduzir em todas as suas cores tudo (ou quase tudo) aquilo em que a cor desempenha papel fundamental. E a execução gráfica é também de primeira ordem, como no-lo provam as reproduções a cores de coches, plantas, obras de arte, etc., que este fascículo apresenta.

A lista de colaboradores inclui algumas centenas de nomes de professores e especialistas portugueses e brasileiros (além de muitos estrangeiros, entre os quais destacamos os dos professores Michele Federico Sciacca, Giorgio del Vecchio, Joseph Jungmann e Léon Bourdon). Do Conselho de Directores, fazem parte, entre outros nomes ilustres, os dos professores drs. Diogo Pacheco de Amorim, Miranda Barbosa, Marcello Caetano, Herculan de Carvalho, Braga da Cruz, Cavaleiro de Ferreira, Soares Martine, Bacelar e Oliveira e Luís de Pina.

A obra é realizada em co-produção luso-brasileira, em Lisboa pela Editorial Verbo e no Brasil pela casa editora Herder, de S. Paulo. Os editores dispõem ainda do apoio técnico do Literarischen Institut, de Basileia e da Herder Verlag, da Alemanha.

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

ESCRITA por Nicolás Soler apareceu mais uma monografia dedicada ao século XVI, publicada pelo Instituto de Estudos Madrilenos. Trata-se de «Reales Cédulas de Felipe II y Adiciones de Felipe III a la Escritura Fundacional del Monasterio de las Descalzas de Madrid. 1556-1601».

CONTINUA a recolha de assinaturas para que se dê ao Teatro Torre de Madrid o nome do grande actor Francisco Morano.

TEMAS como a novela intelectual e a narração humorística depois de Ramón Gómez de la Serna, entre outros, são abordados no segundo volume de «La Novela Española Contemporánea», de Eugenio de Nora.

COM «Poesias Completas» afirma-se José Hierro um poeta de grandes possibilidades.

NAO ficou satisfeito Santiago Moncada com a crítica feita por Marquerie no «ABC», sobre a peça «Alrededor de Siempre». O jovem autor considera injustas as palavras daquele crítico.

«EN CARNE Y HUESO» lê-se com muito prazer. Escrita por Enrique Sordo, em forma de carta a uma alemã, revela da parte do autor uma sólida cultura e um sincero amor à sua pátria.

NUMA organização do Instituto Nacional do Livro vão, proximoamente, voltar a funcionar, escolas de livreria destinadas aos livreiros.

«EL ALCAZAR», vespertino madrileno, lançou nas suas colunas a ideia de que o Estado pode comprar o Teatro de Zarzuela, para ali realizar espectáculos de ópera.

BOM acolhimento do público à novela «Las Ratass», de Miguel Delibes. A acção situa-se numa aldeia. O protagonista é o garoto «Nini» que vive numa gruta, e com os pais caçam ratas.

ESTÁ satisfeito Camilo José Cela com a concretização de um antigo sonho. Trata-se da tradução ao galego, seu idioma natal, da novela «La Familia de Pascual Duarte».